



Relatório Integrado 2025



SUMÁRIO

1	Apresentação	3	4	Perfil e atuação	15	7	Pilar social	53
	– Sobre este relatório	4		– Quem somos	16		– Gestão de pessoas	54
	– Temas materiais	5		– Planejamento estratégico	23		– Diversidade e inclusão	58
				– Modelo de negócios	25		– Saúde, segurança e bem-estar	60
				– Agenda ESG	26		– Cadeia de valor	66
2	Visão da liderança	6	5	Governança	29	8	Pilar ambiental	75
	– Mensagem do Conselho de Administração	7		– Estrutura corporativa	30		– Biodiversidade	76
	– Mensagem da Diretoria	9		– Ética e <i>compliance</i>	36		– Clima	87
				– Gestão de riscos	40		– Gestão dos recursos ambientais	96
				– Gestão fiscal	42			
				– Qualidade e rastreabilidade	43			
3	Destaques do ano e da safra	11	6	Desempenho das operações	46	9	Caderno de indicadores	105
	– Principais indicadores	12		– Inovação e tecnologia	47		– Informações complementares	106
	– Principais prêmios e reconhecimentos	14		– <i>Performance</i> operacional	50		– Sumário GRI e SASB	121
				– Resultados financeiros	51		– Sumários TCFD e TNFD	132
							Carta de asseguração	136
							Créditos	139

Apresentação

— Sobre este relatório

— Temas materiais

Ana Paula de Almeida,
Helton da Silva e Telma Silva -
Fazenda Pampeira (MT)



SOBRE ESTE RELATÓRIO

A cada ano, divulgamos o nosso Relatório Integrado para apresentar o desempenho de nossas operações e a forma como conduzimos nossos negócios. Esta edição reúne informações relativas às nossas 26 fazendas e à nossa Matriz, considerando o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025, além de dados relacionados ao ano-safra – 1º de setembro de 2024 a 31 de agosto de 2025, devidamente sinalizados. O relatório tem a mesma periodicidade e o mesmo escopo das demonstrações financeiras, garantindo alinhamento entre as divulgações. → [GRI 2-2, 2-3](#)

Esta publicação foi elaborada em conformidade com as Normas da Global Reporting Initiative (GRI), que orientam a divulgação dos impactos econômicos, sociais e ambientais de nossas operações, e considera a Estrutura Conceitual para Relato Integrado, da IFRS Foundation, de modo a demonstrar como geramos valor nos curto, médio e longo prazos, considerando os relacionamentos que estabelecemos com colaboradores, fornecedores, clientes, comunidades, investidores e

demais *stakeholders*. Também inclui indicadores do Sustainability Accounting Standards Board (SASB), específicos para a indústria de produtos agrícolas, e segue as recomendações da Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD) e, pela primeira vez, adota as diretrizes da Task Force on Nature-related Financial Disclosures (TNFD) – voltadas à gestão e à transparência dos impactos, riscos e oportunidades relacionados à natureza. Além disso, este relatório atende à Comunicação de Progresso (CoP) do Pacto Global, apresentando nossa evolução na implementação dos Dez Princípios e as contribuições para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) associadas às nossas atividades e a cadeia de valor.

As informações apresentadas neste relatório foram coletadas por diferentes áreas da Companhia, revisadas por nossas lideranças, aprovadas pelo Comitê ESG e auditadas por terceira parte independente. A carta de asseguração está [disponível na página 136](#) deste relatório. → [GRI 2-5, 2-14](#)



Vista área Fazenda Planorte (MT)

Dúvidas e comentários sobre esta publicação são sempre bem-vindos e podem ser enviados para o e-mail: → [GRI 2-3](#)

sustentabilidade.slc@slcagricola.com.br

TEMAS MATERIAIS → GRI 2-29, 3-1

Revisamos periodicamente nossa matriz de materialidade para garantir que ela reflita as perspectivas de nossos públicos e esteja alinhada à nossa visão de negócio. Esse processo é conduzido sempre que identificamos mudanças relevantes no contexto de atuação ou em nosso modelo operacional, assegurando a atualidade dos temas priorizados. A última revisão foi realizada em 2021 e envolveu a análise

de documentos internos e externos, o mapeamento de *stakeholders* e a escuta ativa de nossas lideranças.

Ao longo desse trabalho, conduzimos 23 entrevistas em profundidade e aplicamos questionários *on-line* com acionistas, investidores, agências reguladoras, clientes, representantes do poder público, mercado de capitais, colaboradores, fornecedores

e parceiros. Como resultado, priorizamos dez temas nos quais estão concentrados os principais impactos de nossas atividades. Esses temas foram correlacionados aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e fundamentam os indicadores considerados neste relatório. Todo o processo foi analisado e validado pelo Comitê ESG, que assessora o Conselho de Administração e atua como principal

instância para os temas ambientais, sociais e de governança. Ao final de 2025, um novo processo de revisão estava em andamento, com conclusão prevista para 2026, e seus resultados serão refletidos no próximo ciclo de relato. → GRI 2-14

NOSSOS TEMAS MATERIAIS¹

→ GRI 3-2

Ambiental

- Mudanças climáticas
- Sistema de gestão ambiental

Social

- Impactos socioeconômicos
- Desenvolvimento das pessoas
- Diversidade e inclusão
- Saúde e segurança

Governança

- Certificações e rastreabilidade dos produtos
- Ética e *compliance*
- Inovação e produtividade
- Gestão de riscos

¹ Não houve modificação na lista de temas materiais em relação ao relatório integrado anterior.



Visão da liderança

- Mensagem do Conselho
de Administração
- Mensagem da Diretoria

*Eliabes Ferreira, Carlos Deves
e Jose Raimundo da Silva -
Fazenda Pamplona (GO)*

MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

→ GRI 2-22

Em 2025, a SLC Agrícola apresentou um desempenho consistente, reflexo de uma operação madura e apoiada por decisões estratégicas tomadas ao longo dos últimos anos. Em um ciclo de *commodities* marcado por maior pressão sobre margens, os resultados alcançados retratam o rigor na gestão, o controle de custos e o foco em produtividade, fortalezas da Companhia.

Nosso modelo de crescimento se mantém disciplinado, baseado na expansão responsável das operações, no uso eficiente dos ativos e na diversificação geográfica como forma de mitigação de riscos. Em 2025, ampliamos a área cultivada e integramos novas operações, sempre buscando padronização de processos, rápida incorporação das equipes ao nosso modelo de gestão e ganhos operacionais. Com os movimentos realizados durante o ano, projetamos que a área plantada da safra 2025/26 alcançará 837,2 mil hectares, aumento ancorado em um planejamento consistente, que prioriza retorno sobre capital, eficiência e resiliência no longo prazo.

A evolução da nossa estratégia de irrigação também foi um destaque em 2025. Concluímos a terceira fase do projeto na Fazenda Piratini (BA) e estruturamos uma associação voltada à irrigação, com a entrada de capital de parceiros financeiros. Ao combinar nossas terras, conhecimento operacional e capacidade de gestão, viabilizamos a expansão da área irrigada nas fazendas Piratini e Paladino (BA), com a perspectiva de alcançar um total de 53 mil hectares nos próximos anos. A irrigação é hoje um dos pilares centrais da nossa estratégia de longo prazo, pois identificamos que uma parcela significativa do risco climático está concentrada em regiões como o oeste da Bahia, e a ampliação da área irrigada se apresenta como a resposta mais eficaz para mitigar esse desafio.

Na agenda ambiental, seguimos com decisões firmes, consistentes e alinhadas aos nossos compromissos de longo prazo. A Política de Desmatamento Zero é um pilar inegociável da nossa atuação e, em 2025, mais uma vez demonstramos que esse compromisso vai além de um posicionamento

OS RESULTADOS ALCANÇADOS EM 2025 RETRATAM O RIGOR NA GESTÃO, O CONTROLE DE CUSTOS E O FOCO EM PRODUTIVIDADE, FORTALEZAS DA COMPANHIA



Irrigação Fazenda Pamplona (GO)



institucional, orientando de forma concreta nossas decisões, inclusive em processos de aquisição e expansão. Nas lavouras, nosso crescimento ocorre por meio de ganhos de produtividade e do uso intensivo de tecnologia. Os mais de 130 mil hectares de vegetação nativa preservados pela Companhia corroboram essa afirmação.

Com mais de 6.700 colaboradores, a SLC Agrícola é movida por pessoas. O cuidado com quem faz a empresa acontecer, com foco especial no estímulo ao desenvolvimento profissional, está no centro da nossa atuação no pilar social. Nosso ecossistema de capacitação abrange programas destinados a profissionais em diferentes momentos de carreira, combinando soluções específicas com iniciativas estratégicas para a formação interna de lideranças, como a Academia de Líderes e o Programa de Coordenador de Produção Júnior.

Ainda no pilar social, acompanhamos com satisfação a evolução da nossa trajetória rumo a um ambiente de trabalho mais inclusivo, especialmente no campo. A presença crescente de mulheres, jovens profissionais e novas lideranças nas fazendas reflete uma cultura que valoriza competência, desempenho e desenvolvimento contínuo. Encerramos 2025 com 72 mulheres em cargos de liderança, um aumento de 7% em relação a 2024.

A inovação continua sendo um diferencial competitivo da Companhia. Orientados pelo Horizonte SLC, seguimos com a postura de testar, aprender e escalar soluções que gerem ganhos concretos de produtividade, reduzam custos e aprimorem o uso de recursos naturais. Nosso programa de intraempreendedorismo, o Ideias & Resultados, fortalece a cultura organizacional em torno do tema. Desde sua criação, a iniciativa registra mais de 300 pessoas engajadas, com 66% das soluções testadas sendo direcionadas para as operações.

Encerrar 2025 com resultados e conquistas em áreas-chave para os negócios, incluindo expansão, irrigação, inovação e sustentabilidade, reforça a nossa convicção de que estamos construindo uma SLC Agrícola mais preparada para o futuro. Isso graças à confiança de nossos acionistas, investidores e clientes, aos relacionamentos que nutrimos na cadeia de valor e ao empenho dos colaboradores, que demonstram seu comprometimento com nosso Sonho Grande em cada atitude do dia a dia.

Jorge Luiz Logemann

Vice-Presidente do Conselho de Administração e Coordenador do Comitê ESG da SLC Agrícola

MENSAGEM DA DIRETORIA

→ GRI 2-22

A safra 2024/25 reforçou nossa confiança na capacidade de entrega e na excelência das nossas operações. Mesmo em um período marcado por desafios de mercado e impactos macroeconômicos, a SLC Agrícola apresentou resultados operacionais e econômico-financeiros consistentes, sustentados principalmente pela boa produtividade no campo, pelo controle rigoroso dos custos e pela estratégia de crescimento que seguimos trilhando.

Na lavoura, alcançamos bons números entre as principais culturas. A soja e o algodão registraram produtividades que se aproximam dos indicadores planejados – 66 sacas por hectare e 128 arrobas de fibra por hectare, respectivamente –, enquanto o milho apresentou resultado recorde, com 138 sacas por hectare. Esse cenário reforça a importância da diversificação produtiva: ao considerar fatores como as condições climáticas e o comportamento de cada mercado ao longo da safra, a produção de culturas distintas contribui para a redução de riscos e confere maior estabilidade à *performance* operacional.

Esses resultados são viabilizados de forma integrada pelos capitais natural, manufaturado, intelectual e humano da Companhia. Em nossas unidades, as estruturas de conectividade, telemetria e monitoramento disponibilizam aos nossos agrônomos uma ampla gama de dados em tempo real, ampliando a eficiência e a precisão na tomada de decisão. A esse conjunto somam-se os programas de desenvolvimento oferecidos aos nossos colaboradores, que promovem a disseminação de conhecimento e formam equipes preparadas para operar e evoluir continuamente com as novas tecnologias.

Na dimensão financeira, vivenciamos um cenário macroeconômico que impôs restrições às margens, algo comum nos ciclos do agronegócio. O cuidado com os custos, o bom planejamento das compras, a eficiência operacional e o uso de instrumentos de proteção financeira, especialmente contra a variação cambial, foram fundamentais para preservar as margens e garantir a geração de caixa em um ambiente mais instável. Em 2025, apesar dos desafios, a Companhia registrou R\$ 565 milhões de lucro líquido e R\$ 2,66 bilhões de Ebitda Ajustado.

O ano também foi marcado pelo crescimento geográfico. Ampliamos nossa área plantada em cerca de 100 mil hectares, realizamos aquisições relevantes e avançamos em projetos estruturantes. Esse movimento explica o aumento do endividamento, e tratamos esse tema com total transparência e responsabilidade.

Nosso histórico demonstra uma postura conservadora: crescemos menos quando os ativos estão caros e as margens elevadas, e aceleramos quando surgem oportunidades mais equilibradas, como neste ciclo. A dívida atual está diretamente associada à expansão e integra uma estratégia planejada de geração de valor no longo prazo.



Lavoura de algodão

Nesse contexto, a associação com fundos geridos pelo BTG representa um passo muito relevante. A operação aportou R\$ 1,033 bilhão, o que permitirá acelerar o programa de irrigação e, ao mesmo tempo, melhorar nossos indicadores financeiros ao longo do tempo. Ao combinar nossos ativos de terra com o capital de parceiros, destravamos o valor dos ativos e reduzimos riscos financeiros e climáticos.

Na agenda ambiental, seguimos nossa jornada climática com a evolução na medição das emissões e com a definição de planos de ação. Em 2025, identificamos quatro de nossas 26 fazendas com emissões negativas de carbono, o que nos dá confiança para perseguir nossa meta até 2030. Os esforços em torno do nosso plano de descarbonização, os avanços constantes em práticas de agricultura regenerativa e a Política de Desmatamento Zero posicionam a Companhia em direção a uma economia de baixo carbono, promovendo boas práticas no setor agropecuário.

No eixo social, buscamos gerar impactos positivos tanto em nossas unidades quanto nas comunidades vizinhas. Internamente, o apoio ao programa Educação de Jovens e Adultos (EJA) é, historicamente, motivo de orgulho para a SLC Agrícola, ao permitir que

colaboradores de nossas fazendas concluam os ensinamentos Fundamental e Médio. Nas comunidades locais, construímos parcerias e projetos por meio do Instituto SLC. Entre eles, o “Semeando Sustentabilidade” compõe nossas metas estratégicas e atualmente abrange oito municípios nas regiões onde operamos, oferecendo educação ambiental para alunos do Ensino Fundamental em escolas públicas.

Encerramos o ano cientes dos desafios, mas confiantes no futuro. Observamos sinais de que os preços das *commodities* podem estar próximos de um piso, com ajustes na oferta global e perspectivas mais favoráveis no médio prazo. Com um portfólio diversificado, investimentos em irrigação, tecnologia e pessoas. Com uma gestão financeira disciplinada, seguimos preparados para atravessar os ciclos do setor, aproveitar oportunidades e gerar valor de forma consistente e responsável.

Aurélio Pavinato

Diretor-Presidente da SLC Agrícola



**EM 2025,
IDENTIFICAMOS
4 DE NOSSAS
26 FAZENDAS
COM EMISSÕES
NEGATIVAS DE
CARBONO, O
QUE NOS DÁ
CONFIANÇA PARA
PERSEGUIR NOSSA
META ATÉ 2030**

1

2

3

Destaques do
ano e da safra

4

5

6

7

8

9

Destaques do ano e da safra

— Principais indicadores

— Principais prêmios e reconhecimentos



PRINCIPAIS INDICADORES

→ GRI 2-6; SASB FB-AG-000.A, FB-AG-000.B, FB-AG-000.C

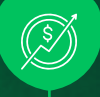
Financeiros (em R\$ mil)



Receita Líquida
8.553.147
6.915.764



Resultado Bruto
2.928.929
2.307.726



Lucro Líquido Consolidado no Período
565.213
481.723



Margem Líquida
6,6% | 7,0%



Ebitda ajustado
2.664.715
2.036.617



Margem Ebitda Ajustado
31,2% | 29,4%



Caixa Livre Ajustado
(929.414)
34.298

● 2025

● 2024

Operacionais



Área plantada (ha)
735.906
661.342



Algodão em pluma (1ª safra) (ha)
95.460
106.698



Algodão em pluma (2ª safra) (ha)
83.343
82.036



Soja (Comercial + Soja Semente) (ha)
377.531
320.009



Milho (2ª safra) (ha)
122.748
95.167



Outras culturas (ha)
56.824
57.432



Integração Lavoura-Pecuária (ILP) (ha)
5.594
4.473

● Safra 2024/25

● Safra 2023/24

Operacionais - Produtividade



Algodão em pluma (1ª safra) (kg/ha)
1.841 | 1.995



Algodão em pluma (2ª safra) (kg/ha)
2.011 | 1.827



Soja (Comercial + Soja Semente) (kg/ha)
3.961 | 3.264



Milho 2ª safra (kg/ha)
8.304 | 7.093

● Safra 2024/25

● Safra 2023/24

Operacionais - Custo de produção



Algodão em pluma (1ª safra) (R\$/ha)
14.187 | 13.967



Algodão em pluma (2ª safra) (R\$/ha)
13.167 | 12.443



Soja (Comercial + Soja Semente) (R\$/ha)
4.709 | 5.349

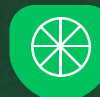


Milho (R\$/ha)
4.316 | 4.495

● Safra 2024/25

● Safra 2023/24

Sociais e ambientais

 Total de colaboradores (n°) 6.729 6.065	 Investimento social privado (R\$) 2.762.955 2.657.259	 Intensidade de emissões (tCO₂e/t produto) 0,123 0,180
 Homens 5.755 5.251	 Investimento social incentivado (R\$) 1.953.225 357.695	 Remoções biogênicas totais (tCO₂e) 544.102 552.860
 Mulheres 974 814	 Habitats protegidos ou restaurados (ha) 131.923 111.759	 Fazendas certificadas no Sistema de Gestão Integrado (ISO 14001, ISO 45001 e ISO 16001) (%) 69% (18/26) 78% (18/23)
 Mulheres líderes 72 (14,7%) 67 (15,1%)	 Preservação voluntária (ha) 19.629 12.531	 Fazendas certificadas no padrão regenagri 10 6
 Funcionários formados nos Ensinos Fundamental e Médio através da Companhia 197 118	 Preservação legal (ha) 112.294 99.228	 Fazendas com Programa de Economia Circular implementado 35% (9/26) 30% (7/23)
 Horas de treinamento/colaborador 48 51	 Intensidade energética (GJ/t) 1,05 1,21	 CDP Florestas e Segurança Hídrica A LIST A-
 Gastos com fornecedores (R\$ bilhões) 5,3 4,4		
 Gastos com fornecedores locais (%) 60% 61%		

● 2025
● 2024

PRINCIPAIS PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS



GPTW Agro

Reconhecimento, concedido pela consultoria Great Place to Work (GPTW), que nos posiciona entre as melhores empresas do agronegócio para trabalhar no Brasil. O resultado reflete práticas consistentes de gestão de pessoas, clima organizacional positivo e valorização do desenvolvimento profissional.



GPTW Rio Grande do Sul

Certificação regional, também concedida pela GPTW, que destaca nosso excelente ambiente de trabalho no estado, com base na percepção dos colaboradores.



Melhores do ESG

Premiação da Revista *Exame* que reconhece empresas com desempenho de destaque em critérios ambientais, sociais e de governança. Esse reconhecimento evidencia a integração da agenda ESG à nossa estratégia de negócios.



Melhores do Agronegócio

Iniciativa do *Globo Rural* que destaca empresas de referência no setor agropecuário. A premiação reconhece a nossa contribuição para o desenvolvimento sustentável do agronegócio brasileiro.



Prêmio Fazenda Sustentável

Também concedido pelo *Globo Rural*, o prêmio reconhece a nossa Fazenda Pamplona (GO) entre as grandes propriedades que se destacam pela adoção de práticas sustentáveis, eficiência produtiva e responsabilidade socioambiental no campo.



Álvaro Dilli (Diretor de RH e Sustentabilidade) e Márcio Silveira (Diretor Regional) recebendo o prêmio Melhores do Agronegócio 2025

Perfil e atuação

- _ Quem somos
- _ Planejamento estratégico
- _ Modelo de negócios
- _ Agenda ESG



QUEM SOMOS

→ GRI 2-1

Somos a SLC Agrícola S.A., uma empresa brasileira com sede em Porto Alegre (RS), fundada em 1977 pelo Grupo SLC. Ao longo de nossa trajetória, consolidamo-nos como uma das maiores produtoras de algodão, milho e soja no Brasil, combinando escala, eficiência e gestão profissional no campo. Também nos dedicamos à engorda de gado e, sob a marca SLC Sementes, comercializamos sementes de soja, algodão e braquiária.

Fomos pioneiros ao ingressar no mercado de capitais, tornando-nos uma das primeiras empresas do agronegócio brasileiro com ações negociadas na bolsa de valores brasileira (B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão). Esse passo reforçou nosso compromisso com a transparência, a governança e o relacionamento responsável com nossos *stakeholders*.

COM VISÃO DE LONGO PRAZO, SEGUIMOS EVOLUINDO E CONTRIBUINDO PARA O FORTALECIMENTO DO AGRONEGÓCIO NACIONAL E PARA O AVANÇO DE UMA AGRICULTURA CADA VEZ MAIS SUSTENTÁVEL E REGENERATIVA, PREPARADA PARA RESPONDER AOS DESAFIOS DO PRESENTE E DO FUTURO



INTEGRIDADE



RELAÇÕES
DURADOURAS



PAIXÃO
PELO QUE FAZ



RESULTADOS
SUSTENTÁVEIS

SONHO GRANDE

Impactar positivamente gerações futuras, sendo líder mundial em eficiência no negócio agrícola e respeito ao planeta.

NOSSOS VALORES

A Integridade, guiada por uma conduta ética, coerente e inquestionável, somada à Paixão pelo que faz e ao compromisso com a máxima qualidade, gera Relações Duradouras e respeitadas entre todas as partes interessadas, produzindo Resultados Sustentáveis – economicamente viáveis, socialmente justos e ambientalmente responsáveis.

NOSSOS NEGÓCIOS

→ GRI 2-6

Nossa produção agrícola envolve o cultivo de algodão, soja e milho, em lavouras integralmente sob nosso controle, o que garante conformidade integral com a nossa Política de Desmatamento Zero ([leia mais na pág. 21](#)), desenvolvida com foco em práticas regenerativas. Nossos negócios também incluem a pecuária, e a marca SLC Sementes, dedicada à produção e à comercialização de cultivares.



100%

das nossas *commodities* são cultivadas exclusivamente em áreas abertas antes de agosto de 2021 – não houve desmatamento associado às nossas operações após essa data

Etapas de produção de grãos e fibras

Suprimentos

Fornecedores de fertilizantes, defensivos, máquinas, sementes, animais e serviços, entre outros

Operações próprias

Plantio, cultivo e colheita de algodão, soja e milho, e engorda de gado

Plantio, cultivo e colheita de sementes de algodão, soja e braquiária

(cerca de 70%)

Clientes

Adquirem algodão, soja, milho e sementes 100% produzidos em áreas livres de desmatamento após agosto de 2021



Algodão

Nosso algodão é beneficiado em unidades instaladas nas sedes de nossas fazendas. Nessas estruturas, a pluma passa por processos de classificação e armazenagem apoiados por equipamentos de alta precisão, capazes de avaliar características como comprimento, uniformidade, resistência, finura e índice de fibras curtas. Após o beneficiamento, o algodão é destinado aos mercados nacional e internacional, onde se transforma em fios utilizados na fabricação de produtos como roupas, lençóis e toalhas. Já o caroço e a casca, subprodutos desse processo, são aproveitados na produção de óleo e ração animal.

Milho

O milho produzido em nossas fazendas tem múltiplos destinos. Ele integra a alimentação humana e desempenha papel essencial na nutrição de aves, suínos e bovinos, além de ser uma matéria-prima importante na produção de etanol. No campo, contribui para a rotação de culturas, favorece a cobertura do solo, auxilia na ciclagem de nutrientes e amplia o teor de matéria orgânica, fortalecendo a qualidade e a resiliência das áreas produtivas.

Soja

A soja ocupa papel central em nosso sistema agrícola. Além de ser a principal fonte proteica na alimentação animal, também é amplamente utilizada na produção de óleo vegetal, empregado tanto pela indústria alimentícia quanto na fabricação de biocombustíveis, especialmente o biodiesel. Esses diferentes usos fazem da soja um insumo estratégico para a segurança alimentar, a transição energética e o fortalecimento de cadeias produtivas de baixo carbono. No cultivo, essa cultura é indispensável para o equilíbrio produtivo, pois viabiliza práticas como o plantio direto na palha e a fixação biológica de nitrogênio, que beneficiam a fertilidade do solo.



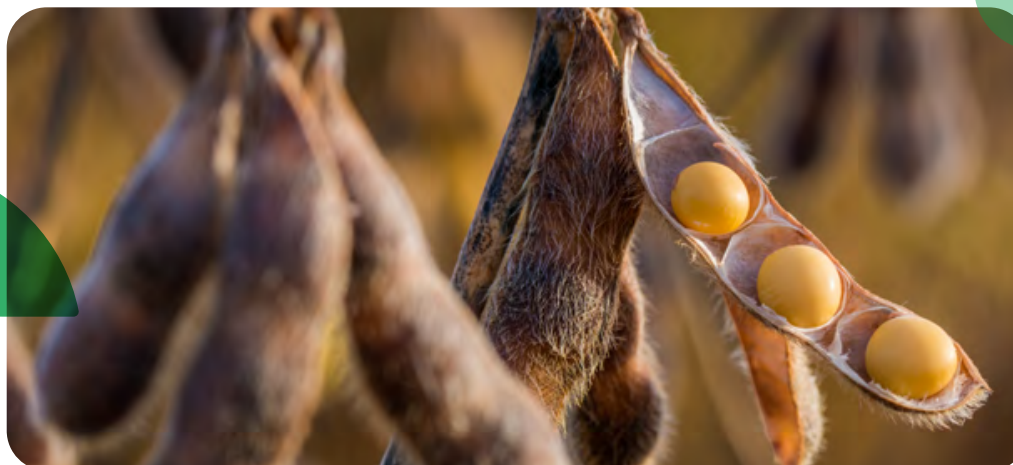
95%

das fazendas elegíveis
(20 de 21) são
certificadas pela BCI/ABR



80%

das fazendas elegíveis (16
de 20) são certificadas pela
RTRS para soja e milho



90%

das fazendas elegíveis (18
de 20) são certificadas pela
RTRS para soja e milho

Pecuária

Na pecuária, desenvolvemos projetos em sete fazendas no Mato Grosso e no Mato Grosso do Sul. As vendas de bovinos são realizadas exclusivamente para frigoríficos previamente cadastrados e homologados, segundo critérios de segurança e conformidade legal em todas as esferas.

Desenvolvemos nossa atividade pecuária por meio de sistemas produtivos complementares, que integram eficiência produtiva e uso sustentável do solo, incluindo a Integração Lavoura-Pecuária (ILP), a Terminação Intensiva a Pasto (TIP) e o confinamento. A ILP combina culturas anuais e pastagens em uma mesma área, contribuindo para o equilíbrio físico, químico e biológico do solo, a recuperação de áreas menos produtivas e o reaproveitamento de resíduos agrícolas na alimentação animal, como a forragem remanescente do milho. Em 2025, esse sistema ocupou 5.594 hectares (aumento de 33% em relação a 2024) e abrigou 13.854 animais. Já a TIP, adotada em uma área de 5.298 hectares de pastagens permanentes, manteve 38.365 animais em pastagens de alta qualidade, cuidadosamente manejadas e suplementadas, favorecendo o ganho de peso mais rápido e a redução do tempo até o peso ideal de mercado. O confinamento, por sua vez, foi responsável pela engorda

de 25.118 animais, permitindo mais controle nutricional e operacional, além de mais previsibilidade produtiva. Ao todo, 63.480 foram comercializados no período, refletindo um modelo produtivo que combina eficiência, sustentabilidade e alinhamento às demandas do mercado.

Nosso compromisso com o bem-estar animal orienta todas as etapas da operação pecuária, desde a compra até o manejo, o transporte e a venda dos animais. Os bovinos são mantidos em ambientes adequados, com acesso permanente à água e a uma alimentação balanceada, e o manejo é conduzido por equipes capacitadas, de forma a evitar qualquer tipo de sofrimento. Não utilizamos substâncias promotoras de crescimento, como hormônios, e exigimos o mesmo padrão de conduta de nossos fornecedores, que passam por processos rigorosos de homologação e diligência [\(leia mais na pág. 69\)](#). O transporte dos animais segue critérios rigorosos de segurança, rastreabilidade e conformidade legal, sendo toda movimentação acompanhada da Guia de Trânsito Animal (GTA), documento emitido pelo Ministério da Agricultura e Pecuária que informa a origem, o destino, as condições sanitárias e a finalidade do transporte.



5.594

hectares dedicados
à Integração
Lavoura-Pecuária



33%

de aumento na área
de ILP, em relação à
safra anterior

SLC Sementes

A SLC Sementes é apoiada por nossas áreas de pesquisa, responsáveis por avaliar e selecionar cultivares a partir de critérios como potencial produtivo, ciclo, características agronômicas e biotecnologias disponíveis. Esse processo é fortalecido pelo uso de análise digital de sementes, com apoio de automação e inteligência artificial, incluindo a leitura de canteiros por imagens, que substitui etapas manuais e amplia a precisão das avaliações. Nosso objetivo é oferecer aos produtores brasileiros variedades de alto desempenho, associadas ao compartilhamento do conhecimento construído ao longo de décadas de atuação agrícola.

Dois instrumentos reforçam esse compromisso com a qualidade: o SLC Sementes Garante e o Índice de Qualidade (IQ). O primeiro assegura germinação mínima de 90% e a entrega no prazo acordado, criando condições adequadas para o estabelecimento das lavouras. Já o IQ avalia mais de 85 parâmetros ao longo de todo o processo, da pré-colheita à expedição, assegurando confiabilidade aos produtos.

Em 2025, a SLC Sementes apresentou crescimento em vendas e ampliou sua participação de mercado, resultado da qualidade dos produtos, do fortalecimento da marca e da maior integração entre



as áreas produtiva e comercial. Um dos destaques foi a expansão do fornecimento interno, que passou a atender cerca de 70% da demanda de sementes de soja e praticamente a totalidade das sementes de algodão utilizadas em nossas fazendas, contribuindo para a eficiência operacional e o alinhamento entre planejamento agrícola e portfólio.

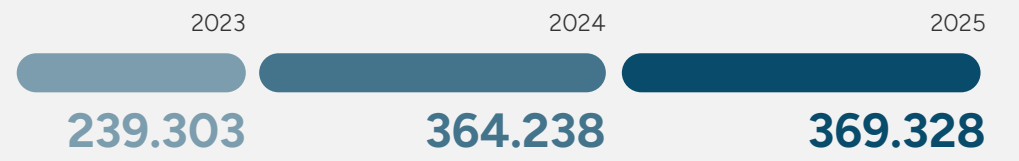
Saiba mais

Confira o desempenho em relação à comercialização dos nossos produtos na pág. 51 deste relatório

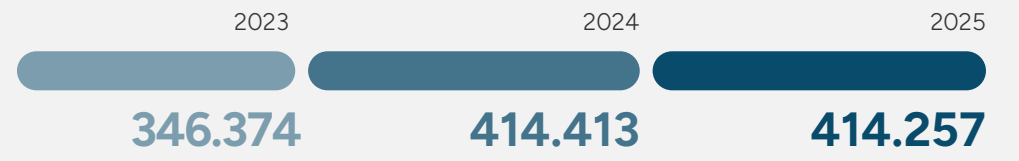
Produção, por principais culturas, em toneladas

→ SASB FB-AG-000.A

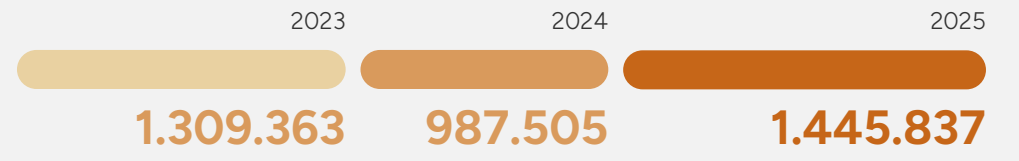
Algodão em pluma (1ª e 2ª safras)



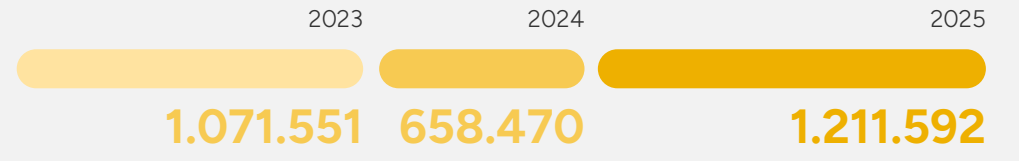
Caroço de algodão (caroço + semente)



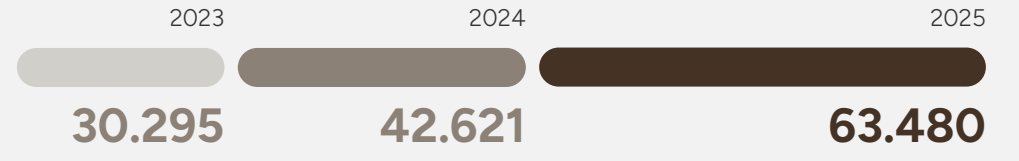
Soja (comercial + semente)



Milho (2ª safra)



Rebanho bovino (nº cabeças)



ONDE ESTAMOS

→ GRI 2-1, SASB FB-AG-000.C

Operamos 26 unidades de produção distribuídas pelos estados da Bahia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Maranhão, Pará, Piauí, de Goiás e Minas Gerais, inseridas majoritariamente no bioma Cerrado. Comprometidos com a conservação, não promovemos a conversão de áreas com vegetação nativa para atividades agrícolas ou pecuárias, em conformidade com nossa Política de Desmatamento Zero, revisada em 2025 e **disponível aqui**. Preservamos 131,9 mil hectares em nossas propriedades, o equivalente a 36,7% de toda a área própria, percentual superior ao mínimo exigido pelo Código Florestal. Além disso, não temos operações ou atividades em conflito com áreas de povos indígenas e trabalhamos, por meio do Instituto SLC, no mapeamento de comunidades do entorno das unidades para interação e desenvolvimento de programas socioambientais. → GRI 304-1, 13.13.2, 13.13.3



36,7%

de toda a área própria é
dedicada à preservação
de vegetação nativa

CONHEÇA NOSSA POLÍTICA DE DESMATAMENTO ZERO

→ GRI 101-1, 13.4.3, 13.4.4

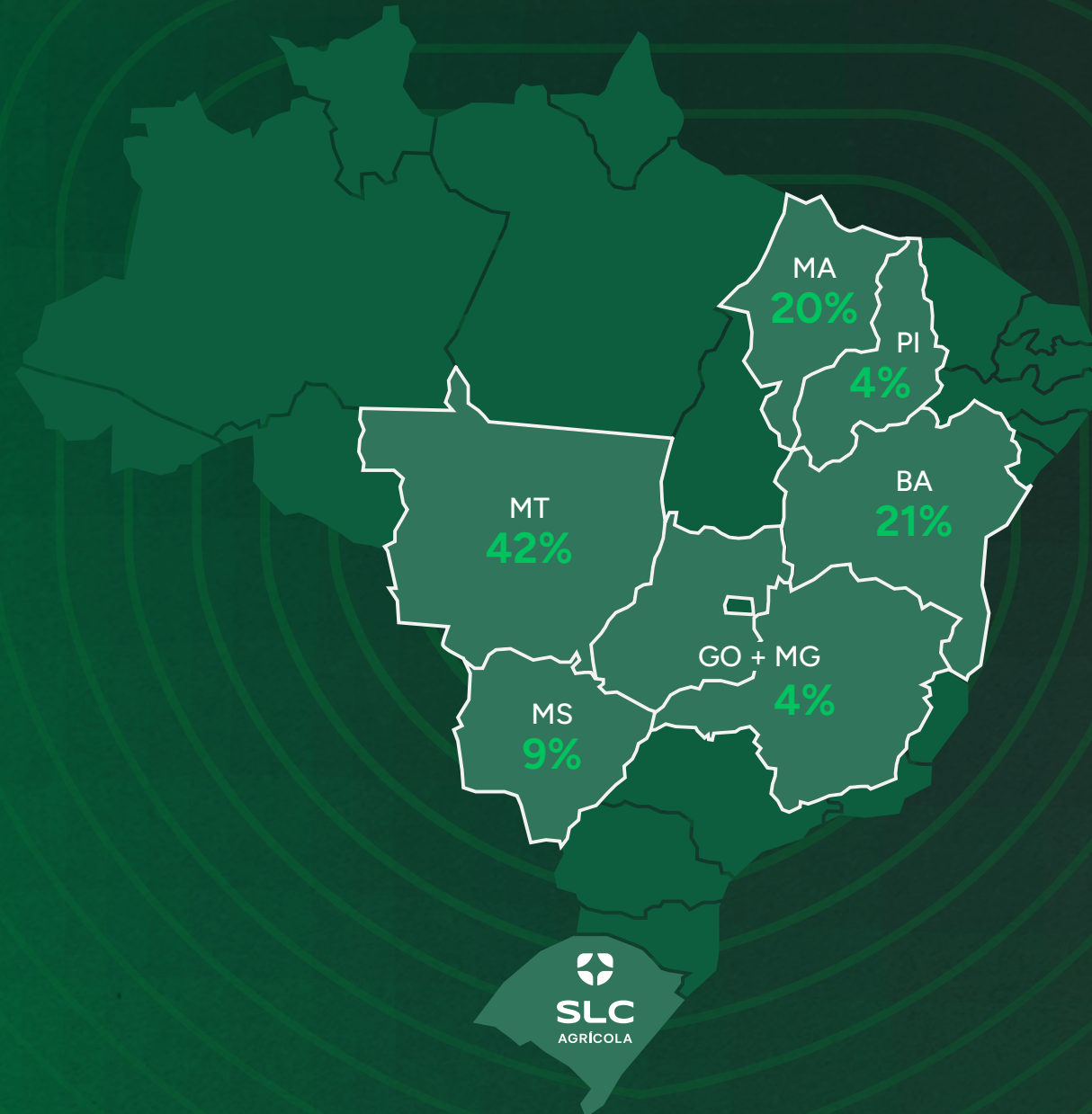
Em 2021 instituímos a nossa Política de Desmatamento Zero, para assegurar a conservação dos ecossistemas onde atuamos. Nosso compromisso é claro: não adquirimos, arrendamos nem estabelecemos negócios em imóveis que tenham registrado desmatamento de vegetação nativa após agosto de 2021, ainda que esse desmatamento tenha ocorrido por terceiros ou esteja de acordo com a legislação vigente. Também não realizamos supressões de vegetação nativa em áreas onde teríamos respaldo legal para fazê-lo.

Nossas operações crescem a partir da ampliação da produtividade e do uso de áreas já consolidadas, sempre com base em planejamento técnico e monitoramento contínuo por imagens de satélite. Ao seguir essa política, garantimos nossa contribuição para a preservação da biodiversidade, a proteção dos recursos naturais e a manutenção dos serviços ecossistêmicos, reafirmando nosso compromisso com uma produção responsável e com uma visão de longo prazo para o agronegócio brasileiro.



Área de preservação -
Fazenda Paiaguás (MT)

Localização das unidades de produção e matriz



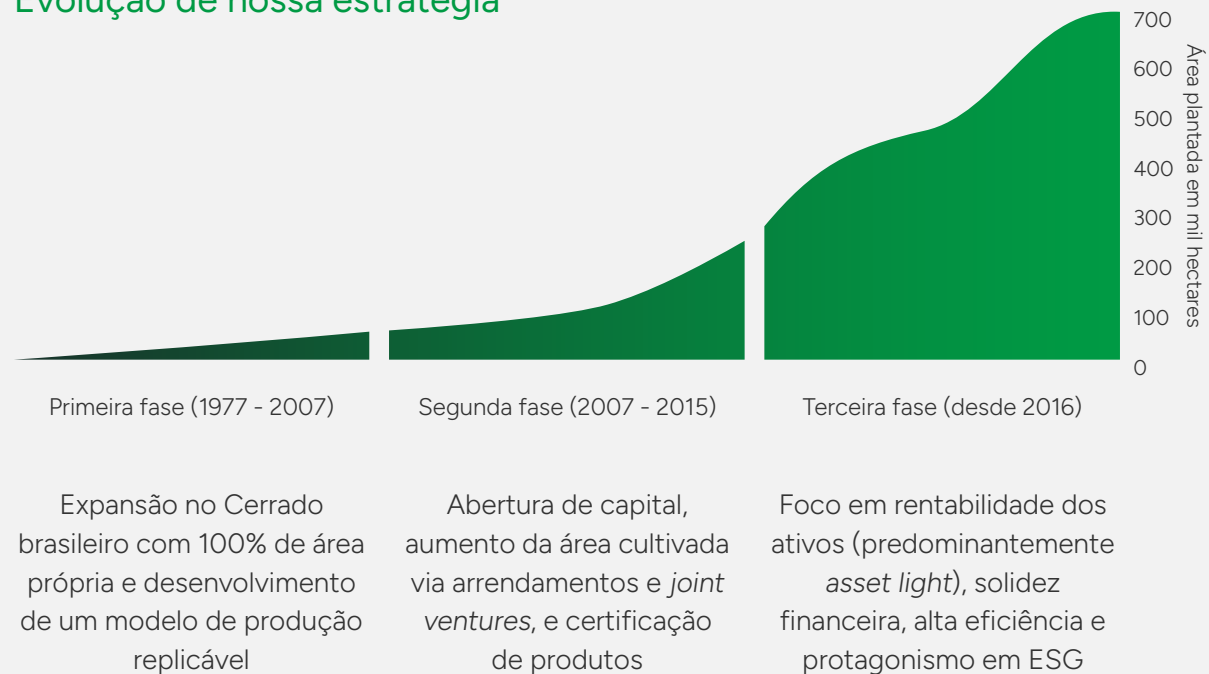
Localização	Propriedade	Área plantada - safra 2024/25 (ha)
Mato Grosso	1) Pioneira	65.199
	2) Perdizes	31.016
	3) Paiguás	63.165
	4) Planorte	30.366
	5) Próspera	30.363
	6) Preciosa	23.084
	7) Piracema	17.636
	8) Pampeira	32.174
	9) Pirapora	17.401
Mato Grosso do Sul	10) Pantanal	43.457
	11) Planalto	21.954
Maranhão	12) Parnaíba	51.562
	13) Palmeira	31.295
	14) Planeste	62.334
Piauí	15) Parnaguá	25.606
	16) Paineira	7.255
Bahia	17) Parceiro	17.567
	18) Palmares	28.975
	19) Paladino	26.145
	20) Piratini	20.160
	21) Panorama	18.093
	22) Paysandu	41.488
	23) Pamplona	29.610
Total de área plantada		735.906

Fonte: SitLav 09/03

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Desde o início de nossa trajetória, adotamos uma estratégia de crescimento orientada à captura de oportunidades, à expansão responsável das áreas cultivadas e à incorporação contínua de tecnologia para elevar a produtividade. Essa visão se consolidou ao longo do tempo em uma atuação estruturada, que evoluiu em diferentes etapas e sustenta nosso posicionamento atual.

Evolução de nossa estratégia



Ingrid Soares - Fazenda Pamplona (GO)

Periodicidade e abrangência

Nosso planejamento estratégico é revisado anualmente em ciclos estruturados de palestras e *workshops*, nos quais analisamos cenários, identificamos riscos e avaliamos oportunidades. Utilizamos a metodologia Pestal para considerar fatores políticos, econômicos, sociais, tecnológicos, ambientais e legais que podem impactar nossos negócios, avaliados de acordo com sua probabilidade e horizonte de impacto.

Já o planejamento agrícola parte de análises de cenários atuais e futuros do mercado de *commodities*, tanto no Brasil quanto no exterior. Definimos anualmente culturas, operações, insumos e maquinário, em um processo que ocorre principalmente entre janeiro e março. A execução contempla todas as etapas do ciclo produtivo, do preparo do solo à colheita, ajustadas às características climáticas de cada região.



837 mil

hectares de área
plantada projetada
para a safra 2025/26

Expansão da área plantada

→ GRI 2-6

Em 2025, avançamos em aquisições que ampliaram nossa base operacional e fortaleceram nossa presença em regiões-chave, com destaque para a incorporação da SierentzAgro, das terras da Fazenda Paladino, na Bahia, e de áreas anteriormente arrendadas em Minas Gerais, integrantes da Fazenda Pamplona, além da compra da participação da Mitsui na SLC Mit.

Outro marco importante foi o anúncio de uma associação com Fundos de Investimento em Participações (FIPs) administrados pelo BTG Pactual, respaldada por um aporte de R\$ 1,033 bilhão e destinada a acelerar os projetos de irrigação nas fazendas Piratini e Paladino, na Bahia. Essa iniciativa permitirá a implantação de cerca de 21 mil hectares irrigados nos próximos anos, ampliando a produtividade e a segurança hídrica das operações. Ao mesmo tempo, a operação está estruturada como uma realização imobiliária que destrava o valor dos ativos, reduz a imobilização em terras e fortalece nosso modelo *asset light*.



Colheita da soja na
Fazenda Planorte (MT)

**ESSES MOVIMENTOS FORTALECEM NOSSA
CAPACIDADE PRODUTIVA E AMPLIAM O NOSSO
PORTFÓLIO DE ATIVOS COM POTENCIAL DE GERAÇÃO
DE VALOR SUSTENTÁVEL NO LONGO PRAZO**

MODELO DE NEGÓCIOS

Principais insumos



Capital natural

- 96,6% das lavouras com agricultura de sequeiro
- Distribuição geográfica em 26 fazendas em 8 estados brasileiros
- Práticas de agricultura regenerativa
- Política de Desmatamento Zero
- Produção agrícola 100% própria
- 79.519 ML de água consumida



Capital manufaturado

- 26 fazendas
- 736 mil hectares de área plantada em 2024/25
- 1.651 hectares dedicados a atividades da área de Pesquisa e Desenvolvimento
- 100% das operações agrícolas mecanizadas



Capital humano, social e de relacionamento

- Programas de incentivo à educação
- 14% de mulheres na força de trabalho
- 43% de pessoas negras em posições de liderança
- R\$ 3,2 milhões em compras locais (60% do total)



Capital financeiro

- R\$ 1,74 bilhão em Capex
- R\$ 13,4 bilhões em ativos de terras
- R\$ 21,3 bilhões em ativos totais
- Financiamento com instituições financeiras, como Finep e BNDES



Capital intelectual

- Fazendas com conexão 4G
- R\$ 12,1 milhões investidos em agricultura digital
- Centro de Inteligência Agrícola (CIA)
- Centro de Operação Mecânica (COM)
- Cultura de inovação e melhoria contínua – Horizonte SLC

Governança

Novo Mercado
Comitê de Auditoria Estatutário (CAE)
Comitê ESG
Comitê de Pessoas
Comitê de Riscos
Programa de Integridade

Saiba mais na página 30

Inovação - Horizonte SLC

SLC Ventures, AgroX, Ideias & Resultados

Saiba mais na página 47

Nossas alavancas de geração de valor no curto, médio e longo prazos

Planejamento agrícola e agricultura digital contribuem para ampliar a produtividade no campo

Melhores práticas no cultivo e investimento em pesquisa reduzem nossa pegada de carbono

Otimização no consumo de recursos naturais e investimentos em preservação ambiental dos negócios

Ambiente de trabalho inclusivo e motivador fortalece o orgulho em pertencer e o desenvolvimento dos colaboradores

Investimento social focado na educação promove novas oportunidade e transformação na vida das pessoas

Estratégia

Nosso Sonho Grande e Nossos Valores
Distância em relação à média

Saiba mais na página 23

Certificações

Sistema de Gestão Integrado
RTRS, regenagri, ABR/BCI

Saiba mais na página 44

Valor compartilhado



Capital natural

- 131,9 mil hectares de áreas preservadas
- Potencial de remoção e aporte de carbono no solo
- 100% da compra de energia elétrica atrelada a fontes renováveis
- Reaproveitamento de 98% dos resíduos
- 17,7% do controle de pragas realizado com insumos biológicos



Capital manufaturado

- Maquinários com tecnologia para redução do consumo de combustíveis
- Produção de biofertilizantes a partir de resíduos
- Produção de 1,47 milhão de toneladas de soja, 369,3 mil toneladas de pluma de algodão e 1,2 milhão de toneladas de milho



Capital humano

- Média de 48,3 horas de treinamento por colaborador
- Mais de R\$ 2,4 milhões investidos em treinamento e desenvolvimento ao longo do ano
- 6.341 pessoas impactadas pelos Diálogos de Segurança
- 6 fazendas com zero acidentes



Capital social e de relacionamento

- R\$ 4,7 milhões direcionados a projetos sociais por meio do Instituto SLC, que já impactou mais de 30 mil pessoas
- Capacitação em ESG para a cadeia de fornecedores



Capital financeiro

- R\$ 8,55 bilhões em Receita Líquida
- R\$ 565,2 milhões em Lucro Líquido
- Economia de R\$ 58,2 milhões por meio da agricultura digital
- Histórico positivo de pagamento de dividendos



Capital intelectual

- 11 provas de conceito com novas tecnologias realizadas
- Investimentos da SLC Ventures em novos negócios

AGENDA ESG

Entendemos os temas ambientais, sociais e de governança como fatores estratégicos para a perenidade do negócio, a geração de valor no longo prazo e a nossa contribuição para o desenvolvimento sustentável da sociedade. Essa agenda é tratada com rigor de governança, envolvendo a atuação integrada entre Conselho, Comitê ESG, Diretoria Executiva e áreas técnicas, a fim de garantir que a sustentabilidade não seja tratada como um tema isolado, mas como parte do processo decisório e da estratégia do negócio.

A base dessa atuação é a nossa Política de Sustentabilidade (**disponível aqui**), revisada em 2025 e aprovada pelo Comitê ESG, órgão de assessoramento do Conselho de Administração, e pela Diretoria Executiva. O documento estabelece princípios, compromissos e diretrizes que orientam nossas operações. Também respalda nossos esforços em prol da mitigação e da adaptação às mudanças climáticas, da gestão responsável de resíduos e recursos hídricos e do uso consciente de insumos, bem como o nosso compromisso com a proteção ambiental e da biodiversidade.

Ao mesmo tempo, dispõe sobre a proteção de direitos humanos, relações de trabalho justas, saúde e segurança ocupacional e bem-estar, além do relacionamento responsável com comunidades locais. Também delimita as responsabilidades dos órgãos de governança, dos níveis executivos e das áreas de negócio na gestão do tema.

A partir dessas diretrizes, estruturamos metas estratégicas de sustentabilidade, que orientam investimentos, projetos e

prioridades, e são revisadas anualmente. Elas estão conectadas aos nossos temas materiais e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). Em 2025, avançamos com o alinhamento às Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) do Brasil, no contexto da COP30, conferência das Nações Unidas sobre mudanças climáticas que reuniu países, empresas e organizações para fortalecer compromissos climáticos.

Para ampliar nossas contribuições para o desenvolvimento sustentável, integramos programas e alianças globais. Somos signatários do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), alinhando nossas operações aos Dez Princípios e aos Princípios Empresariais para Alimentos e Agricultura (Peaa), e fazemos parte do Grupo de Trabalho de Alimentos e Agricultura da Rede Brasileira do Pacto Global, da iniciativa Ambição Net Zero e do Movimento Conexão Circular.

REDEFINIÇÃO DE PRAZOS

No último ano, redefinimos o prazo de parte das metas estratégicas, apresentadas na página a seguir. Os movimentos de crescimento realizados nas últimas safras acrescentaram novas fazendas às nossas operações, o que demanda mais tempo para alcançar integralmente os objetivos. O alvo das metas de certificação, de incentivo à educação, de segurança operacional e de apoio às comunidades locais passou de 2029 para 2030; as metas de circularidade e uso de biológicos, de 2029 para 2032; e o prazo das demais está mantido.



Pacto Global
Rede Brasil

EMPRESA COMPROMETIDA



MOVIMENTO
CONEXÃO CIRCULAR

UMA INICIATIVA DO PACTO GLOBAL DA ONU NO BRASIL

ORGANIZAÇÃO APOIADORA



MOVIMENTO
AMBIÇÃO NET ZERO

UMA INICIATIVA DO PACTO GLOBAL DA ONU NO BRASIL

Avanços em
relação às metas
estratégicas
→ TCFD – Metas
e métricas C

Objetivo estratégico e meta	Progresso em 2025	Como vamos alcançar	Tema material	Conexões com as NDCs do Brasil
Carbono neutro nos escopos 1 e 2 Tornar nossas operações neutras em emissões líquidas de carbono, considerando os escopos 1 e 2 até 2030  	0,123 tCO ₂ e/t produto	Ampliação de práticas de agricultura regenerativa e de baixo carbono, proteção das áreas verdes e da biodiversidade e incorporação de biomassa em nossas operações.	Mudanças climáticas; Sistema de gestão ambiental; Inovação e produtividade	Contribui diretamente para a trajetória global de redução de emissões e para a agenda de descarbonização, em alinhamento com as metas brasileiras para 2035.
Certificação de fazendas Certificar 100% de nossas fazendas no Sistema de Gestão Integrado (ISO 14001, ISO 45001 e NBR 16001) até 2030    	69%	Estamos realizando diagnósticos detalhados, elaborando planos de ação e conduzindo auditorias para garantir que as práticas e processos estejam em conformidade com os requisitos de certificação.	Sistema de gestão ambiental; Saúde e segurança; Ética e <i>compliance</i> ; Gestão de riscos	Reforça governança, gestão de riscos e conformidade para sustentar a transição e a implementação de políticas de baixo carbono.
Incentivos à educação para todos nossos colaboradores Ter 100% dos colaboradores com Ensino Fundamental completo até 2030   	82,4%	Estamos engajando os colaboradores a se inscrever no EJA e fortalecendo parcerias com secretarias de educação municipais. Em 2025, formamos 107 colaboradores no Ensino Fundamental.	Impactos socioeconômicos; Desenvolvimento das pessoas; Diversidade e inclusão	As NDCs ressaltam a necessidade de capacidades para a transição e mencionam a qualificação profissional ligada à descarbonização e instrumentos econômicos.
Ambiente seguro para todos Ter zero acidentes com afastamento até 2030  	2,86 (número de acidentes/1 milhão de horas trabalhadas)	Reduzir a cada ano a taxa de frequência de acidentes com afastamento. Investindo na disseminação de uma cultura comportamental cada vez mais forte voltada para segurança.	Saúde e segurança; Gestão de riscos; Desenvolvimento das pessoas	-

Avanços em relação às metas estratégicas

→ TCFD – Metas
e métricas C

Objetivo estratégico e meta

Estrutura e incentivo às comunidades locais

Implementar o programa
“Semeando Sustentabilidade”
em 100% dos municípios
onde atuamos até 2030



Expansão da economia circular nas fazendas

Implantar o Programa de
Economia Circular em 100%
das fazendas até 2032



Uso de biológicos

Aumentar a representatividade do
uso de bioinsumos até 2032



Zerar o desmatamento

Operar apenas em áreas abertas
antes de agosto de 2021



Progresso em 2025

Em 2025, o
programa foi
implementado em
Formosa do Rio
Preto (BA), Santa
Rita de Trivelato
(MT) e Chapadão
do Sul (MS)

A iniciativa está
presente em 35% das
fazendas (9 de 26)

17,7%
de biodefensivos

Meta plenamente
atingida desde
agosto de 2021

Como vamos alcançar

Para este ciclo, está prevista a
participação de mais localidades,
ampliando gradualmente o alcance da
iniciativa, que evoluiu de cinco municípios
em 2024 (22%) para oito em 2025 (35%),
com meta de alcançar 14 em 2026 (54%).

Está prevista a implementação da
Economia Circular em uma média de
três unidades por ano. Em 2025, a
iniciativa alcançou 35% das fazendas, e
deve avançar para 46% em 2026 (12 de
26). A implementação seguirá de forma
progressiva até atingir 100% das unidades.

Aumentando ano a ano a
representatividade dos biológicos.

Meta alcançada e mantida.

Tema material

Impactos
socioeconômicos;
Desenvolvimento
das pessoas

Sistema de gestão
ambiental;
Inovação e
produtividade;
Gestão de riscos

Mudanças
climáticas;
Sistema de gestão
ambiental;
Inovação e
produtividade

Mudanças
climáticas;
Sistema de
gestão ambiental;
Certificações e
rastreabilidade
dos produtos

Conexões com as NDCs do Brasil

-

Favorece a eficiência de recursos e
a circularidade, apoiando a agenda
de mitigação e a transformação de
processos produtivos.

Dialoga com a diretriz de ampliar
modelos de produção agrícola
sustentáveis e de baixa emissão.

As NDCs preconizam o
desmatamento zero, com foco
na eliminação do desmatamento
ilegal, em incentivos econômicos
e na restauração como parte da
estratégia climática.

Governança

- Estrutura corporativa
- Ética e compliance
- Gestão de riscos
- Gestão fiscal
- Qualidade e rastreabilidade



Colaboradores administrativos
da Fazenda Pampeira (MT)

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

→ GRI 2-9, 2-23, 2-24; TCFD Governança – B

Integramos o Novo Mercado da B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão, o mais alto nível de governança corporativa do mercado de capitais brasileiro. Esse segmento reúne companhias que, de forma voluntária, adotam práticas mais rigorosas de transparência, ética e proteção aos acionistas do que aquelas exigidas pela legislação e pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), órgão que regula o mercado de capitais no Brasil.

Também fazemos parte de importantes índices da Bolsa, como o Ibovespa, que reúne as empresas mais relevantes e representativas do mercado; o IBrX 100, que acompanha o desempenho

das 100 ações mais negociadas; e o ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial), que reconhece companhias com elevados padrões de sustentabilidade e responsabilidade socioambiental. Além disso, integramos o IGPTW, índice que destaca empresas alinhadas às melhores práticas em gestão, clima organizacional e desenvolvimento de pessoas, e o IDIV, atribuído a empresas que se destacam na remuneração dos investidores, considerando dividendos e juros sobre o capital próprio. Esses reconhecimentos refletem nosso compromisso com a ética, a transparência na prestação de contas e a tomada de decisões responsáveis, sempre orientadas para a geração de valor no longo prazo.

INSTÂNCIAS DECISÓRIAS E DE ASSESSORAMENTO ORIENTAM A ESTRATÉGIA E ASSEGURAM QUE A GESTÃO DO DIA A DIA ESTEJA ALINHADA AO NOSSO SONHO GRANDE, AOS NOSSOS VALORES E ÀS MELHORES PRÁTICAS DE MERCADO

Controle acionário¹

Em 31 de outubro de 2025.



Nossa estrutura



* Diretores não estatutários.

Assembleia Geral

Os acionistas da Companhia exercem seus direitos por meio da Assembleia Geral. Essa instância se reúne, ordinariamente, uma vez por ano e, de forma extraordinária, sempre que convocada, conforme previsto na Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976). A Assembleia Geral é o principal fórum de deliberação e tem como atribuições eleger ou destituir os membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, definir a remuneração global anual dos administradores e dos membros do Conselho Fiscal e deliberar sobre a destinação do lucro do exercício e a distribuição de dividendos, com base em proposta apresentada pela Administração, entre outras competências estabelecidas em nosso Estatuto Social ([disponível aqui](#)).

Conselho de Administração

O órgão responsável por orientar estrategicamente nossos negócios é o Conselho de Administração, colegiado composto por seis membros, dos quais quatro são independentes, o que favorece uma atuação imparcial e a tomada de decisões técnicas e equilibradas. Os conselheiros são eleitos em Assembleia Geral de Acionistas para um mandato

unificado de dois anos e podem ser reconduzidos, assegurando, ao mesmo tempo, continuidade e renovação na condução estratégica.

A composição do Conselho segue diretrizes definidas em nossa Política de Indicação de Administradores ([disponível aqui](#)), a fim de garantir diversidade de perfis, número adequado de conselheiros independentes e um tamanho de colegiado que favoreça o debate qualificado de ideias. Todos os indicados, inclusive os conselheiros independentes, precisam atender a requisitos como alinhamento aos nossos valores e à nossa cultura, boa reputação, formação acadêmica compatível, experiência profissional diversificada, disponibilidade de tempo e ausência de conflitos de interesse, salvo em situações excepcionais aprovadas pela Assembleia Geral. Também é exigido que não haja impedimentos legais, como decisões definitivas da CVM que impeçam a atuação como administrador de Companhias abertas. Atualmente, o Presidente do Conselho de Administração não ocupa cargo na Diretoria Executiva, separação que reforça o equilíbrio entre supervisão e gestão. → [GRI 2-10, 2-11](#)

Alguns conselheiros têm trajetória profissional relacionada à sustentabilidade, com conhecimento em temas como mudanças climáticas, gestão de recursos hídricos, florestas e uso do solo. Para aprofundar ainda mais essa agenda, investimos de forma contínua no desenvolvimento do nosso Conselho, por meio de programas de educação, treinamentos específicos e acesso a informações atualizadas. Também utilizamos a comunicação interna para compartilhar conteúdos sobre sustentabilidade e incentivamos o engajamento permanente da liderança em temas ESG, sigla que reúne os aspectos ambientais, sociais e de governança. → [GRI 2-17](#)

Cabe ao Conselho definir a orientação geral dos negócios, validar estratégias, estabelecer os valores e os princípios éticos que guiam nossas ações e supervisionar a atuação da Diretoria Executiva. Esse acompanhamento inclui a supervisão dos impactos econômicos, ambientais e sociais de nossas atividades. O Conselho participa ativamente da identificação e da gestão desses impactos, avalia periodicamente nossa exposição a riscos, acompanha a eficácia dos sistemas de gerenciamento e monitora os fatores mapeados. Preocupações cruciais são comunicadas ao mais alto órgão de governança por meio de relatórios periódicos, reuniões formais da Diretoria,

comitês de governança, auditorias internas e externas e notificações por escrito. Em 2025, os temas de maior relevância tratados abrangeram tópicos de natureza econômica, ambiental, social, de governança e cibernética, com destaque para aquisições, segurança de dados, desempenho financeiro e estratégia ESG. Anualmente, o Conselho revisa o sistema de governança corporativa para verificar sua aderência à estratégia e às melhores práticas de mercado, além de escolher e, se necessário, destituir auditores independentes, aprovar políticas corporativas e acompanhar seu cumprimento. → [GRI 2-12, 2-16](#)

O Conselho de Administração se reúne, ordinariamente, seis vezes ao ano, conforme o calendário corporativo anual, além das reuniões trimestrais de revisão. Reuniões extraordinárias podem ser convocadas sempre que necessário por qualquer de seus membros. Cada conselheiro tem direito a um voto, e as decisões são tomadas por maioria simples, prática que reforça nosso compromisso com uma governança participativa e com o respeito às diferentes visões.

Avaliamos periodicamente o desempenho do Conselho e de seus membros, utilizando instrumentos como autoavaliações, entrevistas estruturadas e análises das decisões tomadas ao longo do mandato.



Eduardo Logemann (Presidente do Conselho de Administração)
e Jorge Luiz Logemann (Vice-Presidente do Conselho de Administração)

Essas avaliações, conduzidas de forma independente, ocorrem uma vez a cada mandato ou a cada dois anos e têm como objetivo identificar oportunidades de melhoria e definir

ações corretivas. A partir de seus resultados, estruturamos programas de capacitação, ajustamos práticas de governança e intensificamos o diálogo com *stakeholders*. → [GRI 2-18](#)

Comitês

Para apoiar o Conselho de Administração em suas atribuições e aprofundar a análise de temas estratégicos e operacionais, contamos com comitês consultivos que reúnem especialistas, executivos e membros da liderança para examinar assuntos específicos, propor recomendações e contribuir para decisões mais consistentes e responsáveis. Cada comitê atua com mandato definido, atribuições delimitadas e funcionamento estruturado, respeitando a segregação de responsabilidades e fortalecendo os mecanismos de controle e transparência. Atualmente, o Conselho de Administração é assessorado pelos seguintes comitês:

Comitê de Auditoria Estatutário (CAE)

Responsável por verificar a qualidade das demonstrações financeiras, dos controles internos, da gestão de riscos e das auditorias independentes, contribuindo para a confiabilidade das informações divulgadas ao mercado.

Comitê de Prevenção de Perdas

Reporta-se ao CAE e é dedicado à análise de riscos operacionais, fraudes e desvios, propondo medidas preventivas e ações corretivas que contribuam para a proteção dos ativos e para a integridade dos processos.

Comitê de Política de Divulgação das Informações

Atua na orientação e no monitoramento da forma como as informações relevantes são divulgadas ao mercado, garantindo que a comunicação com investidores e demais públicos seja realizada em conformidade com a regulamentação aplicável.

Comitê ESG

Assessora em questões ambientais, sociais e de governança, acompanhando a evolução da agenda de sustentabilidade. O Conselho de Administração delega à Diretoria e às gerências específicas a gestão dos impactos econômicos, ambientais e sociais das operações, de acordo com a natureza de cada tema. Nesse processo, o Comitê ESG tem papel estruturante: supervisiona e coordena as iniciativas de sustentabilidade, desenvolve estratégias, monitora o desempenho, assegura o *compliance* regulatório, integra as práticas sustentáveis à operação e estimula a inovação e o diálogo com *stakeholders*. As informações sobre a gestão de impactos são reportadas ao Conselho de Administração por meio de relatórios periódicos, reuniões executivas, apresentações e sistemas de monitoramento, com frequência mínima trimestral ou sempre que necessário.

→ GRI 2-13, 2-17

Comitê Gestor do Plano de Opções de Ações

Responsável por acompanhar e administrar o plano de opções de ações, instrumento de incentivo de longo prazo que busca alinhar os interesses da liderança e dos colaboradores estratégicos aos nossos objetivos.

Comitê de Gestão de Pessoas

Apoia as decisões relacionadas à estratégia de pessoas, incluindo políticas de desenvolvimento, sucessão, remuneração, engajamento e fortalecimento da cultura organizacional.

Comitê de Gestão de Riscos

Responsável por gerenciar e implementar a Política de Gestão de Riscos de Mercado, com foco no controle e na proteção da margem do Ebitda.

Diretoria Executiva

A Diretoria Executiva conduz o dia a dia dos negócios, garantindo que nossas operações sejam executadas com eficiência, segurança e alinhamento ao planejamento estratégico. Atualmente, ela é formada por sete membros: quatro deles são eleitos pelo Conselho de Administração para mandatos de dois anos, com possibilidade de reeleição, e três ocupam posições não estatutárias.

A liderança desse grupo está a cargo do Diretor-Presidente, cujo desempenho é avaliado anualmente pelo presidente do Conselho de Administração. Da mesma forma, cabe ao Diretor-Presidente avaliar os demais diretores, considerando competências organizacionais, estratégicas e funcionais. Essas avaliações são posteriormente submetidas ao Conselho de Administração, garantindo que a condução das operações siga critérios objetivos, transparentes e alinhados ao nosso propósito.



Diretoria Executiva da SLC Agrícola

Composição da Diretoria Executiva (em dezembro de 2025)

Aurélio Pavinato

Diretor-Presidente

Ivo Brum

*Diretor Financeiro e de
Relações com Investidores*

Gustavo Lunardi

*Diretor de Suprimentos,
Sementes e Mecanização*

Álvaro Dilli

*Diretor de Recursos Humanos
e Sustentabilidade*

Leonardo Celini

Diretor de Operações

— Cargo não estatutário

Roberto Acauan

*Diretor de Vendas
e Novos Negócios*

— Cargo não estatutário

Rafael Rosa

Diretor de Tecnologia

— Cargo não estatutário

Saiba mais



Conheça o currículo de cada executivo disponível em nosso site de relações com investidores

Data de eleição: 13/05/2025

Término do mandato:

Até ATA da RCA
pós-Assembleia 2027

Remuneração das lideranças → GRI 2-19, 2-20

Nossa política de remuneração dos administradores é estruturada para garantir alinhamento com as melhores práticas de mercado, transparência e conexão direta com a geração de valor de longo prazo. A remuneração do Conselho de Administração e de seus comitês é definida pelo próprio Conselho, com base em referências de Companhias abertas no Brasil. O pagamento é realizado em 12 parcelas mensais, com reajuste anual, e os membros que integram comitês recebem um adicional equivalente a 25% da remuneração fixa, em reconhecimento às responsabilidades adicionais.

A Diretoria Estatutária recebe 13 parcelas fixas por ano, com reajustes anuais. Como medida de retenção, realizamos voluntariamente o recolhimento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) sobre o pró-labore. A remuneração variável é estruturada em dois horizontes: curto e longo prazos, reforçando o equilíbrio entre desempenho imediato e sustentabilidade dos resultados.

A Remuneração Variável de Curto Prazo (RVCP) está vinculada ao cumprimento de metas aprovadas pelo Conselho de Administração, estruturadas a partir de uma combinação de 70% de indicadores corporativos e 30% de objetivos individuais. Esses critérios abrangem dimensões financeiras, produtividade, qualidade e

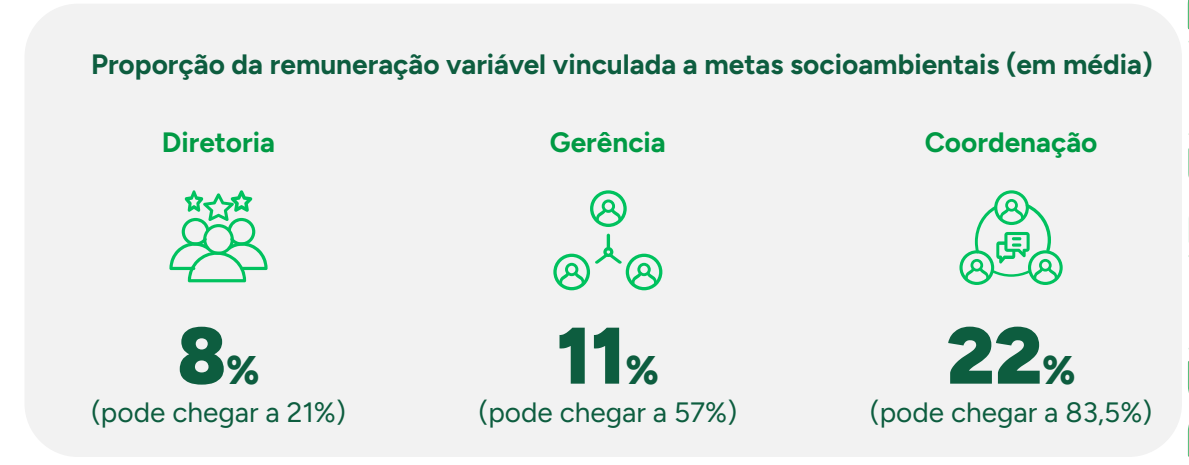
aspectos socioambientais e de governança, com destaque para metas específicas de saúde e segurança, que é um dos elementos considerados na remuneração, reforçando a centralidade do tema na estratégia do negócio. O pagamento é feito somente após a auditoria das demonstrações financeiras e a aprovação formal pelo Conselho. Os valores-alvo podem chegar a até 14 salários para o Diretor-Presidente e até 10 salários para os demais diretores.

Já a Remuneração Variável de Longo Prazo (RVLP) tem como foco a retenção de executivos e o alinhamento de interesses com os acionistas. Esse modelo inclui opções de compra de ações e ações restritas, cuja gestão é realizada por um comitê vinculado ao Conselho de Administração. Não adotamos políticas de bônus de atração, incentivos específicos ao recrutamento, pagamentos por rescisão ou cláusulas de *clawback* – termo em inglês que se refere à devolução de remuneração variável já paga.

Também oferecemos aos administradores o SLCPrev, plano de previdência complementar administrado pela SulAmérica, por meio da Fundação SLC. Nesse modelo, contribuímos com 2% do salário fixo, percentual igual ao aportado pelo próprio participante, totalizando 12 contribuições

anuais. As contribuições patronais podem ser resgatadas a partir dos 60 anos, desde que haja pelo menos cinco anos de contribuição e o desligamento da Companhia. Já as contribuições feitas pelo colaborador podem ser resgatadas integralmente no momento do desligamento.

A definição das políticas de remuneração segue um processo estruturado, que inclui análises de mercado, desenvolvimento dos pacotes remuneratórios, avaliações de desempenho e revisões periódicas. Esse processo conta com o apoio de consultores especializados em remuneração e governança. As opiniões de *stakeholders*, incluindo acionistas, são consideradas por meio de instâncias formais, como a Assembleia Geral, e por contribuições técnicas desses consultores externos.



ÉTICA E COMPLIANCE

→ GRI 2-23, 2-24, 3-3 Ética e compliance

Atuamos com a convicção de que resultados sólidos e duradouros só são possíveis quando a ética e o respeito aos direitos humanos orientam cada decisão. Para assegurar esse compromisso no dia a dia, mantemos um **Programa de Integridade** alinhado à Lei Anticorrupção (Lei nº 12.846/2013) e a boas práticas e referências globais. O programa é fundamentado nos pilares de prevenção, detecção e correção e se aplica a todas as operações, áreas e públicos com os quais nos relacionamos. Entre seus principais instrumentos, estão o **Código de Ética e Conduta**, a Política de Prevenção e Combate à Corrupção, a Política de Compliance, a Política de Investigações e Medidas Disciplinares.

O Código de Ética define expectativas de comportamento aplicáveis a todos os públicos, incluindo colaboradores, conselheiros, diretores, gestores, safristas, aprendizes, estagiários e terceiros. Todos têm a obrigação de conhecer, respeitar e

aplicar suas diretrizes. Para as lideranças, essa responsabilidade é ampliada: além de cumprir o Código, cabe disseminar seu conteúdo, assegurar sua observância pelas equipes e atuar como exemplo nas decisões e atitudes cotidianas.

A consolidação dessa cultura é apoiada por uma agenda contínua de treinamentos, campanhas de comunicação e ações de conscientização, com o objetivo de alcançar 100% dos colaboradores. Os treinamentos em *compliance*, disponíveis em nossa plataforma *e-learning* de aprendizado, são de realização obrigatória e devem ser concluídos por novos integrantes da Companhia em até 90 dias após a admissão. Ao longo de 2025, nossas iniciativas de conscientização foram fortalecidas por meio de ações como a Semana da Integridade, realizada anualmente em maio, em referência ao Dia Nacional da Ética, que contou com intervenções teatrais e dinâmicas interativas.



Tassiane Obrusnik - Matriz (RS)

A difusão do Programa de Integridade também é fortalecida pela atuação do grupo Cultivadores de Integridade, formado por, no mínimo, um representante em cada uma de nossas fazendas. Esses profissionais dialogam com a equipe de Compliance e atuam localmente, reforçando as ações de conscientização, apoiando treinamentos e incentivando a aplicação prática dos nossos valores. Ao longo de 2025, a atuação dos Cultivadores ganhou maturidade e autonomia na condução de ações locais, com forte mobilização das equipes. Também foram capacitados Cultivadores de Integridade nas fazendas recém-integradas, que já demonstram avanços consistentes no engajamento e na incorporação das diretrizes éticas.

Em nossas relações de negócios, adotamos critérios rigorosos de seleção e mantemos uma comunicação aberta e transparente com parceiros e fornecedores. Para ampliar o alcance das diretrizes de integridade em toda a cadeia de valor, contamos com o **Código de Ética e Conduta para Terceiros**, que traduz nossas premissas éticas para fornecedores e prestadores de serviços. A adesão a esse documento é obrigatória e reforçada por meio de treinamentos, comunicações e cláusulas

contratuais. Em 2025, esse Código foi revisado para incorporar atualizações relacionadas à biodiversidade, aos direitos humanos e à aderência a requisitos socioambientais aplicáveis. Ao longo do ano, 304 fornecedores, entre críticos e não críticos, o que representa aproximadamente 20% do total de empresas com as quais mantivemos relações comerciais na cadeia de suprimentos, participaram de treinamentos, ampliando o alinhamento às nossas diretrizes e reforçando o engajamento com nossas práticas e expectativas.

Reiteramos, em nossos Códigos, a proibição expressa de práticas como trabalho infantil, trabalho análogo ao escravo, discriminação e quaisquer violações de direitos humanos, tanto em nossas operações quanto na cadeia de fornecimento. Esses compromissos também abrangem a proteção ambiental e o cumprimento da legislação anticorrupção, princípios previstos contratualmente e complementados por políticas e procedimentos específicos, como a Política de Prevenção e Combate à Corrupção.

Saiba mais



Confira em detalhes as nossas políticas

MONITORAMOS A EFETIVIDADE DO PROGRAMA DE INTEGRIDADE POR MEIO DE UM CICLO ANUAL DE GESTÃO, QUE INCLUI INDICADORES TRIMESTRAIS, AUDITORIAS INTERNAS E EXTERNAS, AVALIAÇÕES DE MATURIDADE E ANÁLISES PERIÓDICAS COM O CAE E O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Equipe administrativa
Fazenda Piracema (MT)

Prevenção à corrupção

A Política de Prevenção e Combate à Corrupção, que existe desde 2021, foi revisada em 2025 e aprovada pelo Conselho de Administração, reforçando nosso compromisso na promoção dos negócios com integridade, transparência e honestidade, e na prevenção a práticas de corrupção. Nesse sentido, 100% das nossas operações, em nossas 26 unidades produtivas, estão sujeitas a avaliação de riscos relacionados a corrupção. Os principais riscos, conforme a matriz da Companhia, envolvem fraudes, desvios de dinheiro ou bens, favorecimento, conflitos de interesses, pagamentos inadequados, como propinas e facilitação, e falhas no controle de estoques, registros de insumos e processos produtivos, além do uso indevido de recursos da empresa para fins particulares. Nossa atuação anticorrupção também se traduz em treinamentos e comunicações para os nossos colaboradores em relação às políticas e processos de prevenção e combate à corrupção. Destaca-se, nessa frente, o programa de treinamentos denominado Compliance 360, voltado às áreas com maior exposição a riscos dessa natureza, especialmente aquelas com contato frequente com públicos externos. → GRI 205-1

Esse compromisso também se expressa pela adesão a iniciativas externas:

- ✓ Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção, formalizada em 2021;
- ✓ Plataforma de Ação Contra a Corrupção do Pacto Global, desde 2024;
- ✓ Ação Coletiva Anticorrupção da Agroindústria no Brasil, concretizada na safra 2025/26;
- ✓ Pacto Empresarial contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras.

Número¹ e percentual² de empregados que foram comunicados e treinados sobre políticas e procedimentos de combate à corrupção, por categoria funcional → GRI 205-2

	2023		2024		2025	
	Comunicados	Treinados	Comunicados	Treinados	Comunicados	Treinados
Diretoria	6 (100%)	6 (100%)	6 (100%)	3 (50%)	11 (100%)	6 (54,55%)
Gerência	48 (100%)	22 (46%)	52 (100%)	44 (84,62%)	53 (100%)	48 (90,57)
Coordenação	361 (100%)	318 (88%)	389 (100%)	360 (92,54%)	438 (100%)	405 (92,47%)
Administrativo	781 (100%)	653 (84%)	804 (100%)	730 (90,8%)	886 (100%)	825 (93,12%)
Operacional	2.885 (100%)	2.563 (89%)	3.072 (100%)	2.812 (91,54%)	3.678 (100%)	3.286 (89,34%)
Trainee	33 (100%)	32 (97%)	26 (100%)	22 (84,62%)	43 (100%)	40 (93,02%)
Total	4.114 (100%)	3.594 (87%)	4.349 (100%)	3.971 (91,31%)	5.109 (100%)	4.610 (90,23)

¹ Foram considerados "treinados" todos os colaboradores fixos que concluíram os treinamentos e-learning "Dia a dia com ética" e/ou "Código de Ética e Conduta".
² O percentual se refere à representatividade em relação ao total de colaboradores.



Francisca Silva -
Fazenda Planorte (MT)

Saiba mais

Anualmente, divulgamos informações detalhadas sobre o desempenho do programa de integridade por meio do Relatório Anual de Compliance

Canal de Denúncias

→ GRI 2-25, 2-26

Para garantir que eventuais desvios sejam identificados e tratados com responsabilidade, disponibilizamos canais dedicados e independentes para o relato de preocupações. De forma segura, qualquer pessoa pode comunicar suspeitas ou evidências de violações à legislação, ao Código de Ética e a normas e padrões da Companhia. O canal **Contato Seguro** está disponível por telefone (0800 648 6306), pela *internet* (www.contatoseguro.com.br/pt/slcagricola) e por aplicativo para *smartphones* e *tablets*, permitindo registros anônimos, com garantia de confidencialidade e de não retaliação.

Em 2025, registramos 360 manifestações no canal de denúncias, classificadas de acordo com o gráfico ao lado.

As denúncias são tratadas pelo Comitê de Prevenção de Perdas, que atua com independência, discrição e confidencialidade. O Comitê analisa as informações recebidas, direciona as apurações – com apoio jurídico quando necessário –, recomenda medidas corretivas ou disciplinares proporcionais. Ao final de cada processo, o denunciante é informado sobre a conclusão diretamente pela plataforma do canal. Os resultados são consolidados e reportados trimestralmente ao Comitê de Auditoria Estatutário (CAE), que assessora o Conselho de Administração. → GRI 2-16

Classificação das manifestações no Canal de Denúncias

Concluídas - sugestões

10,3%

Concluídas - inadequadas ao canal

3,9%

Concluídas - inconclusivas

5,3%

Em andamento

6,7%

Concluídas - parcialmente procedentes

10,6%

Concluído - procedentes

10,8%

Concluídas - críticas

15,0%

Concluídas - informações insuficientes

19,7%

Concluídas - improcedentes

27,8%

GESTÃO DE CONFLITOS DE INTERESSES → GRI 2-15

Adotamos processos estruturados para prevenir e mitigar conflitos de interesse, com base em políticas, procedimentos e treinamentos periódicos. Em 2025, revisamos a Política de Transações com Partes Relacionadas e Administração de Conflitos de Interesses, que estabelece critérios de aprovação, vedações e mecanismos de transparência e está disponível em nosso site de Relações com Investidores. Os conflitos, quando existentes, são divulgados aos *stakeholders* e abrangem, entre outros pontos, participação cruzada em órgãos de administração, participações acionárias relevantes, existência de acionistas controladores e informações sobre partes relacionadas. Essas informações também são reportadas em nosso Formulário de Referência, conforme a regulação vigente.



Amanda Pereira -
Fazenda Planorte (MT)

GESTÃO DE RISCOS

→ GRI 2-23, 2-24, 3-3

Buscamos integrar a visão de riscos ao planejamento estratégico e ao dia a dia da gestão, apoiando escolhas mais consistentes em todos os níveis hierárquicos. Nosso modelo de gerenciamento de riscos está estruturado com base em referências reconhecidas internacionalmente, como a ISO 31000 e o *framework* do Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (Coso), e formalizado em nossa Política de Gerenciamento de Riscos ([disponível aqui](#)). Essa política define princípios, diretrizes e responsabilidades para identificar, avaliar, responder e monitorar os riscos corporativos, garantindo um processo estruturado e alinhado às melhores práticas de governança.

Em 2025, atualizamos a matriz corporativa de riscos a partir da revisão realizada no âmbito do Planejamento Estratégico (PE). Esse processo, previsto na própria política, teve como objetivo alinhá-la ao novo ciclo estratégico, incorporando riscos anteriormente mapeados, riscos emergentes e novos fatores identificados ao longo

da revisão. Esse movimento reforça o caráter dinâmico dessa gestão, revisitada periodicamente e ajustada sempre que mudanças relevantes no contexto dos negócios são identificadas.

O processo de gestão de riscos envolve as etapas:

- Identificação dos fatores e eventos que podem impactar nossos objetivos;
- Análise da probabilidade e do impacto desses riscos;
- Priorização;
- Definição das respostas mais adequadas.

As respostas podem incluir a aceitação do risco, sua eliminação, a redução por meio de controles e planos de ação, ou o compartilhamento com terceiros. Sempre consideramos o risco residual como base para a tomada de decisão.



Reunião Fazenda Pamplona (GO)



Os riscos são classificados de acordo com sua natureza, abrangendo as dimensões:

- 1 **Estratégicas**
- 2 **Operacionais**
- 3 **Financeiras**
- 4 **de compliance**
- 5 **ESG**

Conforme o modelo das três linhas de defesa, adotamos uma estrutura definida de responsabilidades:

1ª linha

Formada pelos gestores das áreas de negócio, responsáveis por identificar e gerenciar os riscos e os controles internos em seus processos.

2ª linha

Atualmente concentrada nas áreas de apoio, que envolvem as disciplinas de Compliance e Controles Internos, fornece suporte metodológico, consolida informações, define ferramentas e acompanha a evolução da exposição aos riscos.

3ª linha

Exercida pela Auditoria Interna, que avalia de forma independente a efetividade dos controles e dos processos de gerenciamento de riscos.

Adicionalmente, a Diretoria Executiva supervisiona o processo, define prioridades e dissemina a cultura de gestão de riscos, garantindo que o tema esteja presente nas decisões estratégicas e operacionais. Já o Comitê de Auditoria Estatutário (CAE) monitora a qualidade do gerenciamento de riscos e recomendando ajustes quando necessário, e o Conselho de Administração aprova políticas, diretrizes e limites de exposição aos riscos, bem como avalia a adequação da estrutura de controles internos.

AVANÇOS CULTURAIS

Ao longo de 2025, iniciamos um processo gradual de transição da responsabilização pelos controles, antes mais concentrada na área de Compliance, para as áreas “proprietárias” dos riscos. Esse movimento busca fortalecer o senso de protagonismo e ampliar a maturidade da cultura de riscos na Companhia. O aculturação está previsto para avançar ao longo de 2026, com a consolidação desse novo papel e a atuação cada vez mais integrada entre as áreas.

Ao integrar a gestão de riscos ao planejamento estratégico e à rotina dos negócios, reforçamos nosso compromisso com uma gestão responsável, preventiva e orientada ao longo prazo. Esse modelo nos apoia na proteção do valor que geramos, na redução de incertezas e na construção de negócios cada vez mais resilientes e preparados para os desafios do futuro.



Mariana Silva,
Paulo Bertasso
e Bruno Mengue

INSTITUÍMOS UM COMITÊ FISCAL PARA GARANTIR ANÁLISES TÉCNICAS SOBRE O CENÁRIO REGULATÓRIO, COM APOIO DE CONSULTORIAS ESPECIALIZADAS

GESTÃO FISCAL

→ GRI 207-1, 207-2

Temos o compromisso de cumprir integralmente nossas obrigações tributárias e de tomar decisões fiscais responsáveis, orientadas pela legislação vigente, pela nossa **Política Fiscal** ([disponível aqui](#)). Todas as transações adotadas são registradas, justificadas e alinhadas às normas aplicáveis. Não utilizamos estruturas artificiais para reduzir a carga tributária, nem realizamos aquisições em paraísos fiscais ou em países com tributação favorecida, salvo em situações de participação minoritária e indireta, sempre em conformidade com as regras de preço de transferência. Evitamos também práticas que possam ser caracterizadas como evasão ou elisão fiscal abusiva.

Reconhecemos nosso papel na sociedade por meio do pagamento adequado de tributos, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social das regiões onde atuamos.

Investimos de forma contínua em tecnologia para aprimorar controles, aumentar a precisão das informações e dar mais agilidade à gestão dos tributos.

Mantemos ainda um relacionamento transparente e colaborativo com as autoridades fiscais, prestando informações de maneira clara e

tempestiva sempre que solicitado. Quando surgem divergências, buscamos soluções de forma construtiva, utilizando os meios administrativos ou judiciais adequados, com foco na segurança jurídica e no respeito às instituições.

A Companhia vem se preparando de forma estruturada e diligente para os impactos da Reforma Tributária, acompanhando continuamente a evolução da legislação e dos atos infralegais relacionados ao novo modelo tributário. Com o objetivo de assegurar análises técnicas consistentes e alinhadas às melhores práticas de mercado, foi instituído um Comitê Fiscal que conta com apoio de consultorias especializadas para subsidiar as interpretações legais e apoiar o processo decisório. Adicionalmente, foi implementado um projeto dedicado à gestão da transição, voltado ao mapeamento e à implementação das adaptações necessárias em processos, sistemas e controles internos. As análises realizadas abrangem, de forma integrada, os impactos fiscais, financeiros, operacionais e tecnológicos, buscando garantir aderência às diretrizes corporativas e à legislação vigente, com foco na preservação da segurança jurídica e na eficiência fiscal.

QUALIDADE E RASTREABILIDADE

→ GRI 2-23, 2-24, 3-3 Certificações e rastreabilidade dos produtos

Para assegurar o nível de excelência que nos caracteriza, estruturamos um **Sistema de Gestão Integrado (SGI)** que organiza processos, padroniza práticas e orienta a melhoria contínua das operações. O SGI reúne normas reconhecidas internacionalmente e oferece uma visão integrada da gestão de riscos, do controle de impactos e da conformidade socioambiental e de segurança do trabalho. A ISO 14001, de sistema de gestão ambiental, direciona a identificação, prevenção e controle dos impactos ambientais. A ISO 45001, por sua vez, estrutura ações voltadas à saúde e segurança ocupacional, promovendo ambientes de trabalho mais seguros. Já a NBR 16001, norma brasileira de responsabilidade social, amplia esse escopo ao integrar aspectos éticos, sociais e de relacionamento com as partes interessadas.

Complementarmente, a ISO 9001, voltada à gestão da qualidade, orienta a padronização de processos, o controle operacional e o foco na satisfação dos clientes. Atualmente, detemos essa certificação em sete unidades, que abrangem atividades de armazenagem

e beneficiamento de grãos e algodão, a classificação visual de qualidade na Fazenda Pamplona (GO) e processos específicos na Matriz. A SLC Sementes também é certificada pela ISO 9001 nos processos de produção de sementes de algodão na Bahia. Esse reconhecimento representa mais um marco na evolução dos processos internos e reforça nosso compromisso com a excelência e a qualidade dos cultivares.

Para comprovação das práticas regenerativas, adotamos padrões específicos de certificação e rastreabilidade, que reforçam nosso compromisso com uma produção responsável e transparente. Um dos destaques é o **regenagri**, padrão internacional que reconhece práticas de agricultura regenerativa, como a preservação da biodiversidade, o uso sustentável da água, a melhoria da saúde do solo e o sequestro de carbono. Temos como meta alcançar 550 mil hectares certificados até 2030. Atualmente, as unidades Palmares, Pamplona, Pantanal, Planalto, Planeste e Planorte já detêm a certificação, somando 325 mil hectares.



325 mil

hectares certificados em
agricultura regenerativa
pelo regenagri



Marcos Paiva e Carlos Deves -
Fazenda Pamplona (GO)

A rastreabilidade das culturas agrícolas é outro pilar da nossa gestão. A soja e o milho que produzimos são certificados pela Round Table on Responsible Soy (**RTRS** – Soja Responsável), iniciativa internacional que assegura que a produção esteja alinhada a critérios ambientais, sociais e de boas práticas agrícolas, como respeito às áreas de conservação, condições adequadas de trabalho e gestão responsável dos recursos naturais. No caso do algodão, adotamos os programas Algodão Brasileiro Responsável (**ABR**) e Better Cotton Initiative (**BCI**), que atestam que a produção ocorre com responsabilidade socioambiental, uso eficiente de insumos, proteção do meio ambiente, respeito aos direitos trabalhistas e compromisso com a melhoria contínua das práticas no campo. A manutenção da produção de algodão certificada é uma de nossas metas estruturais, monitorada por meio de auditorias internas e externas regulares.

Nossos produtos também são certificados segundo o esquema Soluções para Suprimentos Sustentáveis (**3S**), que reconhece cadeias produtivas comprometidas com critérios de sustentabilidade, e por outros sistemas de cadeia de custódia, como o **2BSvs** (Biomass

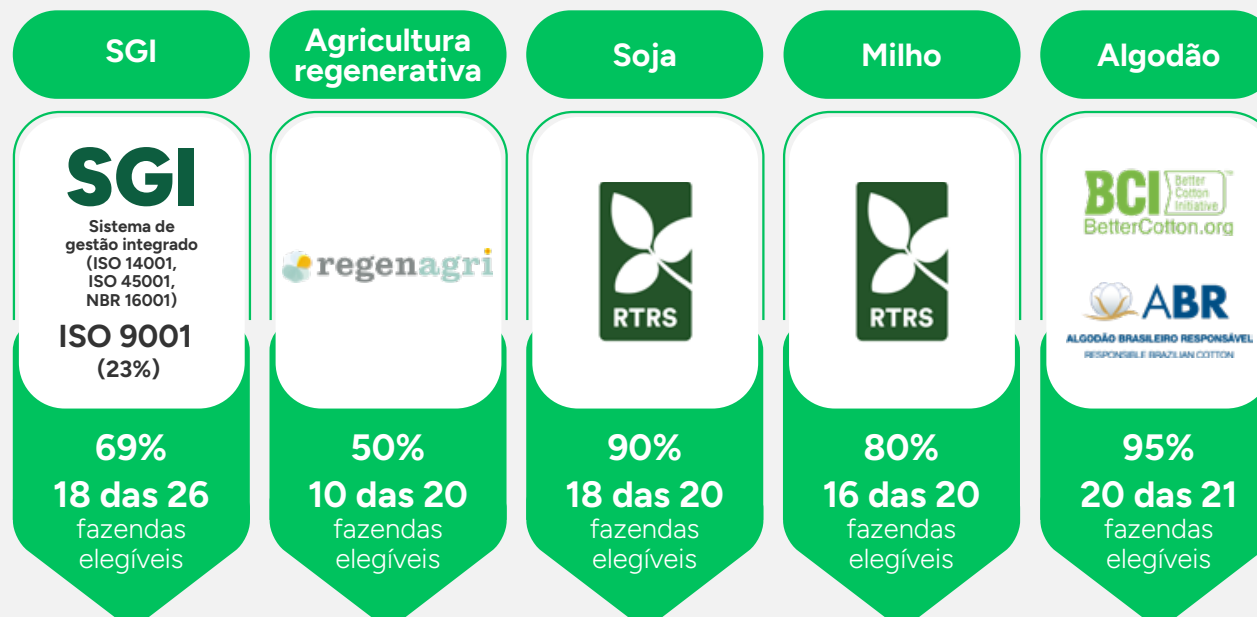
Biofuel Sustainability voluntary scheme), voltado à rastreabilidade e à sustentabilidade de biomassa e biocombustíveis.

Na pecuária, asseguramos a rastreabilidade individual dos animais por meio do Sistema Brasileiro de Identificação Individual de Bovinos e Bubalinos (**Sisbov**), o que nos permite comprovar que cada animal é tratado em conformidade com normativas sanitárias e requisitos de mercados internacionais.

SLC SEMENTES: RASTREABILIDADE E QUALIDADE

No segmento de sementes, somos pioneiros em certificação, rastreabilidade e transparência. Nossos clientes podem acessar todas as informações dos lotes de sementes de soja e algodão por meio de um QR Code anexado às embalagens. Ao escanear o código, é possível visualizar dados detalhados sobre o lote adquirido, incluindo imagens atualizadas dos testes de canteiro, que demonstram o desempenho das sementes em condições reais. Antes do embarque, todos os lotes passam por testes rigorosos que asseguram qualidade, confiabilidade e uniformidade.

Percentual de área certificada



Saiba mais

O detalhamento das certificações por fazenda pode ser conferido na página 106 deste relatório

USO RESPONSÁVEL DE OGM

→ SASB FB-AG-430b.1

Adotamos uma abordagem responsável no uso de organismos geneticamente modificados (OGM), promovendo produtividade alinhada ao rigor no cumprimento das normas de biossegurança. Não realizamos pesquisas nem desenvolvemos modificações genéticas próprias. Nossa atuação se concentra na aquisição de sementes desenvolvidas e comercializadas por fornecedores licenciados, desde que aprovadas pela Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio), órgão responsável por autorizar o uso de OGM no Brasil.

Utilizamos essas variedades nas culturas de soja, milho e algodão, principalmente por sua maior resistência a pragas e determinadas infestações. Essa característica contribui para a redução do uso de defensivos agrícolas, com reflexos positivos no consumo de água e na quantidade de embalagens associadas a esses insumos. Reconhecemos, no entanto, que o uso de OGM envolve

desafios e controvérsias, como o risco de surgimento de pragas resistentes e a possibilidade de polinização cruzada com espécies não alvo.

Para mitigar esses riscos, adotamos práticas de manejo responsáveis, como o Manejo Integrado de Pragas e o cumprimento do vazio sanitário, que contribuem para interromper ciclos de doenças e preservar a eficácia das tecnologias utilizadas. No relacionamento com o mercado, priorizamos a transparência: no caso da soja e do milho, informamos nossos clientes sobre o uso de sementes geneticamente modificadas, condição formalizada nos contratos de comercialização. Para o algodão, essa diferenciação não ocorre, uma vez que o produto é comercializado em fardos não rotulados, conforme padrão do mercado. Também reconhecemos que optar pelo uso de OGM pode limitar o acesso a nichos específicos que demandam produtos convencionais.

NOSSA ATUAÇÃO SE CONCENTRA NA AQUISIÇÃO DE SEMENTES DESENVOLVIDAS E COMERCIALIZADAS POR FORNECEDORES LICENCIADOS

Desempenho das operações

- _ Inovação e tecnologia
- _ *Performance* operacional
- _ Resultados financeiros

Colheita da Soja -
Fazenda Planorte (MT)

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

→ GRI 3-3 Inovação e produtividade

A inovação é um dos pilares para a evolução dos nossos negócios e se fortalece, ano após ano, como parte da nossa estratégia. Esse movimento é estruturado pelo **Horizonte SLC**, que organiza as nossas iniciativas de inovação em quatro eixos complementares: **Promover**, **Gerir**, **Desenvolver** e **Investir**. Nessa perspectiva, promovemos um ambiente favorável à geração de ideias e à experimentação, gerimos a inovação com foco em alinhamento estratégico, desenvolvemos soluções e capacidades aplicadas às operações e investimos de forma disciplinada em tecnologias, parcerias e novos modelos de negócio. A governança do tema é apoiada pelo Comitê de Inovação, que assegura a conexão entre estratégia, execução e desenvolvimento tecnológico. O nome Horizonte SLC remete às nossas origens, em Horizontina (RS), e simboliza, ao mesmo tempo, a nossa visão de futuro.



PROMOVER

Criamos ambientes que estimulam a geração, o compartilhamento e a evolução de ideias. O **Ideias & Resultados**, nosso programa de intraempreendedorismo, incentiva colaboradores de diferentes áreas a propor soluções voltadas à eficiência operacional, à melhoria de processos e à resolução de desafios concretos do negócio. As ideias com maior potencial avançam para a fase de prova de conceito (POC), quando são testadas em condições reais de operação para avaliar viabilidade e geração de valor. Ao longo de quatro ciclos concluídos, com um quinto em andamento, mais de 300 pessoas participaram do programa. Foram investidos R\$ 730 mil nos testes, e cerca de 66% das soluções avançaram para uso ampliado nas operações.

Esse estímulo à experimentação é complementado pelo programa **Multiplicadores da Inovação**, voltado à capacitação de líderes e profissionais que atuam como agentes de transformação internos. Na segunda edição da iniciativa, 15 multiplicadores foram capacitados em uma trilha de cerca de 40 horas, combinando *workshops* e conteúdos aplicados, com foco na disseminação de práticas inovadoras e no fortalecimento do protagonismo das equipes.

Para acompanhar a maturidade de todo o nosso ecossistema de inovação, utilizamos o **Innovation Power**, um indicador de Cultura de Inovação. Na edição mais recente, que contou com 849 participantes, o diagnóstico indicou uma cultura de inovação em aceleração, com avanços consistentes ao longo dos últimos ciclos.

GERIR

Em 2025, integramos Tecnologia da Informação e Agricultura Digital em uma agenda estratégica única, sob liderança do Diretor de Tecnologia, fortalecendo a governança e a evolução conjunta de pessoas, processos e tecnologia. Como resultado, ganhamos escala e agilidade: o tempo de implantação de sistemas em novas fazendas caiu de cerca de 90 para 20 dias. Também avançamos na migração do SAP S/4HANA para o SAP RISE, ampliando flexibilidade e preparando as operações para crescimento e adaptações regulatórias. Nesse contexto, o **Comitê de Inovação**, formado por lideranças estratégicas, identifica e delibera soluções para desafios do negócio, promove parcerias com diferentes atores do mercado e impulsiona nossa cultura inovadora.

No campo, a transformação digital se materializa por meio do **Centro de Inteligência Agrícola** (CIA) e do **Centro de Operações Mecanizadas** (COM). O CIA analisa diariamente dados das 26 fazendas e, na safra 2024/25, contribuiu para uma economia de R\$ 58,2 milhões com aplicação localizada de insumos. Já o COM impulsionou ganhos de eficiência com o avanço da telemetria, hoje presente em 100% das máquinas próprias, permitindo controle em tempo real, redução de consumo de combustível e maior precisão operacional.

Ao longo de 2025, intensificamos testes com diferentes antenas e provedores, ampliamos o alcance do 4G e avaliamos tecnologias emergentes,

Na safra 2024/25



705.015 ha

com aplicação
localizada de insumos



R\$ 58,2 mi

em economia gerada

além de soluções alternativas para regiões com limitações de sinal. Essa base robusta viabiliza a expansão de sensores, sistemas de telemetria e outras soluções digitais que hoje sustentam decisões mais rápidas e precisas.

A consolidação do **Custo por Operação** (CPO) se tornou uma ferramenta estratégica da mecanização. Ao considerar variáveis como depreciação, consumo, manutenção, mão de obra e rendimento, o CPO orienta decisões sobre renovação de frota, ponto ideal de troca dos equipamentos e escolha das máquinas mais eficientes para cada operação.

DESENVOLVER

Desenvolver inovação significa transformar dados e tecnologia em inteligência aplicada. O **SLC Digital Labs**, nosso laboratório de inovação tecnológica, oferece um ambiente no qual ideias são transformadas em soluções digitais próprias, além de viabilizar propostas oriundas dos programas Ideias & Resultados e AgroX. Nosso objetivo é criar *softwares* e ferramentas personalizadas que ampliem a eficiência operacional, o uso de dados e a gestão do negócio.

Atualmente, contamos com 1.129 estações meteorológicas e pluviômetros digitais que permitem o monitoramento hídrico e microclimático em tempo real. Essas informações orientam decisões como semeadura, adubação, pulverização e colheita.

A partir desses dados, avançamos na implantação da torre de gerenciamento operacional, inicialmente em 13 fazendas, integrando informações de clima, telemetria, insumos e produtos, para gerar recomendações quase instantâneas.

O uso de *drones*, sensores e imagens de satélite complementam esse monitoramento. Projetos desenvolvidos

internamente, como o Pelican 2, drone elétrico autônomo para aplicações agrícolas, ampliam a capacidade operacional, inclusive no período noturno. Essa tecnologia permite o uso mais eficiente de insumos sensíveis à luz e reduz a pressão sobre os equipamentos durante o dia.

Todos esses dados convergem para o nosso *data lake*, ambiente central que organiza informações e alimenta painéis de controle utilizados por todas as áreas. Com essa base, expandimos o uso de *machine learning* para identificar padrões entre produtividade, talhão, variedade e práticas de manejo, apoiando o trabalho dos agrônomos sem substituir a experiência de campo.

Em paralelo, iniciamos a transição para um modelo orientado por inteligência artificial. Evoluímos da automação de tarefas repetitivas para testes com agentes inteligentes capazes de cruzar dados climáticos, ordens de manejo, estoques e previsões para sugerir ações de forma proativa. Essas soluções foram testadas em 2025 e devem ganhar escala a partir de 2026, acompanhadas por programas de capacitação focados em competências técnicas e digitais.

INVESTIR

Investir em inovação é garantir visão de longo prazo. Nesse contexto, estruturamos a **SLC Ventures**, nosso programa de investimentos em *startups*, com foco em inovação e crescimento sustentável de longo prazo. A SLC Ventures atua em duas frentes complementares. A primeira é o Corporate Venture Capital (CVC), modalidade de investimento em que buscamos participação em *startups* com soluções inovadoras e potencial estratégico. A segunda frente é o Venture Builder, voltada ao desenvolvimento e à estruturação de novos negócios alinhados às demandas do agronegócio, ampliando as possibilidades de modernização e expansão do nosso modelo de atuação.

Complementarmente, o **AgroX** combina a nossa experiência no agronegócio com a agilidade e a criatividade

de empresas emergentes de base tecnológica, permitindo testar soluções em um ambiente corporativo de alta *performance*. Essa troca permite o desenvolvimento conjunto de inovações e abre caminhos para parcerias estratégicas ou para a incorporação dessas empresas à nossa cadeia de fornecedores. Desde a criação do AgroX, já foram viabilizadas 81 conexões diretas com *startups* em 27 desafios, o que resultou no investimento de R\$ 1 milhão em testes práticos, que alcançaram uma taxa de 70,37% de aproveitamento. Na safra 2024/25, o programa teve um papel de destaque. A partir de cinco desafios propostos, mapeamos 92 *startups*, selecionamos 30 para avaliação aprofundada, 15 apresentaram suas soluções em um encontro final e cinco foram aprovadas para realizar testes práticos nas operações.

**MAIS DO QUE UM CONJUNTO DE PROGRAMAS,
O HORIZONTE SLC EXPRESSA NOSSA AMBIÇÃO
DE CONTRIBUIR PARA A TRANSFORMAÇÃO DO
AGRONEGÓCIO BRASILEIRO**

PERFORMANCE OPERACIONAL

→ GRI 3-3 Inovação e produtividade

Ao longo de 2025, mantivemos um desempenho operacional consistente, sustentado pela combinação entre escala produtiva, evolução técnica das lavouras e disciplina na gestão do dia a dia das operações. Mesmo em um contexto marcado por desafios climáticos regionais e maior volatilidade no ambiente agrícola, conseguimos preservar elevados níveis de produtividade e avançar na consolidação do nosso modelo operacional.

Esse desempenho está diretamente associado ao crescimento estratégico (leia mais na pág. 23). Nos últimos ciclos, ampliamos nossa área cultivada por meio da incorporação de novas operações já em funcionamento. Em 2025, esse movimento seguiu de forma planejada, com foco na padronização de processos, na rápida integração das equipes ao nosso modelo de gestão e na adaptação das áreas às nossas práticas agronômicas.

Saiba mais

Mais informações sobre o nosso desempenho na safra 2024/25 podem ser consultadas no Relatório da Administração

Indicadores de produtividade

Soja:
66
sacas por hectare

Milho:
138
sacas por hectare (recorde)

Algodão:
128
arrobas de fibra por hectare

Pecuária:
63.480
animais vendidos



Colheita da Soja -
Fazenda Planorte (MT)

Quantidade de produtos faturados, em toneladas → GRI 2-6

Cultura/atividade	2024	2025	Variação (%)
Algodão em pluma	364.238	369.328	1,40
Caroço de algodão	414.413	414.257	-0,04
Soja (comercial + semente)	987.505	1.445.837	46,4
Milho	658.470	1.211.592	84,00
Outras	99.319	151.347	52,4
Rebanho bovino (n° de animais)	42.621	63.480	48,90

RESULTADOS FINANCEIROS

Encerramos 2025 com Receita Líquida de R\$ 8,5 bilhões, refletindo a safra recorde do milho e as produtividades da soja e do algodão próximas das nossas estimativas. Sustentamos níveis de rentabilidade com eficiência operacional e gestão de custos. Nosso Ebitda Ajustado alcançou R\$ 2,6 bilhões, com margem Ebitda Ajustada de 31,2%, enquanto o Lucro Líquido somou R\$ 565,2 milhões, impactado principalmente pelo aumento das despesas financeiras em um cenário de juros elevados. Ainda assim, o resultado foi superior ao de 2024, que havia sido marcado por uma redução na safra de soja.

A geração de caixa livre ajustado foi de R\$ -929,4 milhões, refletindo o ciclo intenso de investimentos voltados à expansão da área plantada e ao fortalecimento da resiliência produtiva. Ao final do período, a relação Dívida Líquida Ajustada/Ebitda Ajustado encerrou em 1,97x, nível que retrata a aceleração do crescimento. Em 2025, investimos cerca de R\$ 1,74 bilhão em Capex, direcionados à aquisição e desenvolvimento

de novas áreas, à modernização do parque de máquinas, à ampliação da capacidade de armazenagem. Esses investimentos reforçam nossa estratégia de crescimento de longo prazo e ampliam a estabilidade produtiva frente aos riscos climáticos, criando uma base sólida para capturar valor nos próximos ciclos.

Valor de Receita Líquida, por produto (R\$ mil) → GRI 2-6

	2024	2025	Variação (%)
Receita Líquida total	6.915.764	8.553.147	23,70%
Detalhamento			
Algodão em pluma	3.568.362	3.344.618	-6,30%
Caroço de algodão	281.169	386.901	37,6%
Soja	1.848.303	2.749.065	48,7%
Milho	523.883	1.035.234	97,60%
Rebanho Bovino	202.280	383.851	89,80%
Sementes	286.840	296.096	3,2%
Outras culturas	90.072	129.120	43,4%
Resultado de hedge	114.855	228.262	98,70%

¹ A organização não realiza a comercialização de nenhum produto proibido e/ou de preocupação ao debate público.

Colheita Algodão
Fazenda Panorama (BA)



Valor econômico direto gerado e distribuído¹ → GRI 201-1

Valor econômico direto gerado (Reais mil)

	2023	2024	2025
	Valor (R\$)	Valor (R\$)	Valor (R\$)
Receitas (conta 7.01)	9.833.851	8.768.351	10.558.234

Valor econômico distribuído (Reais mil)

	2023		2024		2025	
	Valor (R\$)	Porcentagem	Valor (R\$)	Porcentagem	Valor (R\$)	Porcentagem
Pessoal - remuneração, benefícios e FGTS (conta 7.08.01)	690.135	21,6%	770.796	25,9%	835.356	25,3%
Impostos, taxas e contribuições - federais, estaduais e municipais (conta 7.08.02)	206.621	6,5%	-47.557	-1,6%	37.527	1,1%
Remuneração de capitais de terceiros - juros, aluguéis e royalties (conta 7.08.03)	1.358.341	42,5%	1.775.617	59,6%	1.858.500	56,4%
Remuneração de capitais próprios - juros sobre o capital próprio, dividendos e lucros retidos (conta 7.08.04)	937.980	29,4%	481.723	16,2%	565.213	17,1%
TOTAL	3.193.077	100,0%	2.980.579	100,0%	3.296.596	100,0%

Valor econômico retido (Reais mil)

	2023	2024	2025
Lucros retidos/Prejuízo do período (conta 7.08.04.03)	671.168	363.552	146.461

¹ O indicador GRI 201-1, apresentado nestas tabelas, foi elaborado com base na Demonstração do Valor Adicionado (DVA) constante nas Demonstrações Financeiras Consolidadas da Companhia, elaboradas conforme o Pronunciamento Técnico CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado. As informações podem ser consultadas na Central de Resultados do site de Relações com Investidores. As nomenclaturas utilizadas correspondem às contas apresentadas na DVA. Valores negativos na conta 7.08.02 podem ocorrer quando há reconhecimento de créditos tributários ou compensações fiscais registradas contabilmente na DVA.

1

2

3

4

5

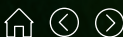
6

7

Pilar social

8

9



Pilar social

- Gestão de pessoas
- Diversidade e inclusão
- Saúde, segurança e bem-estar
- Cadeia de valor



Família dos colaboradores
Luar Aguiar e Helton da Silva -
Fazenda Pampeira (MT)

GESTÃO DE PESSOAS

→ GRI 2-29, 3-3 Desenvolvimento das pessoas

A excelência operacional, os altos padrões de produtividade nas lavouras e os avanços consistentes na sustentabilidade são reflexos diretos do comprometimento do nosso time. Encerramos 2025 com 6.729 colaboradores, dos quais 5.755 são homens, e 974 são mulheres, distribuídos entre a Matriz e as nossas fazendas. Ao final do período, contávamos também com 138 estagiários e 204 jovens aprendizes, que integram nossa estratégia de formação de talentos e de renovação contínua das equipes **(saiba mais sobre o nosso quadro funcional na pág. 107)**.

→ GRI 2-7, 2-8

No campo da remuneração e dos benefícios¹, buscamos competitividade por meio de pesquisas salariais periódicas e do alinhamento aos pisos definidos em acordos coletivos. Oferecemos aos colaboradores em tempo integral um conjunto de benefícios financeiros e não financeiros, que inclui seguro de vida, assistência à saúde e odontológica, auxílio-farmácia, previdência privada de adesão voluntária, licenças-maternidade e paternidade

estendidas, cobertura por incapacidade e participação nos lucros e resultados. Esses benefícios são estruturados com o apoio da Fundação SLC, responsável pela gestão de parceiros e pela adequação das soluções às diferentes realidades operacionais. Para os trabalhadores temporários (safristas), são garantidos seguro de vida, cobertura por incapacidade e acesso a refeitórios e alojamentos, não sendo elegíveis à assistência à saúde, auxílio-farmácia, licenças parentais estendidas, previdência privada ou participação nos lucros. O Programa de Participação nos Resultados (PPR) contempla todos os colaboradores regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), enquanto os bônus atrelados a metas são destinados aos cargos de liderança a partir da coordenação. Desde 2023, disponibilizamos também o SLCPrev, plano de previdência privada voltado ao planejamento financeiro de longo prazo. Os benefícios são oferecidos conforme a estrutura de cada unidade ou sede, o que pode resultar em variações na disponibilidade entre as localidades.

→ GRI 401-2, 403-6



Equipe de colaboradores
Fazenda Pamplona (GO)



100%

**dos colaboradores cobertos
por acordos de negociação
coletiva e com liberdade
sindical garantida → GRI 2-30**

Clima organizacional

Realizamos anualmente pesquisas de clima organizacional em parceria com o Great Place to Work (GPTW), assegurando a participação anônima dos colaboradores e a confidencialidade das respostas. O levantamento nos permite compreender, de forma estruturada, como nosso time percebe o ambiente de trabalho, avaliando dimensões como satisfação, senso de propósito, bem-estar emocional e outros fatores que influenciam a experiência no dia a dia. A partir dos resultados, elaboramos um plano de ação corporativo, que é desdobrado em iniciativas específicas para áreas e unidades, respeitando suas particularidades. Esse processo orienta a evolução contínua do ambiente de trabalho e o fortalecimento da nossa cultura. Em 2025, a pesquisa contou com a participação de 75% do quadro funcional, e obtivemos o resultado de satisfação de 82.

¹ Não fazemos distinções relacionadas à nacionalidade ou ao status migratório e aplicamos os mesmos critérios em todas as localidades onde operamos, assegurando tratamento justo e igualitário. → GRI 13.15.5

TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO

→ GRI 404-2

Investimos continuamente na capacitação técnica e comportamental, com atenção especial à formação de lideranças preparadas para conduzir operações cada vez mais complexas. Acreditamos que desenvolver líderes capazes de pensar estrategicamente, tomar decisões responsáveis e inspirar suas equipes é essencial para garantir a sustentabilidade e a excelência das nossas operações no longo prazo.

Estrutura

Nosso ecossistema de Educação Corporativa é composto por cinco pilares complementares



Academia de Líderes

Oferece trilhas específicas para lideranças atuais e futuras, abrangendo diretores, gerentes, coordenadores, *trainees* e estagiários



Academia de Negócios

É voltada às áreas de Suprimentos e Vendas, fortalecendo competências comerciais, negociação e relacionamento com o mercado



Academia de Aperfeiçoamento Agrícola

Atende colaboradores técnicos, com foco na evolução das práticas agrônômicas, operacionais e na incorporação de conceitos de agricultura digital



Soluções institucionais

Reforçam temas transversais da cultura organizacional e o engajamento



Soluções específicas

Desenhadas sob medida para atender às necessidades de cada equipe



Colaboradores da Matriz (RS) em treinamento

A partir dos resultados da GPTW, das definições do Planejamento Estratégico e das transformações do mercado, alinhamos nossa estratégia de desenvolvimento. Esse processo assegura maior aderência às demandas do negócio, reforça a cultura de desenvolvimento contínuo e contribui para a retenção de talentos.

Um dos principais avanços do ano foi a consolidação do **Programa de Coordenador de Lavoura**, com foco no desenvolvimento de técnicos agrícolas e que almejam uma posição de liderança e acumularam experiência prática nas lavouras. Atualmente, cerca de 75% das posições de liderança são ocupadas por profissionais formados internamente. Em linha com essa estratégia, ampliamos também o programa de desenvolvimento de potenciais líderes de áreas corporativas, preparando coordenadores para assumirem posições gerenciais.

O **Programa de Trainees** segue como uma das principais portas de entrada para o desenvolvimento de futuros coordenadores e tem se mostrado como alavanca de transformação em relação a diversidade e inclusão em nosso time. A iniciativa combina módulos de liderança, desenvolvimento pessoal e negócios, mentorias com gestores seniores e um projeto final chamado “Faça

Amanda Chagas, Gabrieli Lizot, Rogério Batista e Thiago Melo – Fazenda Pampeira (MT)



Acontecer”. Nesse projeto, os *trainees* são desafiados a aplicar os conhecimentos adquiridos em uma iniciativa prática que responde a uma necessidade real da empresa, estimulando inovação, pensamento estratégico e capacidade de execução. Em 2025, 25 *trainees* foram promovidos a posições de coordenação, evidenciando a efetividade do modelo.

A integração de novos colaboradores é um componente estratégico da nossa gestão de pessoas, pois influencia diretamente a adaptação, a produtividade e a retenção de talentos. Para apoiar esse processo, contamos com o **Programa Integra**, estruturado para acelerar a conexão

com a cultura, os valores e os processos da Companhia – em 2025, 100% dos profissionais fixos contratados participaram da iniciativa. A jornada inclui um dia presencial de acolhimento, conteúdos em formato EAD sobre temas essenciais e, para os colaboradores da Matriz, uma experiência imersiva em realidade virtual, que apresenta de forma prática e acessível a dinâmica das operações agrícolas. Complementando essa etapa, realizamos acompanhamentos nos marcos de 45 e 90 dias, considerados críticos para garantir alinhamento cultural e engajamento.

Média de horas de capacitação em 2025, por categoria funcional

Diretoria



Gerência



Coordenação



Administrativo



Operacional



Trainee



Média



Nosso compromisso com o desenvolvimento vai além do ambiente corporativo e busca gerar impacto social positivo. Por meio do programa de **Educação de Jovens e Adultos (EJA)**, oferecemos infraestrutura completa (transporte, salas de aula e materiais didáticos) para que colaboradores das fazendas possam concluir os ensinos Fundamental e Médio. Em 2025, 473 alunos participaram do programa, dos quais 197 se formaram, com taxa de evasão de apenas 1,5%. Desde 2018, 626 colaboradores já se formaram na iniciativa, ampliando suas oportunidades profissionais e pessoais e contribuindo para a empregabilidade no campo. De forma complementar, o auxílio-
-educação incentiva nossos colaboradores a buscar cursos de graduação, pós-graduação, formações técnicas e idiomas. Em 2025, 189 colaboradores foram beneficiados, sendo 126 em cursos de graduação, 38 em pós-graduação, 21 em cursos de idiomas e 4 em formações técnicas, o que representou mais de R\$ 540 mil em reembolsos.



197

colaboradores se
formaram no EJA, com
evasão de apenas 1,5%

Antonio Donato da Silva -
Fazenda Pampeira (MT)



DESEMPENHO EM PERSPECTIVA

O amadurecimento da agenda de desenvolvimento também se reflete na evolução da SLCresce, nossa plataforma de gestão de *performance*, que oferece aos líderes uma visão integrada da jornada de cada colaborador e sustenta decisões mais estruturadas de movimentação interna e sucessão. A ferramenta modernizou o acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), fortaleceu a conexão entre avaliação e desenvolvimento e incorporou avaliações 180°, ampliando a qualidade do *feedback*. Reorganizamos também o *framework* de competências, que varia conforme o cargo, mas inclui, para todos, temas como sustentabilidade, segurança do trabalho, trabalho colaborativo, senso de dono, resiliência, inovação e foco em resultados e no cliente. A plataforma apoia ainda tanto os momentos formais de *feedback* quanto as conversas ágeis, promovendo acompanhamento contínuo do desenvolvimento.

96,1% DOS COLABORADORES
PARTICIPARAM DA AVALIAÇÃO
DE DESEMPENHO E ANÁLISE
DE DESENVOLVIMENTO DE
CARREIRA EM 2025 (CONFIRA
NA PÁG. 114)

DIVERSIDADE E INCLUSÃO

→ GRI 3-3 Diversidade e inclusão

A diversidade e a inclusão são pilares essenciais para a construção de um ambiente de trabalho respeitoso, inovador e preparado para o futuro. Esse compromisso está formalizado em nossa Política de Diversidade e Inclusão ([disponível aqui](#)), aplicável a todos os níveis hierárquicos e unidades, que orienta a valorização das diferenças e estabelece a não tolerância a qualquer forma de discriminação. A governança do tema envolve as lideranças executivas, com monitoramento pela Diretoria e pelo Comitê ESG. Em 2025, foram registrados três casos de discriminação, todos devidamente analisados, dos quais dois foram considerados procedentes. Para esses casos, foram implementados

planos de ação e medidas de remediação, acompanhados por nossos processos internos de gestão. → GRI 406-1

Reconhecemos que o tema ainda apresenta desafios relevantes em um setor historicamente marcado pela predominância masculina. A ausência de diversidade em cargos de liderança e em processos seletivos foi identificada como um impacto real que pode limitar a representatividade, restringir a inovação e reforçar percepções de exclusão. Essa leitura orientou a evolução da nossa abordagem, que passou do atendimento a exigências legais para uma estratégia estruturada, integrada e conectada à cultura organizacional.

A GOVERNANÇA DO TEMA ENVOLVE AS LIDERANÇAS EXECUTIVAS, COM MONITORAMENTO PELA DIRETORIA E PELO COMITÊ ESG

Empregados por tipo de contrato e gênero¹ → GRI 2-7

	2023			2024			2025		
	Prazo indeterminado	Prazo determinado	Subtotal	Prazo indeterminado	Prazo determinado	Subtotal	Prazo indeterminado	Prazo determinado	Subtotal
Homens	3.493	1.607	5.100	3.627	1.624	5.251	4.216	1.539	5.755
Mulheres	621	36	657	722	92	814	893	81	974
Total	4.114	1.643	5.757	4.349	1.716	6.065	5.109	1.620	6.729

¹ Os dados se referem ao nosso quadro funcional ao final de cada ano e foram extraídos do nosso sistema de gestão de pessoas. A metodologia considera a contagem direta, com base nos registros oficiais do eSocial.



Valdir Rocha, Laura Rosa e
Larissa Ferreira - Matriz (RS)

A Política de Diversidade e Inclusão orienta a implementação do **Programa Semear**, nosso principal instrumento para transformar diretrizes em práticas concretas no dia a dia das operações e promover a diversidade na força de trabalho. Atualmente, o programa atua de forma estratégica nos eixos Mulheres+, Raça e Etnia, LGBTQIAPN+ e 50+, combinando ações estruturais, campanhas de sensibilização, treinamentos e metas específicas. A evolução de indicadores ligados à agenda é monitorada periodicamente pelas áreas de Recursos Humanos, com reporte à Diretoria e ao Comitê ESG, e orienta metas de curto prazo, como o aumento da participação feminina em posições de liderança. Em reconhecimento aos resultados alcançados, o Programa Semear foi premiado em 2025 no Top Ser Humano, promovido pela ABRH-RS, e também pela ABRH-MA, por meio do case “Mulheres e Maquinário Agrícola”, valorizando o papel de iniciativas de inclusão e desenvolvimento de talentos no ambiente operacional.

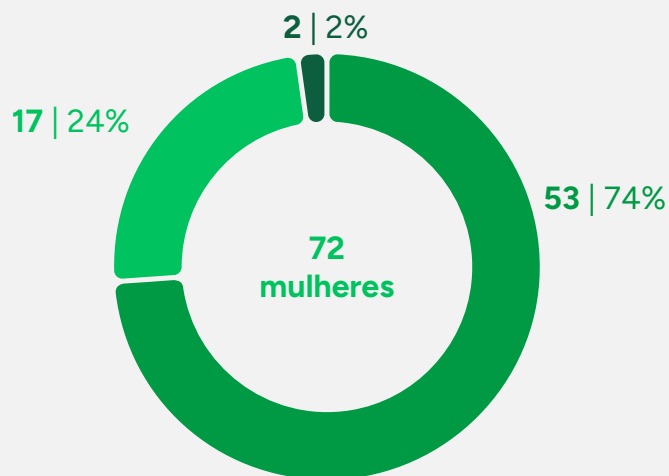
Para fortalecer nossa cultura inclusiva, contamos com facilitadores de Diversidade e Inclusão, na Matriz e nas fazendas, que atuam como multiplicadores de boas práticas e adaptam as iniciativas às realidades locais. Complementarmente, a **Trilha de Diversidade e Inclusão** promove a sensibilização contínua dos colaboradores, com foco em empatia, escuta ativa e ações anticapacitistas, apoiadas por campanhas internas de letramento. Em 2025, 610 colaboradores passaram pela trilha.

MULHERES LÍDERES

No eixo de gênero, destacamos o Programa Liderança Feminina. Criado em 2020, a iniciativa acompanha a trajetória das mulheres desde o primeiro dia conosco, com iniciativas voltadas a *trainees*, lideranças e profissionais em ações voltadas ao desenvolvimento de potenciais. Em 2025, alcançamos 72 mulheres em cargos de liderança.

Também monitoramos a evolução da participação de mulheres e jovens talentos nessas posições. Em 2025, 24% das lideranças femininas correspondiam a profissionais com menos de 30 anos.

Gerentes e Coordenadoras mulheres

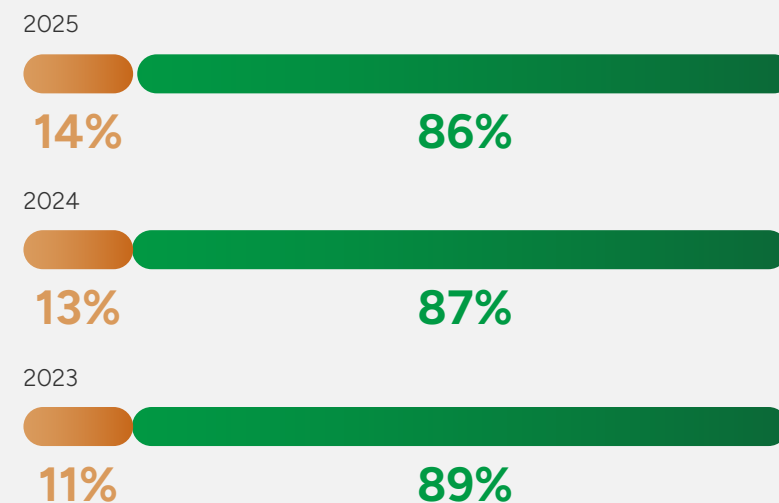


● Abaixo de 30 anos ● Entre 30 e 50 anos ● Acima de 50 anos

Beatriz Ramos -
Fazenda Pamplona (GO)



Participação de mulheres no número total de colaboradores



● Mulheres ● Homens

SAÚDE, SEGURANÇA E BEM-ESTAR

→ GRI 3-3: Saúde e segurança, 403-1, 403-2, 403-4, 403-5, 403-7

A segurança das pessoas é um valor inegociável em nossas operações. Atuamos em um setor intensivo em máquinas, equipamentos e atividades a céu aberto, no qual os riscos fazem parte do cotidiano. Por isso, tratamos a saúde e a segurança no trabalho como uma responsabilidade compartilhada entre lideranças, equipes próprias e parceiros, integrada à gestão do negócio e às decisões operacionais.

Nossa gestão de saúde e segurança ocupacional abrange 100% dos colaboradores próprios, sob regime CLT, e os trabalhadores temporários (safristas), em todas as unidades de produção e na Matriz, em conformidade com as Normas Regulamentadoras (NR), demais exigências legais e as diretrizes da ISO 45001 (Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional), além dos compromissos voluntários assumidos no âmbito de nossa Política de Sustentabilidade.

No último ciclo, o aumento de acidentes e a ocorrência de óbito representaram um ponto de atenção relevante. Esses eventos

reforçaram a necessidade de revisar práticas, redefinir prioridades e fortalecer o papel das lideranças no cuidado com as pessoas. O processo de incorporação de novas fazendas é acompanhado por culturas distintas de saúde e segurança no trabalho e, assim como em outros períodos de expansão, resultou no registro de um maior número de acidentes.

Como resposta, para avançarmos no aculturação em saúde e segurança e reduzir ao máximo a ocorrência de acidentes, reforçamos o **Programa de Segurança Comportamental**, com apoio de consultoria externa, ampliando o foco na atuação diária de coordenadores e gerentes. Aumentamos a meta de observações mensais de comportamento seguro, que passaram a ser acompanhadas e discutidas nos encontros de Segurança, Qualidade e Produtividade (SQP). Também intensificamos a **Hora da Segurança**, com visitas das lideranças às áreas operacionais para identificação de riscos, definição de melhorias e acompanhamento de planos de ação. Nos meses seguintes, já observamos redução nas ocorrências.

100% DOS COLABORADORES ESTÃO COBERTOS PELO SISTEMA DE GESTÃO DE SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL



Colaboradores
Fazenda Pantanal (MS)

Bianca Zoratti -
Fazenda Planorte (MT)

Acidentes de Trabalho^{1, 2, 3} → GRI 403-9; SASB FB-AG-320a.1

	2022/2023	2023/2024	2024/2025
Classe	Empregados	Empregados	Empregados
Número de horas trabalhadas	14.453.070	16.483.242	16.791.891
Base de número de horas trabalhadas (200.000 ou 1.000.000)	1.000.000	1.000.000	1.000.000
Número de óbitos resultantes de acidente de trabalho	0	1	1
Índice de óbitos resultantes de acidente de trabalho	0	0,06	0,06
Número de acidentes de trabalho com consequência grave (exceto óbitos)	2	1	5
Índice de acidentes de trabalho com consequência grave (exceto óbitos)	0,14	0,06	0,3
Número de acidentes de trabalho de comunicação obrigatória; (inclui óbitos)	28	32	48
Índice de acidentes de trabalho de comunicação obrigatória (inclui óbitos)	1,94	1,94	2,86

¹ Não monitoramos horas de trabalhadores terceiros, mas de safristas, sim.
² Todas as taxas foram calculadas com base em 1.000.000 de horas trabalhadas, seguindo as premissas da norma ISO 45001. Os principais tipos de ocorrências foram acidentes típicos e de trajeto.
³ Dados baseados no ano-safra.

Durante o período, os incidentes graves estiveram associados principalmente a quedas de motocicleta e incêndios (saiba mais sobre a estratégia de prevenção e combate na pág. 80). Para mitigar esses riscos, implementamos projetos específicos, como o uso-piloto de telemetria em motocicletas para controle de velocidade, Diálogos Diários de Segurança (DDS) baseados em lições aprendidas, treinamentos direcionados, investimentos em infraestrutura e sistemas de bloqueio de fontes de energia.

Todos esses acidentes e incidentes são investigados por grupos multidisciplinares, que identificam causas, definem ações corretivas com base na hierarquia de controles e acompanham sua implementação. Ao final, são elaborados relatórios de aprendizagem, compartilhados com as equipes de segurança de todas as unidades, ampliando a disseminação das lições aprendidas e prevenindo recorrências.

SEIS FAZENDAS,
INCLUINDO UNIDADES
DE GRANDE PORTE
COM ALGODOEIRA E
ARMAZÉM, REGISTRARAM
ZERO ACIDENTES NO
ÚLTIMO CICLO

IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS E RISCOS

A identificação de perigos e a avaliação de riscos ocupacionais são realizadas por meio do Levantamento de Perigos e Riscos Ocupacionais (LPRO), alinhado aos requisitos da ISO 45001 nas unidades certificadas, e do Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR – NR 1) em todas as unidades e na Matriz. O LPRO utiliza uma matriz de urgência para classificar riscos e priorizar medidas de mitigação, incluindo ações administrativas, procedimentos, treinamentos e a disponibilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Coletiva (EPC). Riscos classificados como altos demandam, obrigatoriamente, a abertura de planos de ação, cuja qualidade é acompanhada por coordenadores de segurança, engenheiros regionais e pelo time corporativo de SSO.

Os colaboradores podem relatar perigos e situações inseguras por meio de formulários disponíveis nas unidades, comunicação direta com as lideranças ou pelo Canal de

Denúncias, que permite denúncias anônimas e garante proteção contra retaliações. Asseguramos também o direito de recusa, conforme a NR 1, permitindo a interrupção de atividades diante de risco grave e iminente. A Política de Consequências e as Regras de Ouro estabelecem diretrizes claras e sanções, inclusive para gestores que exponham equipes a situações de risco.

Com um olhar abrangente sobre toda a nossa cadeia, exigimos que as empresas que atuam em nossas unidades apresentem a documentação de identificação de perigos e riscos associados às suas atividades. Esses materiais são analisados pelo nosso time de segurança do trabalho como parte do processo de homologação de fornecedores, considerando o escopo das atividades realizadas e reforçando a responsabilidade compartilhada pela segurança nas operações.

A IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS E A AVALIAÇÃO DE RISCOS OCUPACIONAIS SÃO REALIZADAS EM TODAS AS UNIDADES E NA MATRIZ



Dienifer Martins e
Vanessa Rolim - Matriz (RS)

CULTURA DE PREVENÇÃO

A capacitação é um dos eixos centrais da nossa cultura de prevenção. Efetuamos treinamentos em saúde e segurança, com foco nas operações de maior risco e no atendimento às exigências legais. As capacitações incluem temas como espaço confinado (NR 33), trabalho em altura (NR 35), eletricidade (NR 10), operação de máquinas móveis e estacionárias (NR 12 e NR 31), entre outros treinamentos voltados à segurança operacional.

A comunicação contínua sustenta a cultura de prevenção. Utilizamos diferentes canais, como Diálogo Diário de Segurança (DDS), e-mails, intranet, TV corporativa, grupos de WhatsApp e murais físicos, para reforçar orientações, divulgar boas práticas e compartilhar aprendizados. Esses instrumentos garantem que informações relevantes cheguem rapidamente às equipes e apoiem decisões mais seguras no dia a dia.

O Comitê de Segurança, Qualidade e Produtividade (SQP), presente em todas as unidades, e as Comissões Internas de Prevenção de Acidentes no Trabalho Rural (CIPATR) atuam de forma complementar, com reuniões mensais, decisões por consenso e participação de trabalhadores próprios e terceiros. Esses fóruns avaliam indicadores, discutem riscos, propõem melhorias e acompanham a implementação das medidas. Mantemos ainda Brigadas de Emergência, formadas por colaboradores capacitados para atuação em situações críticas.

100% DOS COLABORADORES PARTICIPARAM DE PELO MENOS UM TREINAMENTO, TOTALIZANDO 82 MIL HORAS DE CAPACITAÇÃO EM SEGURANÇA OCUPACIONAL

Treinamento de
combate a incêndio



COMBATE A INCÊNDIOS: ESTRUTURA E BRIGADISTAS

A atenção à segurança também orienta nossas práticas de prevenção e combate a incêndios nas operações, especialmente diante do contexto climático do Cerrado brasileiro, onde atuamos. Reforçamos que não praticamos queimadas em nenhuma etapa das atividades agrícolas. Nosso compromisso é, antes de tudo, preservar a integridade das pessoas, assegurando ambientes de trabalho seguros,

além de proteger as áreas produtivas e as áreas com vegetação nativa, evitando qualquer dano ambiental.

Contamos atualmente com 169 caminhões, entre veículos de bombeiro e pipas, e mantemos 19 mil m³ de água armazenada em prontidão para resposta rápida. Além disso, temos 667 brigadistas ativos, preparados para atuar em diferentes cenários de emergência. No período de 2022 a 2025, investimos R\$ 23,6 milhões em ações de prevenção, capacitação, infraestrutura e equipamentos voltados ao combate a incêndios.

Saiba mais



Confira em detalhes nossa estrutura para prevenção e combate a incêndios na pág. 80 deste relatório

SAÚDE E BEM-ESTAR

→ GRI 3-3: Saúde e segurança, 403-3, 403-6

Cuidar da saúde das pessoas é prioridade em nossas operações. A área de Saúde e Segurança Ocupacional (SSO) da Companhia é responsável por atender os colaboradores e trabalhadores terceirizados, realizar os exames ocupacionais exigidos por lei e acompanhar de forma contínua as condições de saúde relacionadas ao trabalho¹. Esse acompanhamento inclui a identificação de pessoas em grupos com comorbidades, que recebem orientações preventivas e monitoramento periódico.

Todas as unidades dispõem de salas de primeiros socorros, ambulâncias e equipes treinadas para o atendimento a emergências, o que assegura resposta rápida e encaminhamento adequado aos serviços de saúde mais próximos quando necessário.

Para garantir padronização e eficiência, contamos com três médicos do trabalho alocados por região, responsáveis pela condução do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), que orienta ações de prevenção, monitoramento e acompanhamento da saúde ao longo da vida profissional. Como resultado das ações contínuas de promoção da saúde e de prevenção de riscos, não houve registros de doenças ocupacionais durante o ano-safra 2024/25. Todos os trabalhadores, próprios e terceiros, estão incluídos nos processos de identificação e controle de perigos, com medidas preventivas aplicadas de forma sistemática nas operações. → GRI 403-10

PROMOVEMOS O BEM-ESTAR POR MEIO DO MONITORAMENTO E DO SUPORTE CONTÍNUOS. NOSSA ESTRUTURA GARANTE SEGURANÇA E RESPOSTA RÁPIDA A EMERGÊNCIAS, PRIORIZANDO A SAÚDE DE CADA COLABORADOR

¹ As informações pessoais relacionadas à saúde são tratadas com rigor e responsabilidade. Todos os dados são armazenados em sistemas que atendem à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). O acesso a essas informações é restrito aos profissionais de saúde.

Um ambiente saudável exige mais do que a prevenção de doenças e acidentes, deve favorecer o bem-estar físico, mental e social, e promover relações de trabalho equilibradas e produtivas. Desde 2015, mantemos o **Programa Qualidade de Vida**, estruturado em cinco pilares:

Físico

Incentivamos o cuidado com a saúde e a prevenção de doenças por meio da promoção de hábitos saudáveis e de um estilo de vida mais equilibrado.

Mental

Estimulamos práticas de autocuidado, segurança psicológica e reflexão, promovendo o autoconhecimento e o diálogo sobre saúde mental.

Profissional

Apoiamos o desenvolvimento profissional e a qualidade de vida no trabalho, integrando essas dimensões ao Plano de Desenvolvimento Individual e às Trilhas de Formação.

Cultural

Ampliamos o acesso à cultura, divulgando agendas culturais locais e incentivando a vivência de novas experiências.

Social

Valorizamos o engajamento em ações sociais e ambientais, fortalecendo a conexão com as comunidades onde atuamos e com o meio ambiente.



Quadras esportivas na
Fazenda Pantanal (MS)

Buscamos facilitar o acesso a serviços de saúde não relacionados diretamente ao trabalho, reconhecendo que o cuidado integral contribui para o bem-estar e a produtividade. Para além da coparticipação do plano de saúde, disponibilizamos o aplicativo Dr. Alper, que permite a realização de teleconsultas médicas gratuitas, ampliando o acesso a orientações de saúde, especialmente para colaboradores que atuam em localidades mais afastadas dos centros urbanos. Complementarmente, oferecemos o Wellhub, plataforma voltada à

promoção da saúde física e mental por meio de atividades físicas, além de fomentarmos atividades esportivas e de integração, como corridas, futebol, vôlei e *beach tennis*, e o Zenklub, que disponibiliza conteúdos e atendimentos focados em saúde mental, como apoio psicológico e desenvolvimento emocional. Além disso, ao longo do ano, realizamos a Semana da Saúde e campanhas voltadas à prevenção e à conscientização, com temas como câncer de mama, câncer de próstata e infecções sexualmente transmissíveis (IST).

CADEIA DE VALOR

FORNECEDORES

→ GRI 2-6, 2-29

Diretrizes e governança

Nossa relação com fornecedores busca estabelecer parcerias de longo prazo, baseadas em confiança, transparência e geração de valor compartilhado. Esse compromisso está formalizado na **Política de Compras**, aprovada pela Diretoria Executiva, e nas **Diretrizes Gerais de Compras (disponíveis aqui)**, que orientam toda a relação comercial, desde a seleção até o monitoramento, com base em princípios como ética, concorrência justa, combate à corrupção e respeito aos direitos humanos, trabalhistas e ambientais. Em complemento, contamos com o **Manual do Fornecedor (aqui)** e os **Termos e Condições Gerais para Contratação (aqui)**, que detalham expectativas, responsabilidades e padrões mínimos de conduta.

Todos os fornecedores devem aderir ainda ao **Código de Ética e Conduta para Terceiros**, revisado em 2025 para incorporar avanços relacionados à proteção da biodiversidade, ao fortalecimento dos

direitos humanos e ao atendimento a requisitos socioambientais. O Código deixa claro que não admitimos trabalho infantil, trabalho forçado ou análogo ao escravo, nem qualquer forma de exploração sexual de crianças e adolescentes.

A gestão da cadeia de suprimentos¹ está integrada à nossa governança corporativa. O Conselho de Administração é assessorado pelo Comitê ESG, que acompanha temas relacionados à sustentabilidade na cadeia de fornecedores. A Diretoria de Suprimentos supervisiona a aplicação da Política de Compras, enquanto a Gerência de Suprimentos conduz os processos no dia a dia, assegurando aderência às diretrizes em todas as interações.

¹ Em 2025, nossa rede de fornecimento envolveu fornecedores de diversos portes (pequenos, médios e grandes), localizações (locais, nacionais e internacionais) e tipos de atividade (serviços e insumos), incluindo intermediários, terceirizados e varejistas. As principais categorias de contratação envolvem aviação, coleta de resíduos, colheita terceirizada, combustíveis, defensivos, embalagens, equipamentos, fertilizantes, logística, máquinas, manutenção, infraestrutura, TI e produção de sementes.

TODOS OS FORNECEDORES DEVEM ADERIR AO
CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA PARA TERCEIROS,
REVISADO EM 2025 PARA INCORPORAR AVANÇOS
RELACIONADOS A ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS



Cadastro

→ GRI 13.23.2, 13.23.3, 13.23.4

O relacionamento com fornecedores e prestadores de serviços tem início com o cadastro em um portal específico, no qual são solicitadas informações e documentos relacionados a requisitos técnicos, administrativos, financeiros, legais, fiscais, reputacionais, ambientais, sociais e de governança. Essa etapa assegura transparência e padronização desde o primeiro contato. Para os fornecedores que atuam dentro de nossas instalações, exigimos comprovações adicionais sobre o vínculo empregatício de seus colaboradores e a regularidade das obrigações trabalhistas, previdenciárias e de saúde e segurança, garantindo conformidade legal e segurança operacional. Em 2025, iniciamos a implantação de um sistema de gerenciamento da documentação de terceiros para ampliar a eficiência, a segurança e o controle desse processo, que, em dezembro, já estava implementado em 18 unidades produtivas, com conclusão prevista para o primeiro trimestre de 2026.

Monitoramos a conformidade dos principais insumos produtivos com base em normas reconhecidas internacionalmente. Atualmente, apresentam altos índices de certificação categorias como arame (100%), sementes de algodão (95%), embalagens

(90%) e baterias (90%), com base em normas como ISO 9001, 14001, 45001 e RTRS. O acompanhamento também abrange defensivos (62%), combustíveis (65%) e máquinas agrícolas (76%), reforçando a gestão de riscos e a rastreabilidade ao longo da cadeia de suprimentos.

Análise e homologação

A documentação enviada passa por análise técnica e de conformidade por meio de uma ferramenta de Gestão de Riscos de Terceiros, que consulta bases públicas, incluindo a chamada “lista suja” do trabalho escravo. Fornecedores com alertas de risco elevado são submetidos a análises mais aprofundadas e podem receber controles adicionais ou ter o cadastro indeferido. Os fornecedores aprovados recebem parecer formal e passam a integrar a base homologada; em caso de reprovação, são informados sobre os motivos e podem solicitar nova análise após a correção das não conformidades. Entre os fatores que levam ao indeferimento, estão evidências de desmatamento, áreas embargadas ou autuadas por órgãos ambientais, comprometimento financeiro, existência de processos criminais e inconsistências cadastrais. Fornecedores podem ser



3.372
fornecedores
avaliados em 2025

excluídos do processo de contratação, caso não atendam aos requisitos mínimos de ESG dentro do prazo previamente estabelecido.
→ GRI 308-2, 414-2

Em 2025, avaliamos 3.372 fornecedores, sendo 1.650 novos cadastros e 1.722 renovações. Entre os novos cadastros, 608 fornecedores passaram por processo de seleção com aplicação de critérios ambientais. Essa avaliação é realizada de

forma direcionada, conforme a natureza da atividade e os requisitos definidos no processo de homologação. A partir das análises realizadas, 21 fornecedores tiveram o cadastro indeferido por risco identificado e 369 por pendências documentais ou cadastrais. Não foram identificados riscos de trabalho infantil, trabalho escravo ou análogo à escravidão.
→ GRI 308-1, 408-1, 409-1, 414-1



Gustavo Bernardines, Tuani
Gomes e Gustavo Lehen -
Matriz (RS)

Contratação

O processo de compras tem início com a demanda da área requisitante e é conduzido pela área de Suprimentos. Nos últimos anos, ampliamos de forma consistente nossa atuação em inteligência de mercado em Suprimentos, fortalecendo a tomada de decisão ao longo do processo de contratação e apoiando as áreas requisitantes na definição dos momentos mais adequados de compra. Além dos insumos diretamente ligados à produção agrícola, essa abordagem passou a ser aplicada a categorias de óleos e lubrificantes, embalagens, insumos pós-colheita do algodão e obras. Essas frentes contam com especialistas dedicados, análise histórica de preços, monitoramento de matérias-primas e gestão ativa de riscos, o que amplia a qualidade das decisões, aumenta a previsibilidade de custos, torna as negociações mais eficientes e reduz a exposição a oscilações de mercado.

Buscamos realizar no mínimo três cotações, considerando critérios como custo-benefício, qualidade, prazo, histórico de não conformidades e práticas ambientais, sociais e de governança (ESG). As decisões

seguem as alçadas de aprovação definidas antes da emissão do pedido de compra, assegurando imparcialidade, eficiência e rastreabilidade.

Sempre que viável do ponto de vista técnico e econômico, priorizamos a contratação de fornecedores locais¹, contribuindo para o desenvolvimento das regiões onde atuamos e para maior agilidade operacional. Em 2025, destinamos aproximadamente R\$ 5,3 bilhões em compras, envolvendo cerca de 4.500 fornecedores, sendo 60% do volume financeiro direcionado a empresas locais². → [GRI 2-6, 204-1](#)

¹ Fornecedores localizados no mesmo estado das unidades requisitantes.

² A gestão dos dados é feita por meio de uma ferramenta de Business Intelligence (BI), que acompanha gastos e volumes de parceiros comerciais, contribuindo para a eficiência logística, a segurança do fornecimento e o fortalecimento da economia local.



Equipe Mecanização -
Fazenda Pamplona (GO)

INTEGRAÇÃO DOS TERCEIRIZADOS

Os fornecedores contratados para atuar dentro de nossas instalações devem, obrigatoriamente, participar de um treinamento de integração na unidade onde irão desempenhar suas atividades. Nesse momento, são apresentados nossos valores, o Código de Ética e Conduta para Terceiros, o Canal de Denúncias, as regras de convivência e os princípios relacionados à qualidade, meio ambiente e segurança. Essa etapa é essencial para alinhar expectativas, reforçar padrões de conduta e assegurar que as atividades sejam realizadas de forma segura e responsável.

Leonardo
dos Santos -
Matriz (RS)



NO ÚLTIMO CICLO, 284 FORNECEDORES FORAM ACOMPANHADOS POR MEIO DO ÍNDICE DE QUALIFICAÇÃO DE FORNECEDORES (IQF) E AVALIADOS EM RELAÇÃO A ASPECTOS AMBIENTAIS, SOCIAIS E DE GOVERNANÇA

Monitoramento contínuo

O desempenho dos fornecedores é acompanhado por meio do **Índice de Qualificação de Fornecedores (IQF)**, ferramenta que avalia critérios de desempenho, conformidade e maturidade em aspectos ambientais, sociais e de governança. A partir de 2025, o IQF passou a ser conduzido por ano-safra, permitindo uma análise mais alinhada ao ciclo das operações. No ciclo 2023/24, foram avaliados 284 fornecedores, distribuídos em 33 categorias de compras, o que assegura uma visão abrangente e consistente sobre o desempenho da cadeia de suprimentos. Sempre que são identificadas fragilidades, a área de Suprimentos define e acompanha planos de ação corretivos com os fornecedores. A não implementação das medidas acordadas pode resultar na perda do *status* de fornecedor homologado.

Compra, manejo e venda de bovinos → GRI 13.4.2, 13.4.5

As etapas de compra, manejo e venda de bovinos são conduzidas com base em critérios técnicos rigorosos e em total conformidade com as exigências legais e regulatórias aplicáveis. Em todas essas fases, damos atenção especial às áreas de origem dos animais e às boas práticas de bem-estar animal. Essas diretrizes estão formalizadas em nossa Política de Pecuária: Compra, Manejo e Venda de Bovinos ([acesse aqui](#)), que orienta a condução das operações próprias e estabelece expectativas para nossos parceiros comerciais.

Incentivamos a cadeia a adotar o Sistema Brasileiro de Identificação Individual de Bovinos e Bubalinos (Sisbov), sistema oficial que permite a identificação e o rastreamento individual dos animais ao longo de toda a sua vida. Embora a adesão ao Sisbov seja voluntária, seu uso pode ser exigido por normativas específicas ou programas sanitários, e recomendamos sua adoção como uma boa prática de gestão, controle e rastreabilidade.

Temos clareza de que a criação de gado em áreas desmatadas ilegalmente representa a principal barreira para a sustentabilidade dessa cadeia. Nossas práticas de compra

responsável incluem critérios rigorosos para garantir que não adquirimos bovinos de fazendas envolvidas em atividades ilegais, como desmatamento de vegetação nativa, invasão de terras indígenas ou áreas de conservação, ou de propriedades embargadas por órgãos como o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) ou por secretarias estaduais de meio ambiente. Também não compramos animais de propriedades que utilizem trabalho infantil, forçado ou em condições análogas à escravidão, reafirmando nosso compromisso com os direitos humanos.

Todas as aquisições são realizadas junto a pecuaristas e corretores previamente homologados, submetidos a um processo de avaliação que abrange critérios técnicos, legais, reputacionais, socioambientais e de governança. As análises incluem a verificação georreferenciada das propriedades, o acompanhamento de licenças ambientais e possíveis embargos, além da avaliação de riscos de terceiros e de práticas relacionadas ao bem-estar animal. A homologação é revisada anualmente ou em prazos menores, quando necessário. Fornecedores excluídos por não conformidades somente podem ser readmitidos após a comprovação da regularização das pendências e do atendimento integral à legislação aplicável.

Em 2025, ampliamos esse processo com a adoção do sistema MUB para a homologação de fornecedores da pecuária, fortalecendo o controle e a rastreabilidade. No período, 258 fornecedores foram avaliados, dos quais 177 foram aprovados e 81 reprovados. Desses 81, 20 foram

reprovados por abertura irregular de área. A adoção do sistema contribuiu para maior agilidade, redução de etapas manuais e fortalecimento da rastreabilidade das informações, com a participação integrada das áreas de Compliance, Novos Negócios e Sustentabilidade.

EM 2025, AVALIAMOS 258 PROPRIEDADES, COM 177 APROVAÇÕES E 81 REPROVAÇÕES (20 POR ABERTURA IRREGULAR DE ÁREA)



Eric Legunes e
Guilherme Custódio –
Matriz (RS)

CLIENTES

→ GRI 2-6, 2-29

Nossa produção está inserida em cadeias produtivas fundamentais para a economia e para a vida das pessoas. Atuamos no fornecimento de *commodities* agrícolas que atendem, principalmente, os segmentos de alimentação humana e animal, biocombustíveis e setor têxtil, no Brasil e no mundo – com forte presença em países da Ásia. O segmento de Sementes atende produtores agrícolas, e a venda da pecuária atende abatedouros. Cada um desses mercados possui exigências específicas, e atendemos a essas demandas com consistência, confiabilidade e qualidade ao longo de todo o ciclo produtivo.

A qualidade dos produtos é um dos pilares da nossa relação com os clientes, envolvendo desde o planejamento agrícola, à condução das lavouras e às etapas de colheita, beneficiamento, armazenagem e logística. A satisfação dos clientes orienta o aprimoramento contínuo das nossas atividades, influenciando decisões operacionais e de investimento. O relacionamento comercial é conduzido por equipes de vendas especializadas, organizadas de acordo com as culturas que comercializamos. Essa especialização permite uma atuação mais próxima e técnica, com conhecimento aprofundado das características de cada produto, das dinâmicas de mercado e das necessidades específicas de cada cliente.

Essa atuação é pautada por pesquisas de satisfação realizadas a cada dois anos, levantamentos que avaliam diferentes dimensões do relacionamento, incluindo o desempenho das equipes comerciais, a atuação das fazendas, a estrutura das unidades produtivas, o cumprimento das condições contratuais e a qualidade dos produtos entregues. Os resultados servem como base para planos de melhoria contínua, reforçando a escuta ativa e o alinhamento às expectativas dos clientes. Na quinta rodada de consulta aos clientes, alcançamos a média de 9,5, em uma escala de zero a dez, no quesito satisfação geral.

Para dar mais transparência, agilidade e praticidade às operações, utilizamos plataformas digitais que apoiam nossos processos de venda e pós-venda. No caso do algodão em pluma, mantemos um portal dedicado, no qual os clientes podem acessar a rastreabilidade completa dos fardos adquiridos. Nesse ambiente, estão disponíveis informações detalhadas sobre origem, classificação e análises de qualidade, o que facilita a tomada de decisão e reforça a confiança no produto entregue. No segmento de sementes, o Portal do Cliente reúne diferentes funcionalidades voltadas à experiência do comprador. Por meio dessa plataforma, é possível acompanhar o status das entregas, acessar canais de suporte pós-venda e utilizar o Programa SLC Sementes Garante, que assegura um índice mínimo de 90% de qualidade.

COMUNIDADES

→ GRI 2-9, 3-3 Impactos socioeconômicos, 203-2, 413-1, 413-2

Nosso relacionamento com as comunidades onde atuamos é orientado pela estratégia do Instituto SLC, estruturada nos pilares de educação, voluntariado e desenvolvimento territorial, com foco no fortalecimento de capacidades locais, no engajamento social e na geração de valor compartilhado de longo prazo, bem como pela Política de Sustentabilidade (*disponível aqui*), que estabelece diretrizes para promover o desenvolvimento sustentável e minimizar eventuais impactos negativos das nossas operações. Partimos do entendimento de que nossa presença nos territórios deve contribuir de forma positiva para a qualidade de vida das pessoas e para o fortalecimento dos municípios em que estamos inseridos, considerando que atuamos majoritariamente em regiões do interior do Brasil, onde nossa operação tem impacto direto na geração de emprego, renda, tributos e desenvolvimento local.

Atuamos de forma a identificar, avaliar e gerenciar impactos socioeconômicos, buscando transformar nossos empreendimentos em oportunidades de desenvolvimento em 100% das localidades onde operamos. Esse processo considera tanto os impactos positivos, como o fortalecimento das economias locais e a ampliação da demanda por serviços e

fornecedores regionais, quanto riscos e impactos potenciais, incluindo pressões sobre infraestrutura, uso de recursos naturais e a qualidade da relação com as comunidades do entorno.

Para aprofundar essa análise, utilizamos relatórios de caracterização territorial elaborados por consultorias especializadas, que permitiram mapear prioridades locais e identificar temas relevantes para o fortalecimento do relacionamento com as comunidades e para o direcionamento mais assertivo dos investimentos sociais. Esses estudos incluem entrevistas com diversos *stakeholders*, como comunidades tradicionais, instituições públicas, agricultores familiares, movimentos sociais e moradores locais. Como resultado, estruturamos uma matriz de desafios, potencialidades e oportunidades em áreas como fortalecimento comunitário, meio ambiente, educação, economia, cidades, proteção social e saúde, que orienta nossas iniciativas e ações nos territórios.

Para endereçar esses temas, mantemos diálogo contínuo com as comunidades, estabelecemos parcerias com organizações locais e adotamos canais de comunicação acessíveis e adequados a cada contexto. Quando identificamos impactos negativos



NA MÃO CERTA

Somos signatários do Programa Na Mão Certa, da Childhood Brasil, para combater a exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias brasileiras. Por meio dessa parceria, promovemos ações de conscientização e engajamento com caminhoneiros, incentivando-os a atuar como agentes de mudança em suas comunidades.

reais ou potenciais, atuamos por meio do engajamento direto com prefeituras, lideranças comunitárias e instituições locais, revisando processos operacionais e apoiando iniciativas sociais alinhadas às demandas específicas de cada território.

Sempre que aplicável, realizamos consultas prévias, livres e informadas com comunidades tradicionais, incluindo povos indígenas, respeitando seus direitos sobre o uso da terra e reconhecendo o valor material e imaterial dos recursos naturais

para essas populações. Embora algumas de nossas operações estejam localizadas em áreas adjacentes a territórios indígenas, avaliamos que não há riscos significativos na relação com povos originários, comunidades tradicionais ou quilombolas. Nosso processo de avaliação para a compra ou o arrendamento de novas áreas considera, de forma criteriosa, a possibilidade de sobreposição com esses territórios e, quando essa condição é identificada, a negociação não é levada adiante.

INSTITUTO SLC

→ GRI 203-1

O Instituto SLC, associação privada sem fins lucrativos, exerce papel estratégico na nossa agenda social. Com gestão independente e personalidade jurídica própria, atua no desenvolvimento das comunidades por meio de iniciativas de educação e desenvolvimento humano, com foco na inclusão produtiva de jovens. Seu orçamento é composto por doações das empresas mantenedoras, equivalentes a 0,1% do lucro bruto, além de recursos incentivados por legislações federais e programas como Pronas e Pronon.

Em 2025, por meio do Instituto SLC, investimos R\$ 4.716.180 em mais de 16 projetos voltados ao apoio a serviços essenciais e à infraestrutura comunitária nas regiões onde operamos. Desse montante, R\$ 2.762.955 correspondem a investimento social privado, e R\$ 1.953.225 a investimentos incentivados. Os recursos concentraram-se em educação, com os programas Educando para a Vida e Semeando Sustentabilidade, além de iniciativas de transferência de tecnologia de irrigação para pequenos produtores e de gestão de resíduos locais. As ações são oferecidas gratuitamente à comunidade ou por meio do voluntariado

corporativo e passam por avaliação e renovação anual, assegurando alinhamento com nossa Política de Sustentabilidade e contribuindo para o fortalecimento do desenvolvimento socioeconômico e da resiliência das comunidades vizinhas às unidades produtivas.

A gestão desses investimentos segue uma metodologia estruturada, com planejamento anual, metas e indicadores-chave de desempenho (KPIs) definidos para cada projeto. Monitoramos aspectos como o número de pessoas beneficiadas, os valores aplicados, o alcance territorial e os retornos

qualitativos obtidos a partir de *feedbacks* de participantes, escolas e parceiros institucionais. Os resultados são reportados à Diretoria e ao Comitê ESG, que avaliam a aderência das iniciativas aos objetivos estratégicos e orientam eventuais ajustes.



Ação do Grupo de Ação
Socioambiental - GAS na Matriz (RS)

Principais iniciativas

Nosso compromisso com a responsabilidade social se concretiza por meio de investimentos sociais privados e de projetos incentivados, desenvolvidos com o apoio da equipe de Responsabilidade Social e de Meio Ambiente. Entre as principais iniciativas, estão o programa **Educando para a Vida**, voltado à capacitação de professores e gestores escolares em competências socioemocionais; e o **AgroEduca**, dedicado à capacitação de jovens de comunidades locais em habilidades ligadas ao setor agrícola. Outro destaque é o programa **Semeando Sustentabilidade**, que promove educação ambiental para alunos do Ensino Fundamental em escolas públicas. Em 2025, essa iniciativa foi ampliada para mais três municípios: Chapadão do Sul (MS), Formosa do Rio Preto (BA) e Santa Rita do Trivelato (MT), passando a alcançar oito municípios e mantendo a meta de chegar a 26 até o fim de 2030. Já o voluntariado é impulsionado pelo Grupo de Ação Socioambiental (GAS), que, em 2025, alcançou 646 colaboradores, que dedicaram mais de 2.600 horas de trabalho voluntário.

O alcance do Instituto foi ampliado no último ano com o **Programa de Transferência de Tecnologia para o Pequeno Produtor através da Irrigação Localizada**, fruto de parceria com o Instituto Aiba - Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia. A iniciativa oferece assistência técnica e capacitação para pequenos produtores do Oeste da Bahia, voltada ao uso eficiente de tecnologias de irrigação localizada. Conectado aos investimentos da SLC Agrícola na região [\(leia mais na pág. 24\)](#), o programa busca ampliar a produtividade agrícola, promover o uso sustentável dos recursos hídricos e do solo, diversificar culturas e fortalecer a economia local. Ao todo, serão distribuídos 25 kits de irrigação para famílias e escolas de duas comunidades rurais, Puçazeiro (Correntina, Bahia) e Pedras (São Desidério, Bahia), além de instituições de ensino em Luís Eduardo Magalhães e Correntina. A iniciativa recebeu aporte de R\$ 500 mil do Instituto SLC, e sua conclusão está prevista para julho de 2026.



Alice Silva, Renan Luna, Tiago Tedesco e Telma da Silva - Fazenda Pampeira (MT)

Impactos e alcance

No total

Mais de 30 mil pessoas beneficiadas em projetos do Instituto

Cerca de 20 mil alunos impactados pelas iniciativas **Educando para a Vida** e **Semeando Sustentabilidade**

Em 2025

AgroEduca: 1.314 jovens beneficiados por 268 voluntários em 2025

Grupo de Ação Socioambiental (GAS): 646 voluntários e mais de 2.600 horas de trabalho voluntário

PARTICIPAÇÃO SETORIAL → GRI 2-28

Acreditamos que a atuação coletiva é fundamental para fortalecer o agronegócio, disseminar boas práticas e contribuir para o desenvolvimento sustentável do setor. Em nível regional, mantemos uma conexão direta com as realidades produtivas dos territórios onde atuamos e somos associados a entidades representativas dos produtores de algodão em diferentes estados, como a Associação Goiana dos Produtores de Algodão (Agopa), a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), a Associação Maranhense dos Produtores de Algodão (Amapa), a Associação Mato-grossense dos Produtores de Algodão (Ampa) e a Associação Sul-Mato-Grossense dos Produtores de Algodão (Ampasul). Também participamos de uma nova associação criada para os irrigantes da outorga coletiva da Pamplona, em Minas Gerais. No campo da pesquisa e do apoio ao desenvolvimento regional, integramos a Fundação de Apoio à Pesquisa do Corredor de Exportação Norte (Fapcen), que contribui para o avanço tecnológico e a inovação em regiões estratégicas, e a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), entidade que atua na defesa dos interesses dos produtores e no fortalecimento do desenvolvimento agrícola regional.

Também integramos organizações de abrangência nacional que conectam diferentes elos das cadeias produtivas. Participamos da Associação Nacional dos Exportadores de Algodão (Anea), da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), da Associação dos Produtores de Sementes dos Estados do Matopiba (Aprosem) e da Associação Brasileira dos Produtores de Sementes de Soja (Abrass). Já em âmbito internacional e institucional, participamos da American Chamber of Commerce for Brazil (Amcham), ampliando o diálogo com empresas, investidores e organizações que atuam na interface entre o Brasil e outros mercados.

Nossa agenda de sustentabilidade e governança corporativa também é fortalecida por meio da participação em iniciativas e organizações reconhecidas. Integramos a Rede Brasil do Pacto Global (RBPG), iniciativa das Nações Unidas que mobiliza empresas em torno de princípios relacionados a direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção. Também somos associados à Round Table on Responsible Soy Association (RTRS), que promove práticas responsáveis na cadeia da soja, e ao Instituto Ethos, referência nacional

Colaboradores -
Fazenda Pampeira (MT)



em responsabilidade social empresarial e integridade corporativa. A atuação setorial se estende, ainda, às agendas de gestão de pessoas e desenvolvimento de talentos. Somos membros da Associação Brasileira de Recursos Humanos – seção Rio Grande do Sul (ABRH-RS) e apoiamos iniciativas voltadas à formação e capacitação de jovens e trabalhadores do campo, como o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar). Essas parcerias contribuem para o fortalecimento do capital humano e para a construção de oportunidades de desenvolvimento profissional.

**EM 2025, DESTINAMOS
R\$ 8,8 MILHÕES EM
DOAÇÕES E PAGAMENTOS
ÀS ASSOCIAÇÕES DAS
QUAIS PARTICIPAMOS,
REFLETINDO O NOSSO
COMPROMISSO COM
O DESENVOLVIMENTO
SETORIAL E A AGENDA DE
SUSTENTABILIDADE**

Pilar ambiental

- _ Biodiversidade
- _ Clima
- _ Gestão dos recursos ambientais





BIODIVERSIDADE

→ GRI 3-3: Sistema de gestão ambiental

GOVERNANÇA E ESTRATÉGIA

→ GRI 101-1, 101-2, 101-4; TNFD – Estratégia C, D;

TNFD – Governança A, C; TNFD – Parâmetros e metas A, B, C

A governança ambiental integra as dependências e os impactos na natureza ao planejamento estratégico e à gestão de riscos, com acompanhamento do avanço das metas por meio de indicadores-chave de desempenho e painéis de controle. A supervisão dos temas relacionados à natureza é exercida pelo Conselho de Administração, com apoio do Comitê ESG, composto pelo CEO, pelo Diretor de Sustentabilidade e por três Conselheiros. Esse comitê monitora bimestralmente os principais KPIs ambientais, assegurando que esses temas orientem a estratégia e as decisões de investimento. Na prática, operações de compra ou arrendamento de terras são vetadas quando identificada abertura de área após a data de corte de agosto de 2021, período estabelecido pela nossa Política de Desmatamento Zero.

A gestão dos ativos e o desempenho socioambiental estão vinculados à remuneração variável das lideranças, que têm metas específicas, como o

alcançe de certificações em agricultura regenerativa e de carbono. Mantemos uma atuação transparente no relacionamento com *stakeholders* e na representação institucional. Parte das nossas unidades operacionais está localizada em áreas que fazem divisa com comunidades indígenas, onde mantemos canais de comunicação e processos de diálogo acompanhados pela alta administração.

Participamos de debates sobre políticas públicas relacionadas à conservação e ao uso sustentável do solo por meio de associações setoriais, em conformidade com as políticas internas de integridade. Também confirmamos a inexistência de casos ou litígios relacionados a impactos ambientais ou sociais reportados à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Nossa estratégia de geração de valor está vinculada à integridade dos ecossistemas nos quais operamos. Atuamos

majoritariamente no bioma Cerrado e reconhecemos dependências materiais críticas de serviços ecossistêmicos, como a regulação hídrica, a fertilidade biológica do solo, o controle natural de pragas e a estabilidade climática. Esses fatores são determinantes para a produtividade e a resiliência operacional nos curto, médio e longo prazos, o que reforça a importância de práticas regenerativas ([conheça na pág. 82](#)) e da preservação de áreas com vegetação nativa.

Projetamos operar 837 mil hectares de área plantada na safra 2025/26, distribuídos pelos estados da Bahia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Maranhão, Piauí, Goiás, Pará e Minas Gerais. Além das áreas produtivas, mantemos 131,9 mil hectares de áreas próprias integralmente protegidas, equivalentes a 36,7% do total das terras da Companhia, sendo 19,6 mil hectares de preservação voluntária, acima dos percentuais mínimos exigidos pelo Código Florestal Brasileiro.

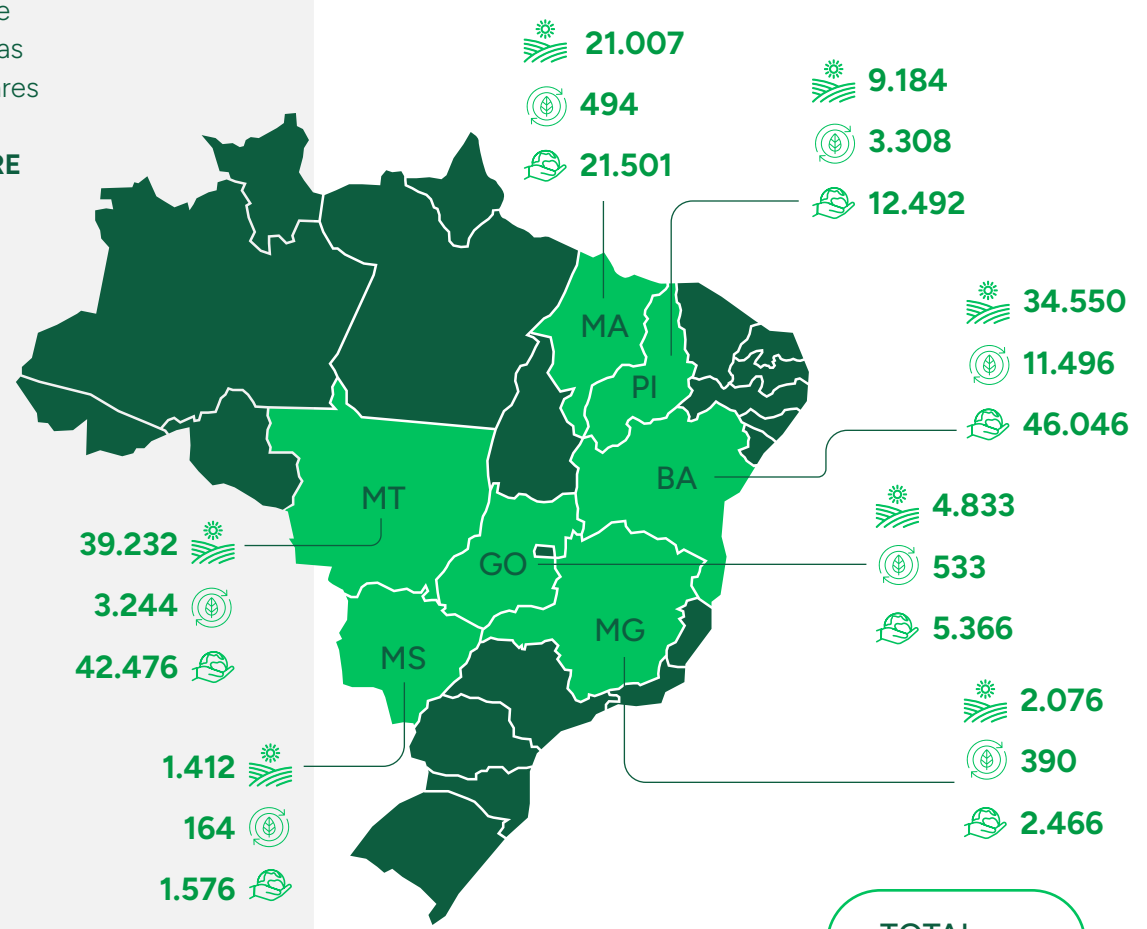
MANTEMOS CERCA DE
19 MIL HECTARES DE
VEGETAÇÃO NATIVA
SOB PRESERVAÇÃO
VOLUNTÁRIA, ÁREA
QUE NÃO SERÁ ABERTA

PRODUÇÃO E PRESERVAÇÃO

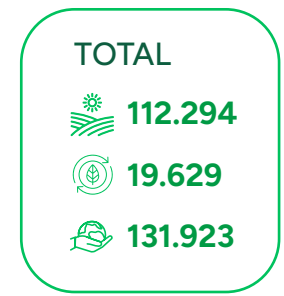
Na safra 2024/25, comercializamos 1,4 milhão de toneladas de soja, 369 mil toneladas de pluma de algodão e 1,2 milhão de toneladas de milho. Considerando os 131,9 mil hectares de áreas próprias protegidas, é possível afirmar que **PRESERVAMOS UM HECTARE DE VEGETAÇÃO NATIVA A CADA:**



Áreas protegidas e de preservação voluntária por estado



Áreas protegidas (APPs e RLs) (ha)
Preservação voluntária de vegetação nativa (ha)
Total de áreas preservadas (ha)



RISCOS E IMPACTOS

→ TNFD – Gestão de riscos A, B, C

A identificação e a avaliação dos riscos e impactos relacionados à natureza são realizadas com alta especificidade geográfica, no nível de unidade operacional (fazenda), por meio do Levantamento de Aspectos e Impactos Ambientais (Laia). O processo considera fatores como uso e manejo do solo, disponibilidade hídrica, risco de incêndios, proximidade com áreas naturais sensíveis e interação com serviços ecossistêmicos locais. Essas análises estão integradas ao nosso Sistema de Gestão Integrado e à matriz de riscos corporativa, estruturada com base nos referenciais ISO 31000 e Coso (ERM). Os riscos¹ são classificados em horizontes de curto, médio e longo prazo, permitindo sua incorporação ao planejamento operacional, à alocação de capital e à estratégia de longo prazo. Monitoramos também sinais qualitativos associados à aproximação de limiares ecológicos, com foco em estresse hídrico, degradação do solo, recorrência de incêndios florestais e capacidade de regeneração do Cerrado.

A gestão dos impactos sobre a biodiversidade segue a hierarquia de mitigação aplicada de forma sistemática em todas as operações. Quando impactos não

podem ser totalmente evitados, adotamos medidas de minimização, como o uso de tecnologias de controle ambiental, a redução da intensidade operacional em áreas sensíveis, o monitoramento contínuo das operações para ajustes em tempo real, a priorização de materiais e processos menos impactantes e a capacitação permanente de colaboradores e parceiros. Nos casos de impactos residuais inevitáveis, aplicamos medidas de restauração e compensação, incluindo a recuperação de habitats naturais por meio do plantio de espécies nativas e da regeneração natural assistida.

Reconhecemos que impactos indiretos podem ocorrer ao longo da cadeia de valor. Atualmente, a maior materialidade está concentrada nas operações próprias, nas quais realizamos monitoramento estruturado e contínuo. Na cadeia de suprimentos, a *due diligence* socioambiental é avançada na pecuária, com coleta de dados primários georreferenciados.

Os riscos físicos associados à natureza, como secas prolongadas, elevação de temperatura e incêndios florestais, podem resultar em redução de produtividade, aumento de custos operacionais, danos

a ativos biológicos e maior volatilidade dos fluxos de caixa. Em contrapartida, a conservação dos serviços ecossistêmicos, por meio da manutenção de áreas nativas e da adoção de práticas de agricultura regenerativa, contribui para a estabilidade produtiva, a redução da variabilidade entre safras e a previsibilidade de receitas. A

integração entre biodiversidade e clima é um eixo central da nossa estratégia: o Desmatamento Zero evita a perda de habitat e reduz emissões de gases de efeito estufa, enquanto a agricultura regenerativa fortalece a biodiversidade do solo e contribui para a remoção de carbono da atmosfera.

Adriano Voss -
Fazenda Planorte (MT)



¹ A significância de cada evento é determinada pela combinação de probabilidade e impacto (financeiro, reputacional, no negócio e regulatório), e o impacto financeiro é categorizado em níveis que variam de baixo a alto.

DESMATAMENTO ZERO

→ GRI 13.4.2, 13.4.5, 13.13.2

Na análise de expansão territorial, adotamos critérios rigorosos para assegurar a inexistência de qualquer tipo de desmatamento, legal ou ilegal, após a data de corte de agosto de 2021. As decisões são suportadas por análise documental e monitoramento geoespacial contínuo, com o uso de imagens de sensoriamento remoto e de bases públicas, como o Sicar, o MapBiomas e os registros de embargos do Ibama, do ICMBio e de órgãos ambientais estaduais, além de informações fundiárias e ambientais.

A avaliação socioambiental inclui a verificação de sobreposições com terras indígenas, comunidades tradicionais, assentamentos, territórios quilombolas, geossítios e unidades de conservação, com base em dados de órgãos como o Ministério do Meio Ambiente, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai). Sempre que identificada qualquer irregularidade, não avançamos com a operação.

Após a incorporação das áreas ao portfólio, mantemos monitoramento geoespacial contínuo para a prevenção e a resposta a incêndios, desmatamentos indevidos e outras ocorrências ambientais, complementado pela atuação de equipes internas de vigilância ambiental.

Como resultado dessas práticas, garantimos que 100% da soja, do milho, do algodão e das sementes que produzimos provenham de áreas próprias, arrendadas ou geridas, todas livres de desmatamento após agosto de 2021. Na pecuária, asseguramos que todos os fornecedores homologados atendam a critérios que comprovem a inexistência de desmatamento ilegal em suas propriedades **(leia mais na pág. 69)**.

Área preservada em Mato Grosso do Sul



GARANTIMOS QUE 100% DA SOJA, DO MILHO, DO ALGODÃO E DAS SEMENTES QUE PRODUZIMOS PROVENHAM DE ÁREAS PRÓPRIAS OU ARRENDADAS, TODAS LIVRES DE DESMATAMENTO APÓS AGOSTO DE 2021

PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIOS

→ TNFD – Estratégia A, B

O Cerrado é fortemente impactado pelas mudanças no regime de chuvas, com períodos prolongados de seca e temperaturas mais extremas, que são intensificados devido ao aquecimento global. Dados do Programa Queimadas, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), indicam que, entre janeiro e agosto de 2025, quase 187 mil quilômetros quadrados foram atingidos pelo fogo no Brasil, sendo 64% dessa área no Cerrado. O período figurou como o quinto com maior área queimada desde o início do monitoramento, em 2003.

Nesse contexto, nossas áreas de vegetação atingidas por incêndios decorrentes de causas externas e não operacionais somaram 14 mil hectares em 2025, um aumento de 75% em relação a 2024. Reforçamos que não provocamos queimadas e que nossas operações seguem protocolos rigorosos para evitar qualquer uso do fogo, compromisso formalizado na Política de Desmatamento Zero ([conheça mais na pág. 21](#)). Atuamos, portanto, de forma rigorosa na prevenção e no combate a incêndios acidentais. Para isso, mantemos estruturas, equipes treinadas e protocolos de resposta rápida, sustentados por um Plano de Emergência para Incêndios que define procedimentos, responsabilidades e fluxos de comunicação em todas as unidades. Esse plano é

continuamente testado e revisado para garantir uma atuação coordenada e eficaz sempre que necessário.

Como parte desse esforço, desenvolvemos um sistema próprio que utiliza georreferenciamento e imagens de satélite para identificar focos de calor, adotado por todas as unidades e intensificado nos períodos mais críticos do ano. Também realizamos análises mensais para identificar riscos relacionados a invasões ou intervenções em áreas protegidas, ampliando nossa capacidade de prevenção.

No campo, mantemos uma estrutura permanente de prontidão. Todas as unidades contam com caminhões-pipa, veículos específicos para combate a incêndios e brigadistas capacitados, preparados para atuar de forma rápida e segura. As áreas mais vulneráveis recebem atenção reforçada por meio de vigilância contínua, além da adoção de medidas físicas e operacionais para reduzir riscos, como a manutenção de aceiros, o uso estratégico de estradas internas como barreiras e adaptações em equipamentos e veículos. Nossos tratores, por exemplo, são equipados com tanques-grade, que permitem o abafamento imediato de chamas em situações emergenciais.



ENTRE 2022 E 2025, INVESTIMOS R\$ 23 MILHÕES EM AÇÕES, ESTRUTURAS E TECNOLOGIAS VOLTADAS À PREVENÇÃO E AO COMBATE A INCÊNDIOS

Etapas de prevenção e combate a incêndios



Prevenção

I) Acompanhamento das condições climáticas, especialmente entre maio e agosto, quando longos períodos de seca e altas temperaturas podem causar focos de incêndio espontâneos.

II) Treinamento de colaboradores, brigadistas e equipes de campo para atuação rápida.

III) Implementação de aceiros em torno das áreas sensíveis, como áreas de preservação e cultivos.

IV) Instalação de sistemas de monitoramento, como câmeras com alcance de longa distância e sensores, para detectar focos de incêndio.

II) Brigadistas e equipes de segurança atuando em áreas críticas para a detecção rápida, com foco especial entre os meses de maio e agosto, quando as condições climáticas do Cerrado são mais propícias a incêndios naturais.

I) Monitoramento diário de focos de calor com ferramenta tecnológica própria, utilizando imagens de satélites Modis (Moderate-Resolution Imaging Spectroradiometer), e com emissão de alertas para pessoas-chave, para que o fogo possa ser detectado e combatido o mais rapidamente possível, tanto em áreas próprias quanto em áreas vizinhas.



Deteção



Resposta inicial

I) Caso um foco de incêndio seja detectado, as brigadas de incêndio treinadas são imediatamente acionadas para iniciar o controle do fogo.

II) Isolamento da área afetada para evitar a propagação do incêndio.



Combate

I) Utilização de caminhões-pipa, aeronaves e tratores com equipamentos especializados para combater as chamas e impedir o avanço do fogo.

II) Dependendo da localização e intensidade do fogo, proprietários vizinhos e bombeiros são chamados para apoio adicional.

IV) Acompanhamento da restauração natural das áreas de vegetação nativa.

III) Monitoramento contínuo das áreas afetadas para prevenir novos focos de incêndio.

II) Após o incêndio, é feita uma análise dos danos causados, tanto na área afetada quanto nas áreas vizinhas.

I) Os incêndios são registrados através do formulário Raid (Registro de Acidentes, Incidentes e Desvios Críticos) e Registro de Boletim de Ocorrência (BO) nas delegacias locais.



Pós-combate

AGRICULTURA REGENERATIVA

→ GRI 13.6.1; TNFD – Parâmetros e metas C

As práticas regenerativas têm como princípio produzir cuidando da terra e dos ecossistemas, garantindo produtividade e viabilidade econômica no longo prazo. Trata-se de uma abordagem que não apenas evita a degradação dos recursos naturais, mas atua ativamente na sua recuperação e fortalecimento ao longo do tempo, contribuindo para a conservação do solo e a prevenção da desertificação, além do equilíbrio microbiológico. Esses benefícios se traduzem em práticas que promovem a regeneração do solo, por meio da preservação da água, do aumento da matéria orgânica e da melhoria da saúde dos ecossistemas agrícolas. Seus princípios são adaptáveis às condições de cada região e aplicados de forma consistente em nossas operações.

Na safra 2024/25, todas as nossas lavouras contaram com ao menos uma prática de agricultura regenerativa. Essa evolução é acompanhada por indicadores técnicos: 505 mil hectares operados sob semeadura direta; e 253 mil hectares com plantas de cobertura e rotação de culturas; além de eficiência no uso de fertilizantes e da ampliação no uso de defensivos biológicos para o manejo fitossanitário, que passaram a representar 17,7% dos defensivos aplicados, ante 11,4% na safra 2020/21.

Esse modelo gera valor ao reduzir a variabilidade da produtividade, otimizar o uso de insumos, mitigar riscos operacionais e sustentar ganhos consistentes de eficiência ao longo do tempo, além de fortalecer nosso posicionamento em mercados que demandam desempenho ambiental comprovável. O avanço está associado à consolidação do Manejo Integrado de Pragas e Doenças como estratégia central, baseada em monitoramento técnico, aplicação localizada e priorização de soluções biológicas, com o objetivo de otimizar o uso de insumos e reduzir a dependência de defensivos químicos. Para mitigar os impactos de produtos de maior toxicidade, seguimos as diretrizes do Sistema Globalmente Harmonizado (GHS) e monitoramos a periculosidade ambiental de 100% dos insumos utilizados.

Representatividade do uso de defensivos biológicos, em relação ao total de defensivos aplicados



Algodão



Como parte desse movimento, temos buscado ampliar a certificação regenagri, um padrão internacional que avalia e reconhece práticas de agricultura regenerativa ao longo da cadeia produtiva ([saiba mais na pág. 43](#)). Para cuidar do solo e manter o equilíbrio do agroecossistema, estabelecemos a meta de certificar 550 mil hectares em agricultura regenerativa até 2030 e já alcançamos 325 mil hectares certificados em 2025.

Conheça nossas práticas

Plantas de cobertura



Cultivadas não para fins comerciais diretos, mas para proteger e melhorar o solo de forma a não deixá-lo exposto. Ao adicionar biomassa, estimulam a formação de agregados estáveis, aumentam a retenção de água e contribuem para o sequestro de carbono. Por meio da fotossíntese, essas plantas capturam carbono da atmosfera e o incorporam ao solo, fortalecendo sua fertilidade e biodiversidade ao longo do tempo.

Semeadura direta



Consiste na semeadura das culturas sem o revolvimento mecânico do solo, mantendo a cobertura vegetal da cultura anterior. Essa prática preserva a estrutura e a matéria orgânica do solo, reduz a erosão e melhora a infiltração e retenção de água.

Rotação de culturas



Implica alternar diferentes culturas agrícolas na mesma área ao longo das safras. Essa prática ajuda a quebrar o ciclo de pragas e doenças, equilibra os nutrientes do solo e melhora sua estrutura física e biológica.

Integração lavoura-pecuária (ILP)



Combina agricultura e pecuária na mesma área, de forma planejada. Ao integrar diferentes usos da terra, aproveitamos melhor os processos naturais, como a reciclagem de nutrientes, a melhoria do microclima e o estímulo à biodiversidade.

Defensivos biológicos



Temos ampliado de forma consistente o uso de defensivos biológicos, que são produtos à base de microrganismos utilizados no controle de pragas e doenças. Atualmente, os produtos biológicos já representam cerca de 17,7% dos defensivos utilizados em nossas operações, e seguimos avançando com a meta de ampliar essa participação até 2030.

Reciclagem de resíduos orgânicos



Restos de culturas e dejetos de animais, entre outros resíduos compostáveis, são destinados à produção de adubos naturais. Esses materiais são compostados e retornam ao solo como biofertilizantes, estimulando a vida do solo e reduzindo a dependência de fertilizantes químicos. Essa prática fortalece o componente biológico do solo, essencial para sua fertilidade de longo prazo.

Nutrição de precisão



Consiste na otimização da aplicação de macronutrientes a partir do balanço nutricional e de análises por talhão, considerando a variabilidade produtiva das áreas. A aplicação de nitrogênio, potássio e fósforo em taxa variável permite ajustar as doses dentro do próprio talhão, direcionando insumos conforme o potencial produtivo de cada zona. Essa prática aumenta a eficiência do uso de fertilizantes, reduz perdas e contribui para um manejo mais sustentável.

Inibidor de urease



Priorizamos o uso de fertilizantes nitrogenados com inibidores de urease, que aumentam a eficiência do insumo. Essa prática reduz perdas por volatilização, amplia a absorção de nutrientes pelas plantas e contribui para a mitigação das emissões de gases de efeito estufa, promovendo ganhos simultâneos de produtividade e desempenho ambiental.

ENGAJAMENTO SETORIAL

Além das práticas no campo, atuamos de forma colaborativa para fortalecer essa agenda no setor. Integramos o Grupo de Trabalho de Agricultura Sustentável, vinculado à Plataforma de Ação pela Agricultura e Florestas do Pacto Global – Rede Brasil, que desde 2023 reúne representantes da cadeia agrícola para compartilhar experiências, discutir desafios e acelerar a transição para sistemas mais resilientes. Em 2025, o grupo promoveu dois *workshops* técnicos que resultaram na elaboração de um Guia de Agricultura Regenerativa ([disponível aqui](#)), que busca alinhar conceitos, estimular o engajamento da cadeia e apoiar produtores e organizações na construção de um modelo agrícola mais sustentável, competitivo e preparado para o futuro.

Nossa abordagem também tem sido objeto de análises externas. Em 2025, a FAMA re.capital publicou o estudo “Agricultura Regenerativa, Resiliência Climática e

Produtividade: Lições do Caso SLC Agrícola” ([disponível aqui](#)), que analisa a relação entre práticas regenerativas, estabilidade produtiva e redução de riscos climáticos no agronegócio brasileiro. O estudo apontou que, entre as safras 2017/18 e 2023/24, nossa produtividade média de soja superou a média nacional em 12%, alcançando 31% de diferença na safra 2021/22. Em 2024, práticas como o uso de plantas de cobertura e o plantio sem intervenção mecânica resultaram na remoção de 552 mil tCO₂ da atmosfera, o equivalente à neutralização de 54% das emissões de Escopo 1. O documento destaca ainda que esses avanços agrônômicos geram benefícios econômicos concretos, como maior previsibilidade de resultados, menor dependência de insumos sintéticos e redução da exposição a choques climáticos, reforçando a agricultura regenerativa como um ativo estratégico para a competitividade e a gestão de riscos no longo prazo.

INTEGRAMOS O GRUPO DE TRABALHO DE AGRICULTURA SUSTENTÁVEL DO PACTO GLOBAL – REDE BRASIL, QUE REÚNE REPRESENTANTES DA CADEIA AGRÍCOLA PARA PROMOVER PRÁTICAS REGENERATIVAS

Alessandro Berlesi –
Fazenda Pamplona (GO)



PROGRAMAS FLORESTAIS

Nosso compromisso com a biodiversidade vai além da conservação das áreas exigidas pela legislação e se traduz em iniciativas voluntárias que buscam fortalecer os ecossistemas naturais presentes em nossas fazendas. Um dos principais exemplos é o Programa de Enriquecimento Florestal, criado com o objetivo de recuperar e restaurar a biodiversidade e ampliar os serviços ecossistêmicos nas áreas de vegetação nativa que preservamos.

Estabelecemos a meta de dedicar 720 hectares ao enriquecimento e restauração florestal até 2030. Esse prazo considera o tempo necessário para garantir a integração efetiva das espécies introduzidas aos ecossistemas locais, permitindo que as ações sejam realizadas de forma escalonada, monitorada e com foco na qualidade dos resultados. Entre 2021 e 2025, o programa já foi implantado em 233 hectares, com o apoio de 13 fazendas que mantêm viveiros próprios. Esses viveiros produzem mudas utilizadas tanto no plantio em nossas áreas quanto na doação para comunidades, ampliando o alcance positivo da iniciativa. Em 2025, foram produzidas 34.316 mudas, e realizamos o plantio de 8.408 mudas em uma área de 3,7 hectares.

Como parte dessa meta, incluímos um projeto desenvolvido em parceria com um cliente para o enriquecimento florestal de 400 hectares, iniciado em 2023 na fazenda Palmares, na Bahia. Em 2025, realizamos o plantio de 32 hectares adicionais, utilizando 62 variedades de sementes, que somaram aproximadamente 3 toneladas, ampliando a diversidade de espécies e fortalecendo os processos de regeneração ambiental. Nesse ciclo, contamos com o apoio do Parque Vida Cerrado, organização especializada no bioma Cerrado, responsável pela execução das atividades de preparo do solo, condução do plantio e manejo das áreas, incluindo o controle de pragas. Com essa nova estrutura, elaboramos um plano de readequação que prevê o replantio, inclusive das áreas já restauradas, iniciando pelos primeiros 100 hectares, com o objetivo de elevar a eficiência e maximizar o sucesso da recuperação. Como o projeto tem prazo até 2027, definimos um novo cronograma: replantio de 100 hectares no início de 2026, seguido por 150 hectares no final de 2026 e mais 150 hectares no início de 2027. Para dar continuidade a essas ações, prevemos investir aproximadamente R\$ 190 mil em 2026, reforçando nosso compromisso com a conservação ambiental e a recuperação de áreas degradadas.

ENTRE 2021 E 2025, O PROGRAMA DE ENRIQUECIMENTO E RESTAURAÇÃO FLORESTAL JÁ FOI IMPLANTADO EM 233 HECTARES, COM O APOIO DE 13 FAZENDAS



Área de enriquecimento florestal na Fazenda Palmares (BA)

SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS

→ GRI 101-8

Além de produzirmos soja, algodão, milho e sementes, atuamos na pecuária com base em práticas de agricultura regenerativa, contribuimos para a oferta de serviços ecossistêmicos essenciais à sociedade, que também nos beneficiam, como a boa regulação do clima e o equilíbrio do ciclo da água, resultantes da adequada conservação da biodiversidade.

Em 2024, uma de nossas fazendas foi selecionada como campo de um projeto conduzido pela Universidade de Wageningen, com o objetivo de mensurar a extensão, a integridade e os serviços ecossistêmicos da área. O estudo utiliza a metodologia SEEA-EA¹, reconhecida pela Organização das Nações Unidas como padrão global, e avalia aspectos como sequestro de carbono no solo, conservação da biodiversidade e regulação das chuvas. Os resultados reforçam a importância do capital natural como um ativo estratégico para a resiliência produtiva no longo prazo e para a gestão das dependências e impactos relacionados à natureza.

Desde 2022, também integramos a iniciativa Produzir, Conservar e Incluir (PCI), do governo de Mato Grosso, que adota uma abordagem de paisagem sustentável e jurisdicional. Nossa participação no comitê gestor e a adesão ao Pacto PCI em Tangará da Serra, Mato Grosso, reforçam o compromisso com modelos de desenvolvimento que conciliam eficiência produtiva, conservação da vegetação nativa, restauração de áreas e inclusão socioeconômica, fortalecendo cadeias produtivas locais de forma sustentável.

¹ System of Environmental-Economic Accounting-Ecosystem Accounting (SEEA EA).

CLIMA

→ GRI 3-3 Mudanças climáticas

Em 2022, tornamos público o compromisso de alcançar a neutralidade em emissões líquidas de carbono até 2030, considerando os escopos 1 e 2. Desde então, seguimos avançando de forma estruturada nessa agenda, com a convicção de que a adaptação e a mitigação das mudanças climáticas são indissociáveis da perenidade do nosso negócio. Nossa atuação é pautada por estudos de cenários climáticos, considerando variáveis como temperatura, regime de chuvas, frequência de eventos extremos e estresse hídrico, permitindo antecipar riscos e orientar escolhas operacionais e de investimento.

Esses insumos orientam ajustes no planejamento agrícola, no manejo do solo, na gestão hídrica e na priorização de projetos de eficiência operacional. Em 2025, avançamos também na avaliação do mercado de carbono, analisando oportunidades, riscos regulatórios e potenciais caminhos para a monetização de ativos ambientais, sempre alinhados à integridade ambiental e às boas práticas internacionais.

Pluviômetro digital



Governança para a agenda → TCFD – Governança A, B

Nosso Conselho de Administração considera os temas relacionados às mudanças climáticas ao definir objetivos estratégicos, supervisionar investimentos e acompanhar a execução de metas, com o apoio do Comitê ESG, que se reúne bimestralmente. A análise estruturada dos riscos climáticos integra a matriz corporativa, cuja instância máxima de governança é o Comitê de Auditoria Estatutário (CAE) ([leia mais sobre os comitês de assessoramento na pág. 33](#)). Além disso, durante os ciclos anuais de planejamento estratégico, os riscos e as oportunidades climáticas são analisados em profundidade, e indicadores ligados ao tema, como dados do inventário de emissões e remoções e projetos de carbono, são objeto de análise nas Reuniões Mensais de Resultados (RMR).

Na instância executiva, nosso Diretor-Presidente lidera a implementação e a Diretoria Executiva desdobra diretrizes em objetivos, projetos e responsabilidades para as áreas de negócio e de suporte, garantindo que o tema faça parte das decisões operacionais do dia a dia. O Diretor de Recursos Humanos e Sustentabilidade

tem papel estratégico nesse processo, sendo responsável pela gestão de recursos voltados à mitigação e pela avaliação técnica de riscos e oportunidades, com reportes à Diretoria Executiva e ao Comitê ESG. Complementarmente, todas as lideranças em níveis gerencial e de coordenação colaboram com planos de ação voltados às metas estratégicas.

Em 2025, integramos o grupo de lideranças do CDP, com classificação A-list em Florestas e Segurança Hídrica, e obtivemos nota B+ em Mudanças Climáticas. O CDP é uma organização global sem fins lucrativos que lidera a principal plataforma de divulgação ambiental do mundo, abordando temas estratégicos como clima, florestas e gestão da água. Esses resultados refletem a consistência das práticas adotadas até o momento e o avanço na estruturação de nossa agenda climática, ainda que desafios adicionais permaneçam no horizonte de longo prazo.



OPORTUNIDADES E RISCOS CLIMÁTICOS

→ GRI 201-2; SASB FB-AG- 440a.1; TCFD – Estratégia A, B, C; TCFD – Gestão de riscos A, B, C;

TCFD Metas e métricas A

As mudanças climáticas afetam diretamente nossa capacidade de gerar valor no curto, médio e longo prazos, por meio de impactos sobre produtividade, custos operacionais, investimentos, ativos biológicos e a continuidade das operações. Em alguns casos, os impactos são localizados e de menor intensidade; em outros, atingem áreas extensas e afetam produtividade, custos e resultados. Esses efeitos também se refletem sobre clientes, acionistas, colaboradores e comunidades próximas às operações. Fenômenos climáticos mais intensos, como El Niño e La Niña, alteram o regime de chuvas, influenciam o calendário de plantio, o desenvolvimento das culturas e a incidência de pragas e doenças, exigindo ajustes operacionais e, em alguns casos, elevando custos de produção.

Para compreender como esses impactos podem evoluir ao longo do tempo, utilizamos projeções baseadas em modelos climáticos¹ reconhecidos internacionalmente. Adotamos o modelo HadGEM3, utilizado no CMIP6 (Coupled Model Intercomparison Project – Fase 6), que simula o comportamento do clima futuro a partir de diferentes cenários de emissões de gases de efeito estufa,

conhecidos como RCPs (Representative Concentration Pathways). Esses cenários permitem avaliar desde trajetórias mais favoráveis, com aquecimento global limitado a menos de 2 °C, até cenários mais críticos, com aumento significativo da temperatura média, maior frequência de eventos extremos, mudanças nos padrões de chuva e períodos mais prolongados de estresse hídrico. As análises indicam que, em áreas mais expostas, perdas de produtividade podem chegar a 20%, informação que subsidia decisões estratégicas e a definição de medidas preventivas ([saiba mais sobre impactos, riscos e oportunidades financeiras na pág. 118](#)).

Paralelamente, monitoramos a evolução do ambiente regulatório no Brasil e no exterior. No âmbito nacional, acompanhamos a implementação do Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE), instituído pela Lei Nº 15.042/2024, que estabelece as bases para o mercado de carbono. No cenário internacional, acompanhamos iniciativas como o regulamento europeu antidesmatamento (EUDR), que a partir de 2026 restringirá a importação de commodities produzidas em áreas



Soja - Fazenda Pampeira (MT)

¹ As análises de cenários climáticos têm caráter exploratório e não devem ser interpretadas como previsões determinísticas, mas como ferramentas de apoio à tomada de decisão e ao fortalecimento da resiliência operacional.



EM 2025, AVANÇAMOS NA PREPARAÇÃO PARA OS PADRÕES DO ISSB E APROFUNDAMOS ESTUDOS INTERNOS SOBRE VULNERABILIDADE E ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA

convertidas após 31 de dezembro de 2020. Em 2025, avançamos também na preparação para os padrões do ISSB (International Sustainability Standards Board), especialmente as normas IFRS S1 e S2, e aprofundamos estudos internos sobre vulnerabilidade e adaptação climática.

Utilizamos um sistema estruturado de métricas para apoiar a gestão dos riscos e das oportunidades climáticas, com decisões baseadas em dados ambientais e financeiros. Monitoramos indicadores de energia (consumo de combustíveis fósseis, intensidade energética e participação de fontes renováveis), de uso da terra (conformidade com a Política de Desmatamento Zero, adoção do plantio direto e estoque de carbono no solo) e de recursos hídricos (consumo total e por tonelada produzida, além do percentual de fazendas em áreas de risco hídrico). Acompanhamos as emissões de gases de efeito estufa nos Escopos 1, 2 e 3, as remoções de carbono e as intensidades por área e produção, além de indicadores relacionados a resíduos, como volume compostado, produção de biofertilizantes e taxas de reciclagem.

A partir dessa avaliação, definimos o tratamento dos riscos com base em diferentes abordagens. Eliminamos riscos ao evitar operar em áreas abertas após agosto de 2021, conforme a Política de Desmatamento Zero. Reduzimos riscos climáticos por

meio da adoção de práticas de agricultura regenerativa, como o uso de plantas de cobertura, semeadura direta, integração lavoura-pecuária. Também realizamos monitoramento climático, ações de melhoria da eficiência energética e investimentos em prevenção e resposta a incêndios. Em determinados casos, compartilhamos riscos por meio de seguros, parcerias ou contratos específicos. Já os riscos de menor impacto ou adequadamente controlados são monitorados de forma contínua.

Entre os principais riscos climáticos identificados, estão a ocorrência de secas mais prolongadas, a alteração das janelas de chuvas e o aumento da frequência de temperaturas fora dos padrões históricos. Esses fatores podem afetar o planejamento de plantio, o manejo das lavouras e a produtividade agrícola, além de elevar custos relacionados ao controle de pragas, doenças e à necessidade de adoção de variedades mais adaptadas às novas condições climáticas. Eventos extremos, como ondas de calor, incêndios e chuvas intensas concentradas em curtos períodos, também representam riscos operacionais, com potencial impacto sobre ativos, infraestrutura e continuidade das atividades.

No campo dos riscos de transição, destacam-se as mudanças regulatórias e de mercado associadas à redução de emissões e ao combate ao desmatamento, que podem

exigir adaptações nos processos produtivos e criar barreiras comerciais, especialmente em mercados internacionais mais regulados. A evolução de políticas públicas, como a precificação de carbono, e o aumento das exigências de clientes, investidores e certificações também influenciam decisões estratégicas e a competitividade do negócio ao longo do tempo.

A agenda climática também gera oportunidades. Destacam-se as receitas adicionais obtidas com programas de certificação, como a RTRS (Round Table on Responsible Soy – Soja Responsável) e o RenovaBio, política nacional que incentiva a produção de biocombustíveis com menor intensidade de carbono. Historicamente, a comercialização de soja certificada gera uma receita média anual de cerca de R\$ 12 milhões.

Os riscos e as oportunidades climáticos estão integrados ao planejamento estratégico anual e influenciam decisões sobre orçamento, investimentos, escolha de culturas, planos de irrigação, gestão da água, desenvolvimento tecnológico e estratégias de redução de emissões. Esse processo garante que as decisões considerem os desafios climáticos de forma estruturada, consistente e alinhada aos objetivos de longo prazo do negócio.



Lavoura de soja

PROJETOS DE CARBONO

Os projetos de carbono integram nossa estratégia como um desdobramento das oportunidades da agenda climática. Essas iniciativas buscam reconhecer e estruturar, de forma mensurável e verificável, práticas já adotadas em nossas operações, associadas à conservação da vegetação nativa e à agricultura regenerativa, ampliando a gestão dos benefícios climáticos gerados. Além dos projetos apresentados a seguir, seguimos avaliando outras oportunidades de desenvolvimento de iniciativas nessa frente.

Projeto Tatum REDD+: desenvolvido na Fazenda Perdizes (MT), em parceria com a Carbonext, o projeto está em fase final e prevê a emissão dos primeiros créditos de carbono até o primeiro semestre de 2026, marcando o ingresso da Companhia no mercado de carbono. A iniciativa abrange 22.724 hectares de floresta amazônica em Porto dos Gaúchos e Tabaporã (MT) e tem como objetivo evitar a conversão da vegetação nativa, prevenindo a emissão estimada de 1,2 milhão de toneladas de CO₂e ao longo de 40 anos. Além do benefício climático, contribui para a conservação da biodiversidade e envolve ações de vigilância florestal, prevenção de incêndios e educação ambiental junto às comunidades do entorno.

Projeto ALM – Agricultura Regenerativa: conduzido em parceria com a MyCarbon, o projeto de manejo sustentável de áreas agrícolas (ALM) avançou nos estados do Maranhão, Piauí e Bahia. Em 2025, foram concluídas as linhas de base, definidas as áreas elegíveis e elaborados os planos de manejo, ampliando o potencial de geração de créditos de carbono em áreas agrícolas por meio da adoção de práticas de agricultura regenerativa.

ESTRATÉGIAS DE DESCARBONIZAÇÃO

→ TCFD: Metas e métricas B

Medição e monitoramento

Nosso inventário de emissões e remoções de gases de efeito estufa (GEE) é a principal ferramenta para compreender a interação das nossas operações com o clima. Ele é elaborado conforme a metodologia do GHG Protocol e publicado anualmente no Registro Público de Emissões do Programa Brasileiro GHG Protocol, iniciativa do Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getulio Vargas (FGVces), assegurando transparência, comparabilidade histórica e alinhamento a padrão reconhecido nacional e internacionalmente. Desde 2021 o inventário é submetido à verificação por terceira parte, com nível de asseguração limitada, garantindo o Selo Ouro do programa.

Iniciado em 2021, conduzimos um experimento de campo voltado à validação e à futura implementação de uma metodologia baseada no modelo DayCent (Daily Century), uma ferramenta científica que permite estimar emissões e remoções de carbono de forma mais refinada. Esse modelo considera condições específicas de cada área, como tipo e textura do solo, umidade, temperatura, teor de argila e areia, sistemas de plantio e tipos e quantidades de fertilizantes aplicados. A integração de dados primários coletados diretamente no campo permitirá uma leitura mais fiel das emissões e remoções reais das nossas operações, reduzindo a dependência de fatores médios globais e aumentando a robustez técnica das análises.

Emissões diretas (escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)¹ em tCO₂e → GRI 305-1, FB-AG-110a.1

Categoria	2023		2024		2025	
	Emissões totais	Emissões biogênicas	Emissões totais	Emissões biogênicas	Emissões totais	Emissões biogênicas
Combustão estacionária	19.267	169.391	18.317	169.199	22.313	233.439
Combustão móvel	109.431	12.186	167.113	13.166	128.537	17.259
Emissões fugitivas	24.269	0	905	0	23.268	0
Atividades agrícolas	737.867	0	724.131	0	853.173	0
Mudança de uso no solo	60.257	0	118.111	0	63.895	0
Efluentes	149	0	4.289	0	4.106	0
Total	951.240	181.577	1.032.866	182.365	1.095.292	250.698

¹ A metodologia de cálculo é baseada no GHG Protocol, incluindo os fatores de emissão utilizados. Os gases incluídos no cálculo foram CO₂, CH₄ e N₂O. A Companhia não adotou um ano-base para comparações.

Emissões indiretas (escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia elétrica em tCO₂e → GRI 305-2

	2023	2024	2025
Abordagem baseada na localização	2.867	7.512 ¹	6.728
Abordagem baseada na escolha de compra	-	-	0

¹ Valor atualizado após realização de auditoria do inventário de emissões de 2025. → GRI 2-4

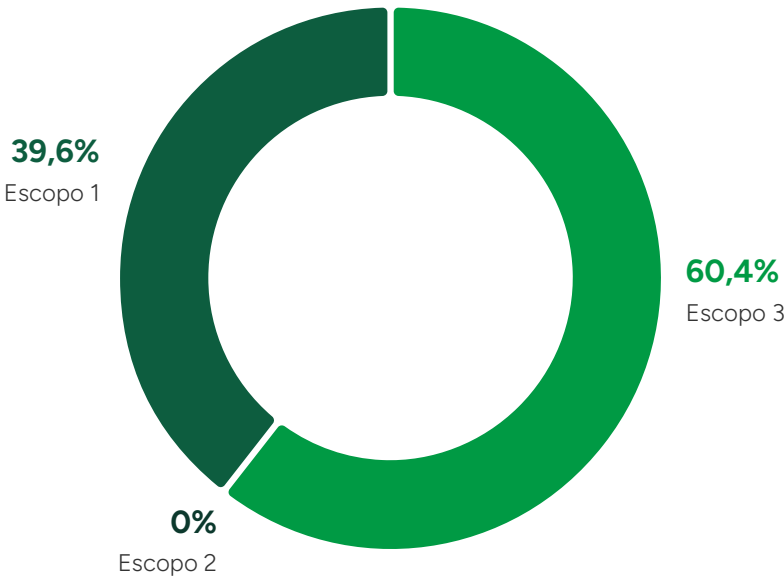
Outras emissões indiretas (escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE), em tCO₂e ^{1 2} → GRI 305-3

	2023		2024		2025	
Categoria	Emissões totais	Emissões biogênicas	Emissões totais	Emissões biogênicas	Emissões totais	Emissões biogênicas
Bens e serviços adquiridos	1.290.759	0	1.289.414	0	1.533.211	0
Transporte e distribuição <i>upstream</i>	121.133	4.908	167.118	6.667	137.220	4.184
Resíduos gerados nas operações	2	0	11	0	3	0
Viagens de negócios	1.033	0	778	0	1.073	0
Total	1.412.927	4.908	1.457.321	6.667	1.671.507	4.184

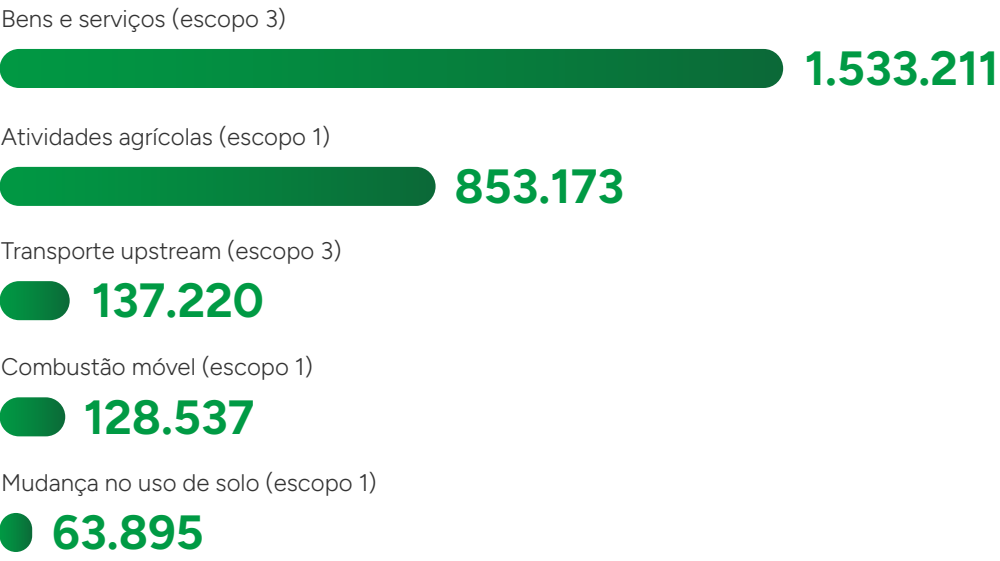
¹ Durante este ciclo, houve revisão e alteração de dados das emissões totais referentes ao ano de 2024 → GRI 2-4.
² As categorias “Transporte de empregados”, “Ativos arrendados e outras categorias upstream”, “Transporte e distribuição downstream”, “Processamento, uso e tratamento de produtos vendidos”, bem como “Ativos arrendados downstream”, “Franquias”, “Bens de capital”, “Atividades relacionadas a combustível e energia” e “Investimentos” não foram inventariadas e, portanto, não foram reportadas neste ciclo.

Emissões totais em 2025, escopos 1, 2 e 3

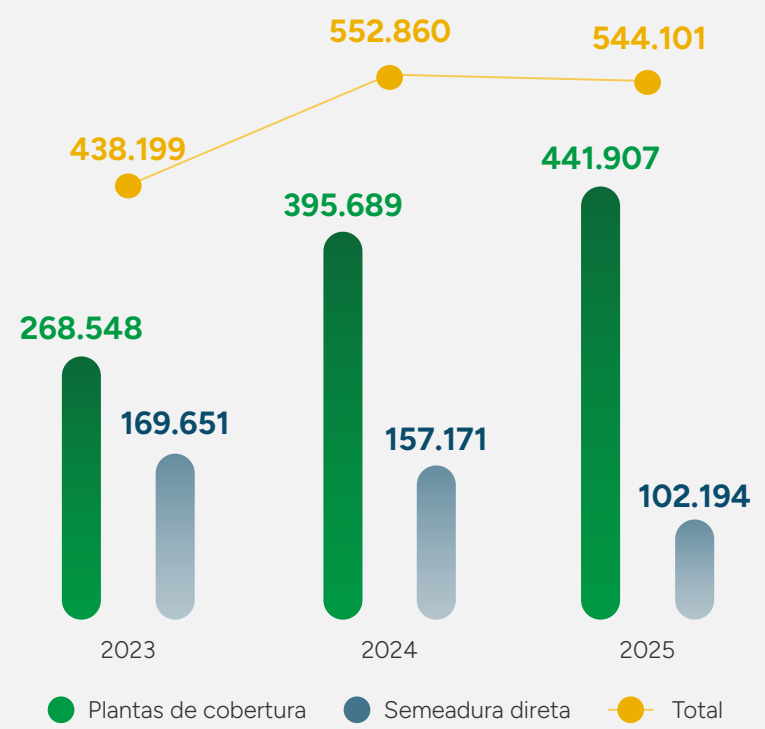
Distribuição por escopo



Maiores fontes de emissão, em tCO₂e



Remoções biogênicas totais¹ (tCO₂e) → GRI 305-5

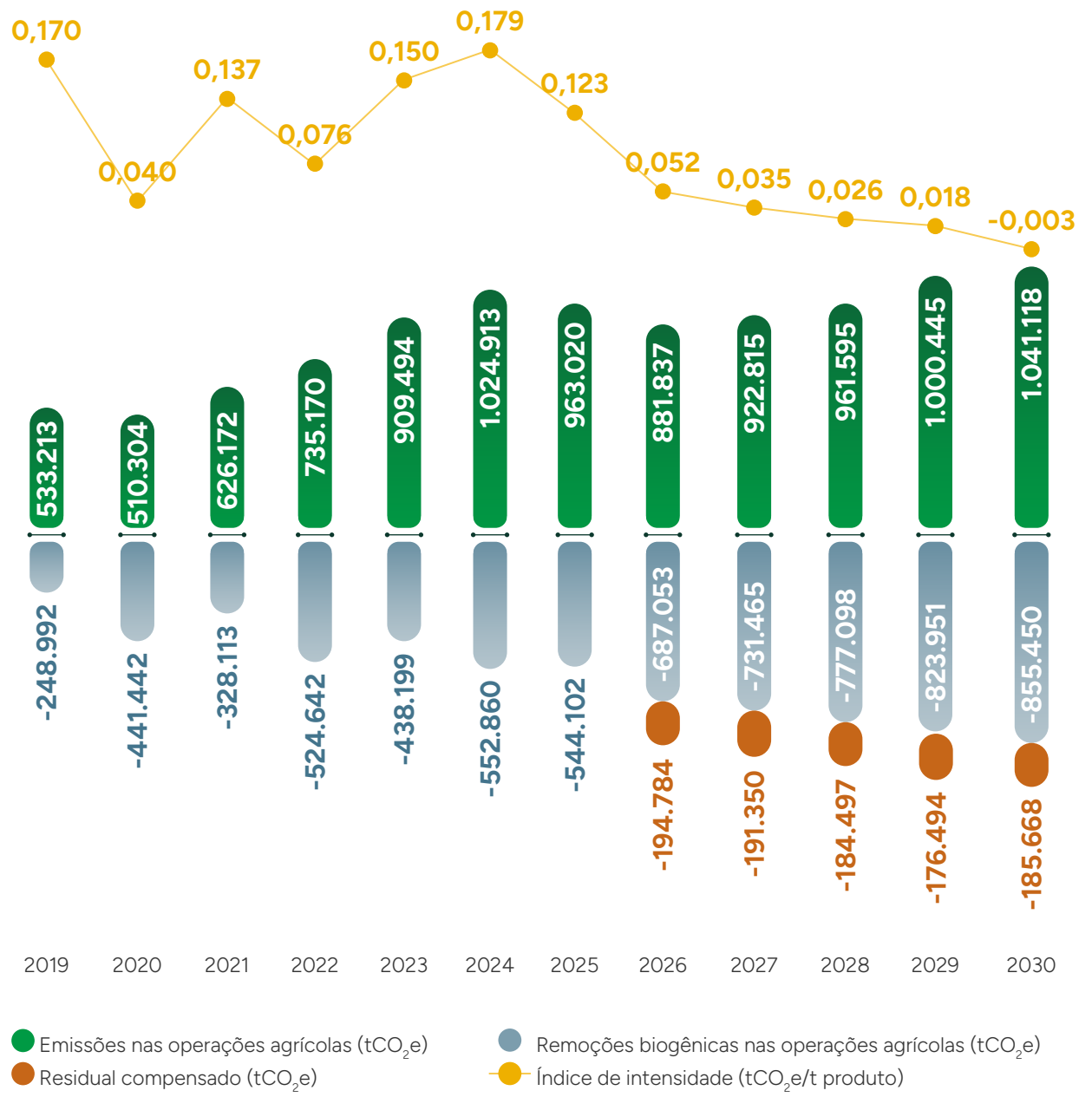


¹ As remoções biogênicas se referem à captura de carbono da atmosfera. Essas remoções ocorrem principalmente por meio de práticas agrícolas como o uso de plantas de cobertura e o sistema de semeadura direta.

Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE) → GRI 305-4

	2023	2024	2025
Emissões de CO ₂ e das operações agrícolas nos escopos 1 e 2 (t)	909.643	1.029.202	963.020
Remoções biogênicas (tCO ₂ e)	-438.199	-552.860	-544.101
Índice de intensidade de GEE: emissões - remoções (plantas de cobertura e semeadura direta) / produção (tCO ₂ e/t produto)	0,150	0,180	0,123
Índice de intensidade de GEE: emissões - remoções (plantas de cobertura e semeadura direta) / área (tCO ₂ e/hectare)	0,757	0,751	0,553

Trajetória e projeção das emissões e remoções agrícolas (visando a nossa meta) ¹



¹ Este gráfico considera apenas emissões e remoções relacionadas às operações agrícolas da Companhia.

Eixos de atuação

→ SASB FB-AG-110a.2

Nossos esforços para alcançar a neutralidade de emissões nos escopos 1 e 2 até 2030 estão organizados em um plano de descarbonização estruturado em três frentes complementares: redução, remoção e compensação.



Ações de redução das emissões

Adotamos medidas para reduzir diretamente as emissões de gases de efeito estufa, com a proibição do desmatamento e da conversão de ecossistemas naturais. Atuamos na redução do uso de combustíveis fósseis e priorizamos a compra e a autogeração de energia elétrica a partir de fontes renováveis.



Ações de remoção

Focamos na incorporação de carbono no solo por meio de práticas de agricultura regenerativa. Essas práticas contribuem para o aumento do estoque de carbono, a melhoria da qualidade do solo e a maior resiliência dos sistemas produtivos, integrando os objetivos climáticos à gestão do uso da terra.



Ações de compensação

Reconhecendo que as frentes de redução e remoção podem não eliminar integralmente as emissões residuais, investiremos em projetos de compensação. Priorizamos a conservação de áreas de vegetação nativa e o desenvolvimento de projetos florestais.

Redução das emissões

No escopo 1, que abrange as emissões diretas das nossas operações, a principal contribuição para evitar novas emissões está associada a não desmatar novas áreas de vegetação nativa, em linha com nossa Política de Desmatamento Zero ([leia mais na pág. 21](#)).

Em 2025, reduzimos as emissões agrícolas em 6%, em comparação a 2024, totalizando 963 mil tCO₂e. Dentre as principais fontes emissoras de 2025, estão: a correção de solo por aplicação de calcário (35,8%) e o uso de fertilizantes nitrogenados (22,15%). Embora tenha ocorrido a expansão de 100 mil hectares na área de plantio – o que exigiu maior aplicação de insumos para a adequada preparação do solo antes da safra 2025/26 –, a redução do índice de intensidade reflete ganhos de eficiência e melhorias nas práticas de manejo ao longo do ano.

Também evoluímos continuamente na eficiência do uso de diesel nas operações de preparo do solo, plantio, tratos culturais e colheita. O uso intensivo de tecnologia tem papel central nesse processo, com monitoramento do desempenho das

máquinas para reduzir deslocamentos desnecessários e otimizar rotas e outros parâmetros ([entenda na pág. 48](#)). Em paralelo, conduzimos testes com drones elétricos para aplicação agrícola, como parte da estratégia de eletrificação gradual das operações, com potencial de redução do consumo de combustíveis fósseis.

Já no escopo 2, que considera as emissões indiretas relacionadas à energia elétrica adquirida, nossa estratégia está concentrada em duas frentes complementares. A primeira é a autogeração de energia por meio de usinas fotovoltaicas, que amplia o uso de fontes renováveis nas nossas operações e reduz a dependência da energia da rede. A segunda frente é a aquisição de energia de origem renovável, priorizando contratos que garantam eletricidade proveniente de fontes limpas. Como parte dessa estratégia, utilizamos certificados internacionais de energia renovável (I-RECs), que rastreiam e asseguram a origem renovável da eletricidade adquirida. Essa estratégia permitiu zerar as emissões de escopo 2 em 2025, considerando a abordagem por escolha de compra.

Aumento das remoções

Paralelamente aos esforços de redução de emissões, avançamos de forma consistente em práticas que favorecem a remoção de carbono da atmosfera. A agricultura é uma das poucas atividades produtivas capazes de promover a remoção de carbono em escala, por meio da fotossíntese e do acúmulo de carbono no solo e na biomassa. Ao adotar práticas de agricultura regenerativa, transformamos nossas áreas produtivas em sumidouros de carbono, sem comprometer a produtividade ou a rentabilidade.

Em 2025, removemos 544 mil toneladas de carbono, o equivalente a 51% das emissões dos escopos 1 e 2. A maior parte dessas remoções (81%) resulta da aplicação de plantas de cobertura – que cobriu 253.311 hectares na última safra (51,2% da área física total). Já a prática de semeadura direta, sem intervenção mecânica no solo, foi responsável por 19% do total de CO₂ removido da atmosfera. Na safra 2024/25,

identificamos quatro fazendas com balanço de carbono negativo, ou seja, removeram mais carbono do que emitiram. Esses resultados demonstram, na prática, que é possível conciliar desempenho operacional, viabilidade econômica e contribuição climática, reforçando o papel do agronegócio como parte da solução para as mudanças climáticas.

Outra frente importante está relacionada às remoções associadas à manutenção das áreas de vegetação nativa e aos programas de enriquecimento florestal ([leia mais na pág. 85](#)). Para isso, desenvolvemos um projeto específico de monitoramento do estoque de carbono nessas áreas, que combina modelagem matemática com levantamentos detalhados em campo. Esse acompanhamento contínuo permitirá quantificar o carbono armazenado na biomassa e no solo, reforçando a conservação da vegetação nativa como uma estratégia climática relevante no longo prazo.

EM 2025, REMOVEMOS 544 MIL TONELADAS DE CARBONO, O EQUIVALENTE A 51% DAS EMISSÕES DOS ESCOPOS 1 E 2. NA SAFRA 2024/25, QUATRO DAS NOSSAS FAZENDAS REGISTRARAM BALANÇO DE CARBONO NEGATIVO, OU SEJA, REMOVERAM MAIS CARBONO DO QUE EMITIRAM

Balanço entre as emissões e remoções das fazendas neutras em carbono, em tCO₂e

	2023	2024	2025
Fazenda	Emissões agrícolas de escopos 1 e 2	Remoções agrícolas de escopo 1	Balanço
Parnaguá	18.573	-23.063	-4.490
Palmares	41.024	-62.653	-21.629
Panorama	40.236	-46.975	-6.739
Piratini	29.300	-30.884	-1.584



Integração Lavoura-Floresta

Compensação

Mesmo com os avanços na redução de emissões e na ampliação das remoções de carbono ao longo dos próximos anos, reconhecemos que essas iniciativas podem não ser suficientes para alcançar a neutralidade de carbono em todas as nossas operações. A atividade agrícola tem características próprias, expostas a variáveis climáticas e operacionais que limitam a eliminação total das emissões. Por isso, adotamos uma abordagem complementar e estruturamos uma estratégia de compensações externas, voltada exclusivamente à neutralização das emissões residuais e ao fortalecimento da nossa trajetória climática.

Essa frente é distinta dos nossos projetos de geração de créditos de carbono, que são tratados como oportunidades de negócio e podem ou não ser utilizados para fins de compensação. Esses créditos somente existirão como compensação para nossas próprias emissões se forem aposentados para esse fim; caso contrário, poderão ser comercializados no mercado, gerando receita e ampliando o impacto positivo das nossas iniciativas.

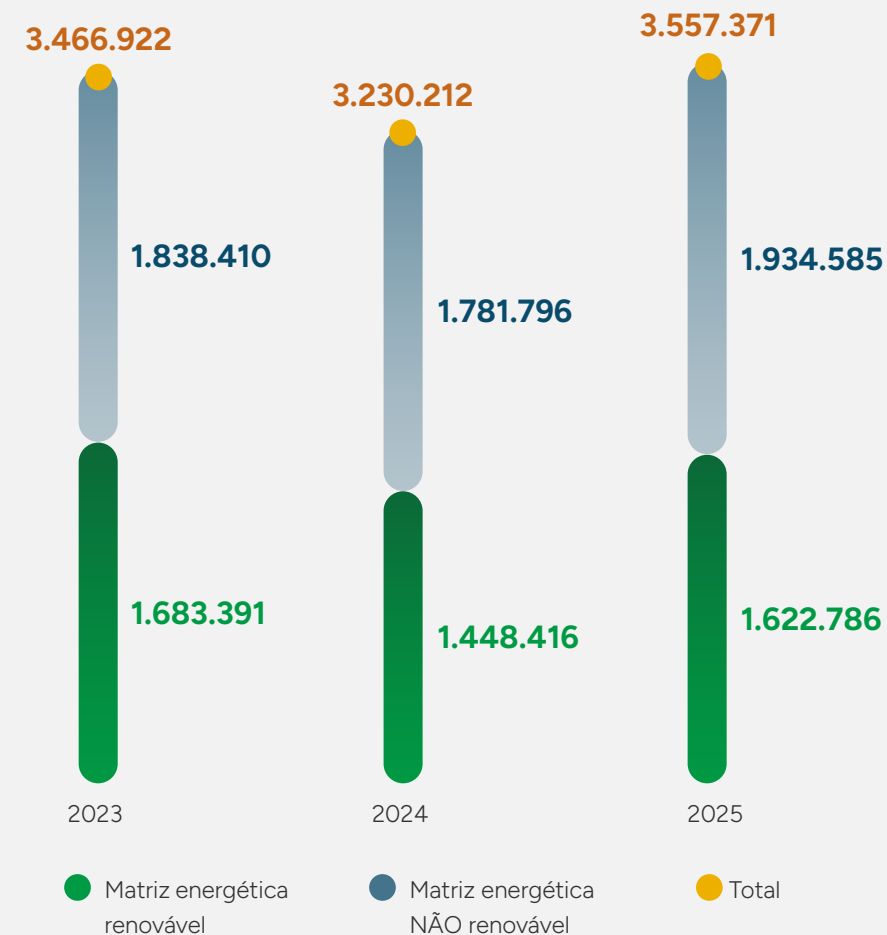
GESTÃO DOS RECURSOS AMBIENTAIS

→ GRI 3-3: Sistema de gestão ambiental

ENERGIA → GRI 302-1

Em 2025, nossas operações consumiram 3.557.371 GJ de energia, considerando os combustíveis, a energia elétrica e os insumos para geração de calor. O aumento em relação a 2024, quando o consumo foi de 3.230.212 GJ, reflete a expansão da área cultivada, a incorporação de novas unidades e a intensificação das operações mecanizadas. Os combustíveis seguem como o principal componente do consumo energético, com destaque para o diesel utilizado na movimentação de máquinas agrícolas. As fontes renováveis representaram 45,6% da matriz energética (que considerada todos os energéticos utilizados, como combustíveis, energia elétrica, geração de vapor), especialmente a biomassa (lenha e cavaco) e da eletricidade majoritariamente proveniente de fontes renováveis da rede e a autogeração por sistemas solares e pequenas centrais hidrelétricas. Também compõem o consumo os combustíveis com mistura renovável, como biodiesel e etanol, conforme os percentuais vigentes.

Total de energia consumida dentro da organização (GJ) → GRI 302-1



1

2

3

4

5

6

7

8

Pilar ambiental

9

A intensidade energética, calculada a partir do consumo total de energia dentro da organização em relação à produção, foi de 1,05 GJ por tonelada produzida em 2025, ante 1,21 GJ no ano anterior, indicando melhora nesse indicador. Acompanhamos a intensidade energética como referência para a análise da eficiência relativa ao longo do tempo.

A eficiência no uso de energia está associada, principalmente, à gestão operacional e ao uso de tecnologia. Utilizamos sistemas de telemetria e monitoramento em tempo real para acompanhar parâmetros de operação das máquinas, como rotação, velocidade, trajetos e conformidade das atividades, contribuindo para a redução de consumo de combustível e para a otimização do desempenho dos equipamentos. O Centro de Operações Mecanizadas apoia decisões sobre dimensionamento da frota, custo

por operação e momento de renovação ou substituição de máquinas, considerando consumo energético, manutenção e rendimento operacional. A integração de agricultura digital, automação e aplicações localizadas também contribui para evitar retrabalhos e desperdícios, com reflexos indiretos sobre o consumo de energia.

Adicionalmente, promovemos ações contínuas de conscientização sobre o uso responsável de recursos naturais, incluindo eficiência energética, por meio do Programa de Consumo Consciente. As iniciativas incluem treinamentos, comunicados internos, campanhas educativas e ações intensificadas durante a Semana do Meio Ambiente, voltadas à redução de desperdícios e ao uso adequado dos recursos nas rotinas operacionais. Essas ações são adaptadas ao contexto das unidades e às diferentes fases da safra.

Intensidade energética (GJ) → GRI 302-3

	2023	2024	2025
Tonelada de produto produzido ¹	3.230.703	2.663.603	3.417.468,50
Consumo de energia dentro da organização (GJ)	3.466.922	3.230.212	3.557.371
Intensidade energética (GJ/t)	1,07	1,21	1,05

¹ Houve correção da intensidade energética de 2023 em decorrência do ajuste no total de consumo de energia dentro da organização.



ÁGUA E EFLUENTES

→ GRI 303-1; SASB FB-AG-140a.2, FB-AG-440a.2

Nossas operações agrícolas estão distribuídas por diferentes regiões do país e inseridas em bacias hidrográficas relevantes, como Amazônica, Tocantins-Araguaia, São Francisco, Platina, Parnaíba e Atlântico Nordeste Ocidental. Esse contexto reforça a importância da água para o negócio e a responsabilidade na gestão desse recurso. A estratégia hídrica é integrada às operações, com responsabilidades atribuídas aos gerentes das fazendas e às áreas técnicas corporativas, que monitoram o consumo, asseguram o cumprimento das diretrizes e acompanham indicadores de eficiência hídrica. Esses indicadores são acompanhados periodicamente pelo Comitê ESG.

Realizamos a captação de água por meio de poços artesianos e poços profundos, bem como de corpos d'água naturais, como rios, sempre em conformidade com a legislação ambiental vigente. Todas as captações são regularizadas, ou seja, contam com autorização dos órgãos ambientais competentes e seguem rigorosamente as condições das licenças de operação, respeitando os limites estabelecidos para assegurar a disponibilidade e a qualidade da água nas regiões onde atuamos. Para maximizar o aproveitamento hídrico, utilizamos sistemas que monitoram dados meteorológicos e apoiam o planejamento agrícola e as decisões operacionais para irrigação. Essas ferramentas permitem ajustes no calendário de plantio, nas práticas de manejo e no uso de água, contribuindo para a redução de desperdícios.

Captação total de água em todas as áreas e em áreas de estresse hídrico¹, por fonte (ML)

→ GRI 303-3

	2023		2024		2025	
	Todas as áreas	Áreas de estresse hídrico	Todas as áreas	Áreas de estresse hídrico	Todas as áreas	Áreas de estresse hídrico
Água de superfície	33.496,7	11.311,9	18.197,11	17,72	22.367,65	0
Água subterrânea	13.401,8	11.490,8	42.218,29	166,76	57.723,99	168,28
Total	46.898,5	22.802,7	60.415,4	179,4	80.091,64	168,28

¹ Toda água consumida é doce, não havendo consumo de nenhum outro tipo de água.

NOSSAS OPERAÇÕES AGRÍCOLAS ESTÃO
INSERIDAS EM BACIAS HIDROGRÁFICAS
RELEVANTES, COMO AMAZÔNICA, TOCANTINS-
-ARAGUAIA, SÃO FRANCISCO, PLATINA,
PARNAÍBA E ATLÂNTICO NORDESTE OCIDENTAL



Perfil produtivo e uso da água

Conduzimos 96,6% de nossas lavouras em sistema de sequeiro, que dispensa o uso de irrigação mecânica. Os 3,4% restantes da área agrícola são irrigados e, embora representem uma parcela reduzida da área total, concentram a maior parte do nosso consumo hídrico.

Em 2025, a irrigação, apesar de complementar ao regime de chuvas, respondeu por 94% do volume total de água captado e consumido, enquanto os 6% restantes foram destinados a outras finalidades operacionais, como a preparação de caldas de defensivos, a limpeza de equipamentos, o consumo humano e atividades administrativas. O consumo de água para irrigação apresentou crescimento em razão do aumento de 43% da área plantada irrigada, de 24.939 hectares para 35.010 hectares. Em algumas unidades, a estiagem intensificou a demanda hídrica, como observado na cultura do algodão na Fazenda Paysandu.

Eficiência hídrica

Para ampliar a eficiência hídrica, investimos em sistemas de telemetria, que permitem o monitoramento contínuo do uso de água na irrigação, com acompanhamento em tempo real dos volumes aplicados. Esses sistemas foram instalados em 2025, com investimento de aproximadamente R\$ 2,2 milhões, e sua adoção passou a ser obrigatória na expansão das áreas irrigadas.

A redução do consumo de água também é apoiada pelo uso de tecnologias de aplicação localizada de defensivos agrícolas, que aumentam a precisão do manejo e reduzem perdas. Na safra 2024/25, essa prática evitou o consumo de 25,9 ML de água e contribuiu para a redução do uso de insumos.



25,9 ML

de consumo de água
evitado por meio da
agricultura de precisão

INVESTIMENTOS EM IRRIGAÇÃO

Nossos investimentos em irrigação buscam ampliar a estabilidade produtiva e reduzir a exposição das lavouras a períodos de estiagem. Em 2025, o principal destaque foi o avanço do projeto da Fazenda Piratini, cuja terceira fase foi concluída com sucesso. Trata-se de um projeto de alta complexidade, que exigiu coordenação entre diversos fornecedores e frentes técnicas, como terraplanagem, implantação de adutoras, instalação de pivôs centrais, uso de geomembranas para impermeabilização de reservatórios, automação dos sistemas e fornecimento de energia elétrica.

A maturidade alcançada nesse projeto reflete um processo estruturado de homologação de fornecedores, padronização técnica e acompanhamento físico-financeiro rigoroso. Esse aprendizado impulsionou a criação de uma estrutura dedicada de irrigação, obras e energia, com especialistas técnicos e uma nova gerência focada exclusivamente nesse tema, fortalecendo nossa capacidade de planejar, executar e escalar projetos desse porte.



Irrigação - Fazenda Pamplona (GO)

Intensidade do uso de água na produção agrícola

A intensidade do uso de água considera separadamente a irrigação mecânica e a contribuição da chuva, permitindo uma visão completa do desempenho hídrico por tonelada produzida. Em 2025, a pegada da irrigação foi de 11,25 m³ por tonelada de soja, 2,21 m³ por tonelada de milho e 48,15 m³ por tonelada de algodão. Esses dados permitem acompanhar a evolução do desempenho e orientar decisões para o uso mais eficiente da água.

Avaliação de impactos e riscos hídricos

Os impactos das atividades sobre os recursos hídricos são avaliados por meio de Avaliações de Impacto Ambiental (Laia), análises de riscos e verificação de conformidade regulatória, em linha com a ISO 14001. Esse monitoramento é complementado pelo uso de ferramentas como o Aqueduct Water Risk Atlas, do World Resources Institute (WRI), e a base de dados do AdaptaBrasil, que apoiam a identificação e o acompanhamento de áreas com estresse hídrico. Em 2025, a Fazenda Pantanal foi a

única unidade classificada com risco hídrico Médio/Alto. Considerando a produção da Fazenda Pantanal na safra 2024/25, apenas 8,4% dos nossos produtos agrícolas foram provenientes de regiões classificadas com estresse hídrico de linha de base médio/alto, o que corresponde a 278.837 toneladas de milho, algodão e soja. → [SASB FB-AG-440a.2](#)

Uso de água na produção agrícola: irrigação mecânica e contribuição da chuva

	Quantidade de água irrigada mecanicamente (m ³ /t) – pegada hídrica	Quantidade estimada de água fornecida pela chuva (m ³ /t)
Soja	11,25	1.989
Milho	2,21	998
Algodão	48,15	5.285

METAS RELACIONADAS À ÁGUA

Entre as metas relacionadas à água, destacam-se a certificação das fazendas em agricultura regenerativa até 2030, a redução do consumo por meio de tecnologias de aplicação localizada e a manutenção de 100% de acesso à água potável e ao saneamento para os colaboradores.

Estrutura na Fazenda
Pantanal (GO)

1

2

3

4

5

6

7

8

Pilar ambiental

9

ADOTAMOS PRÁTICAS ESTRUTURADAS PARA A GESTÃO E O TRATAMENTO DE EFLUENTES, ASSEGURANDO O ATENDIMENTO À LEGISLAÇÃO E A PREVENÇÃO DE IMPACTOS

Total de descarte de água em todas as áreas e em áreas de estresse hídrico¹, por fonte (ML) → GRI 303-4

Fonte	2023		2024		2025	
	Todas as áreas	Áreas de estresse hídrico	Todas as áreas	Áreas de estresse hídrico	Todas as áreas	Áreas de estresse hídrico
Água de superfície	572,84	108,7	572,84	36,35	572,84	36,35
Total	572,84	108,7	572,84	36,35	572,84	36,35

¹ Toda a água descartada é doce, sem identificação de substâncias que causem danos aos ecossistemas ou à saúde humana, conforme monitoramento realizado de acordo com a Resolução Conama nº 430/2011 e a Portaria de Consolidação nº 5/2017. Como não há medidores nos pontos de descarte, consideramos desde 2023 volumes estimados com base nos projetos das instalações, mantidos no ciclo atual, abrangendo descarte de fossa, ozonizador e caixa separadora de óleo (434,93 ML) e de ETE biológica (137,91 ML).

Consumo total de água (ML) → GRI 303-5; SASB FB-AG-140a.1

	2023		2024		2025	
	Áreas totais	Áreas com estresse hídrico	Áreas totais	Áreas com estresse hídrico	Áreas totais	Áreas com estresse hídrico
Captação total de água	46.898,60	22.802,7	60.415,4	179,48	80.091,65	168,28
Descarte total de água	572,8	108,7	572,84	36,35	572,84	36,35
Consumo de água	46.325,8	22.694	59.842,56	143,13	79.518,81	131,93

¹ Não foram identificados impactos significativos associados ao armazenamento de água.

Efluentes

→ GRI 303-2

Além do uso responsável da água nas operações, adotamos práticas estruturadas para a gestão e o tratamento de efluentes, assegurando o atendimento à legislação e a prevenção de impactos aos solos, aos corpos d'água e às comunidades do entorno. Nosso objetivo é garantir que todo efluente gerado receba tratamento adequado antes da disposição final.

Atualmente, operamos Estações de Tratamento de Esgoto (ETE) em nove unidades, destinadas ao tratamento de esgotos domésticos, mesmo não sendo exigido pela legislação. O tratamento é acompanhado por indicadores, que permitem verificar a eficiência do processo, como a quantidade de matéria orgânica presente na água, a concentração de compostos de nitrogênio e a presença de partículas sólidas em suspensão. Nas localidades onde não há ETE instalada, utilizamos sistemas complementares, como fossas, filtros e sumidouros, que asseguram o tratamento antes do descarte. Esses sistemas seguem critérios técnicos definidos pelos órgãos ambientais e são monitorados periodicamente.

Já os efluentes que podem conter resíduos de combustíveis ou óleos passam por Caixas de Separação de Água e Óleo (CSAO) e são

avaliados por critérios de qualidade que avaliam, entre outros aspectos, a acidez da água, a presença de sólidos, a temperatura e a concentração de substâncias derivadas de petróleo.

Em situações específicas, como a limpeza de aeronaves e Equipamentos de Proteção Individual utilizados na aplicação de defensivos agrícolas, utilizamos sistemas de tratamento com ozônio, conforme a Instrução Normativa do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento nº 2/2008. Após o tratamento, esses efluentes são armazenados em piscinas impermeabilizadas e cobertas, e submetidos a um processo controlado de evaporação.

O descarte de esgotos e efluentes líquidos ocorre em conformidade com a Resolução Conama nº 430, que complementa a Resolução nº 357, com os requisitos da ISO 14001 e com o Manual Operacional de Águas e Efluentes (MO.021). Esses referenciais orientam as rotinas de limpeza, coleta de amostras, manutenção das CSAO e dos sistemas de tratamento. Quando alguma análise indica resultados fora dos limites estabelecidos, adotamos planos de ação corretivos, com acompanhamento técnico até a regularização.

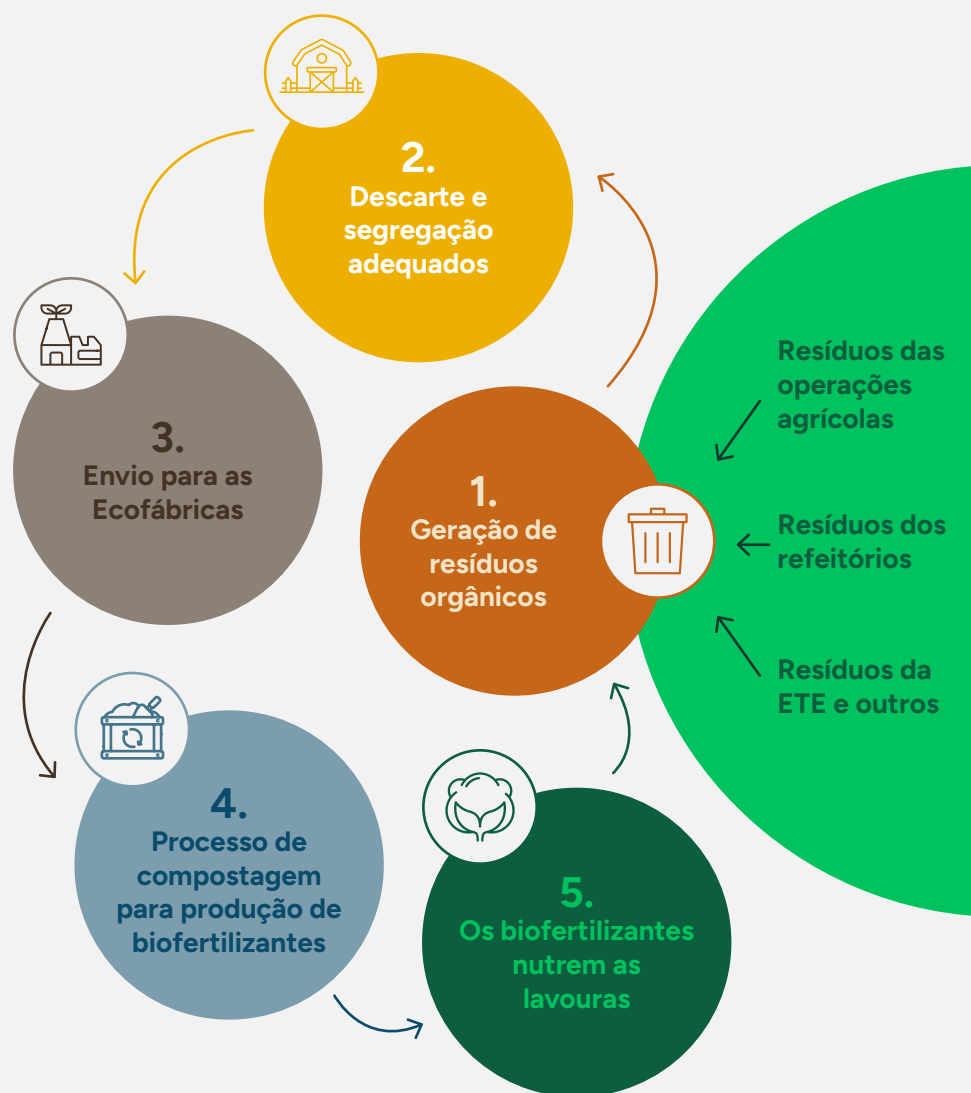
ECONOMIA CIRCULAR E GESTÃO DE RESÍDUOS

→ GRI 306-1, 306-2

Estruturamos nosso Programa de Economia Circular com o objetivo de zerar o envio de resíduos para aterros sanitários até 2032, partindo do princípio de que resíduos podem ser reinseridos nos ciclos produtivos. A iniciativa abrange diferentes etapas, desde a entrada de insumos até o armazenamento final, e considera resíduos gerados em atividades como beneficiamento de algodão, manutenção e lubrificação de máquinas, tratamento de sementes, plantio, e nas áreas sociais e de moradia dos colaboradores.

Um dos principais pilares do programa é a reciclagem e a reutilização de resíduos orgânicos, que são transformados em biofertilizantes e aplicados nas próprias lavouras. Esse processo ocorre por meio da compostagem realizada nas Ecofábricas, estruturas implantadas nas fazendas para o tratamento adequado desses materiais. Atualmente, o programa está implementado em 9 das 26 fazendas, com meta de alcançar 100% das unidades até 2032.

Processo de compostagem na economia circular



FAZENDAS CIRCULARES: PASSO A PASSO

A implantação do Programa de Economia Circular segue um modelo estruturado em três estágios, que garante consistência técnica e engajamento das equipes:

- Na Fase I, realizamos uma análise detalhada dos processos, mapeamos os fluxos de resíduos, identificamos oportunidades de melhoria e promovemos o engajamento das equipes locais. A partir desse diagnóstico, desenhamos planos de ação específicos para cada unidade, considerando suas particularidades operacionais.
- Na Fase II, avançamos para a adequação das operações. Nessa etapa, reestruturamos as centrais de resíduos, implantamos as Ecofábricas e promovemos a capacitação contínua dos colaboradores. O processo de sensibilização e treinamento também envolve as famílias que residem nas fazendas, visitantes e prestadores de serviços, fortalecendo a adoção de boas práticas tanto para o descarte correto quanto para a redução da geração de resíduos. Esse cuidado coletivo é fundamental para consolidar a cultura da economia circular no dia a dia das operações.
- Já a Fase III é dedicada à consolidação dos aprendizados, com a troca de experiências entre as fazendas e o aperfeiçoamento contínuo dos processos.



Economia Circular -
Fazenda Pamplona (GO)

SOMOS SIGNATÁRIOS DO MOVIMENTO CONEXÃO CIRCULAR, INICIATIVA DO PACTO GLOBAL DA ONU QUE ESTIMULA EMPRESAS A ADOTAREM MODELOS PRODUTIVOS FOCADOS NA REDUÇÃO DE RESÍDUOS E NO USO EFICIENTE DE RECURSOS, COLABORATIVOS E ALINHADOS AOS DESAFIOS GLOBAIS DE SUSTENTABILIDADE

Gestão de resíduos: riscos, controles e conformidade

Todos os resíduos gerados em nossas operações são classificados conforme a ABNT NBR 10004, em Classe I (perigosos) e Classe II (não perigosos). Os impactos reais e potenciais mais relevantes associados à gestão de resíduos incluem riscos de contaminação do solo e de recursos hídricos, relacionados principalmente ao manuseio ou descarte inadequado de resíduos perigosos. Para mitigar esses riscos, mantemos processos específicos de manejo de resíduos perigosos e centrais temporárias de resíduos. Essas estruturas contam com piso impermeável, sistemas de contenção e controles operacionais que reduzem o risco de vazamentos e de contaminação ambiental.

Seguimos as diretrizes do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) e da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). A movimentação e a destinação dos resíduos são monitoradas por meio do Manifesto de Transporte de Resíduos (MTR), emitido pelo sistema Sinir-MTR, e comprovadas pelos Certificados de Destinação Final (CDF). Para resíduos que não podem ser reinseridos nos ciclos produtivos, como metais e óleos, mantemos contratos com empresas especializadas em reciclagem e rerrefino e realizamos auditorias periódicas para verificar o cumprimento das exigências ambientais.

O monitoramento da gestão de resíduos é realizado por meio da pesagem obrigatória em balanças nas fazendas e do registro mensal das informações de origem, volume e classificação em sistema interno. Estamos em processo de digitalização desse controle, com a implantação de uma nova ferramenta de gestão de resíduos, com o objetivo de ampliar a rastreabilidade e a transparência dos dados. Complementarmente, participamos de programas de logística reversa, como o do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (InpEV) para embalagens de defensivos agrícolas, e promovemos treinamentos contínuos para orientar os colaboradores sobre a segregação correta de resíduos perigosos e recicláveis.

Além da destinação adequada, buscamos reduzir a geração de resíduos na fonte, com o uso de tecnologias de precisão, como a aplicação localizada de insumos, que contribui para a redução do consumo de embalagens e de resíduos associados – na safra 2024/25, essas ferramentas evitaram a geração de 48.517 quilos de embalagens plásticas. A gestão sistemática dos dados de resíduos subsidia identificação de oportunidades de melhoria e o aprimoramento contínuo das práticas adotadas.

1

2

3

4

5

6

7

8

Pilar ambiental

9

Em 2025, essas iniciativas também receberam reconhecimento externo. O case “Programa de Economia Circular na SLC Agrícola – Transformando Resíduos em Solos Vivos” foi destaque na categoria Economia Circular do Movimento Conexão Circular, do qual fazemos parte, evidenciando a consistência das práticas implementadas e o papel da gestão de resíduos na eficiência operacional e na redução de impactos ambientais.

Em relação aos indicadores do ano, cerca de 92% dos resíduos gerados em nossas operações são de origem agroindustrial, com potencial de conversão em biofertilizantes, promovido pela expansão do Projeto de Economia Circular para novas unidades, em venda ou consumo como subprodutos para alimentação animal. O aumento de 23% na geração de resíduos em comparação a 2024 decorre da maior produtividade das culturas, com impactos no beneficiamento de algodão e na secagem de grãos, e consequentemente no volume de resíduos orgânicos.



CERCA DE 92% DOS RESÍDUOS GERADOS SÃO DE ORIGEM AGROINDUSTRIAL E TÊM POTENCIAL DE REAPROVEITAMENTO EM INICIATIVAS DE ECONOMIA CIRCULAR, COMO A PRODUÇÃO DE BIOFERTILIZANTES E O USO COMO SUBPRODUTOS PARA ALIMENTAÇÃO ANIMAL

Peso total dos resíduos perigosos gerados nas atividades, exceto efluentes (tonelada) → GRI 306-3

		2023	2024	2025
Resíduos não perigosos	Papel/papelão	336	285	231
	Metais	859	929	909
	Plástico	1.650	2.117	2.204
	Pneus	119	110	1.510
	Resíduo agroindustrial (subproduto)	61.533	90.719	109.458
	Rejeitos classe II diversos	150	636	2.388
	Total não perigosos	64.647	94.796	116.741
Resíduos perigosos	Embalagens classe I	ND	849	1.129
	Resíduos classe I	259	459	432
	Óleo lubrificante usado	306	222	231
	Total perigosos	565	1.530	1.793
Total de resíduos		65.212	96.326	118.533,60

Caderno de indicadores

- _ Informações complementares
- _ Sumário GRI e SASB
- _ Sumários TCFD e TNFD



INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

CERTIFICAÇÕES

	ISO 14001	ISO 45001	NBR 16001	ISO 9001 Sementes	ISO 9001	RTRS Soja	RTRS Milho	BCI	ABR	ABR-UBA	regenagri Produção	regenagri Cadeia de Custódia	Onça Pintada	RENOVABIO	3 S	2BSvs	ISCC CORSIA	SISBOV
Matriz	x	x	x	x	x							x						
Paiguás	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			x	x		x
Paladino	x	x	x			x	x	x	x	x						x		
Palmares	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x				x		
Palmeira	x	x	x					x	x									
Pampeira						x	x	x	x							x		x
Pamplona	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x			x	x		
Panorama	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			x	x		
Pantanal	x	x	x			x	x	x	x	x	x	x		x				x
Parceiro	x	x	x					x	x									
Parnaguá	x	x	x															
Parnaíba	x	x	x			x	x	x	x	x	x	x				x		
Paysandu	x	x	x	x				x	x	x								
Perdizes	x	x	x			x	x	x	x	x	x	x			x	x		x
Pioneira	x	x	x			x	x	x	x				x		x	x	x	
Piracema	x	x	x			x	x	x	x							x		
Pirapora						x	x	x	x							x		
Piratini	x	x	x					x	x									
Planalto	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x			x	x		x
Planeste	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x			x	x		
Planorte	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x			x			x
Próspera						x	x	x	x							x		
Paineira																		
Preciosa																	x	
Potência						x												
Perpétua						x												
Porteira																		
Total	19	19	19	5	7	18	16	20	20	12	10	11	1	1	8	15	2	6

GESTÃO DE PESSOAS

Empregados por região e gênero¹ → GRI 2-7

	2023			2024			2025		
	Homens	Mulheres	Subtotal	Homens	Mulheres	Subtotal	Homens	Mulheres	Subtotal
Nordeste	2.114	180	2.294	2.254	223	2.477	2.515	279	2.794
Centro-Oeste	2.628	257	2.885	2.636	353	2.989	2.837	419	3.256
Sul	358	220	578	361	238	599	403	276	679
Total	5.100	657	5.757	5.251	814	6.065	5.755	974	6.729

¹ Os dados referem-se ao nosso quadro funcional ao final de cada ano e foram extraídos do nosso sistema de gestão de pessoas. A metodologia considera a contagem direta, com base nos registros oficiais do eSocial.

Empregados por tipo de contrato e região¹ → GRI 2-7

	2023			2024			2025		
	Prazo indeterminado	Prazo determinado	Subtotal	Prazo indeterminado	Prazo determinado	Subtotal	Prazo indeterminado	Prazo determinado	Subtotal
Nordeste	1.548	746	2.294	1.642	835	2.477	2.115	679	2.794
Centro-Oeste	2.014	871	2.885	2.130	859	2.989	2.342	914	3.256
Sul	552	26	578	577	22	599	652	27	679
Total	4.114	1.643	5.757	4.349	1.716	6.065	5.109	1.620	6.729

¹ Os dados referem-se ao nosso quadro funcional ao final de cada ano e foram extraídos do nosso sistema de gestão de pessoas. A metodologia considera a contagem direta, com base nos registros oficiais do eSocial.

Empregados por tipo de emprego e gênero¹ → GRI 2-7

	2023			2024			2025		
	Tempo integral	Período parcial	Subtotal	Tempo integral	Período parcial	Subtotal	Tempo integral	Período parcial	Subtotal
Homens	5.036	64	5.100	5.197	54	5.251	5.708	47	5.755
Mulheres	630	27	657	786	28	814	940	34	974
Total	5.666	91	5.757	5.983	82	6.065	6.648	81	6.729

¹ Os dados referem-se ao nosso quadro funcional ao final de cada ano e foram extraídos do nosso sistema de gestão de pessoas. A metodologia considera a contagem direta, com base nos registros oficiais do eSocial.

Empregados por tipo de emprego e região¹ → GRI 2-7

	2024			2025		
	Tempo integral	Tempo parcial	Subtotal	Tempo integral	Tempo parcial	Subtotal
Nordeste	2.463	14	2.477	2.779	15	2.794
Centro-Oeste	2.921	68	2.989	3.190	66	3.256
Sul	599	0	599	679	0	679
Total	5.983	82	6.065	6.648	81	6.729

¹ Apresentamos os dados sobre empregados por tipo de emprego e região pela segunda vez neste ciclo de relato e, por isso, não incluímos as informações de 2023. Os dados referem-se ao nosso quadro funcional ao final de cada ano e foram extraídos do nosso sistema de gestão de pessoas. A metodologia considera a contagem direta, com base nos registros oficiais do eSocial.

Empregados sem garantia de carga horária, por gênero¹ → GRI 2-7

	2023	2024	2025
Homens	380	392	430
Mulheres	62	70	72
Total	442	462	502

¹ Os dados referem-se ao nosso quadro funcional ao final de cada ano e foram extraídos do nosso sistema de gestão de pessoas. A metodologia considera a contagem direta, com base nos registros oficiais do eSocial.

Empregados sem garantia de carga horária, por região → GRI 2-7

	2023	2024	2025
Nordeste	140	148	178
Centro-Oeste	164	184	192
Sul	138	130	132
Total	442	462	502

¹ Os dados referem-se ao nosso quadro funcional ao final de cada ano e foram extraídos do nosso sistema de gestão de pessoas. A metodologia considera a contagem direta, com base nos registros oficiais do eSocial.

Trabalhadores que não são empregados → GRI 2-8

	2023	2024	2025
Estagiários	95	114	138
Aprendizes	108	130	204
Total	203	244	342

¹ Os dados referem-se ao total de trabalhadores ao final de cada ano, e a metodologia considera a contagem direta.

Percentual de indivíduos que integram os órgãos de governança da organização por gênero → GRI 405-1

	2023			2024			2025		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Conselho de Administração									
Número de membros de órgãos de governança	5	1	6	5	1	6	5	1	6
Percentual de membros de órgãos de governança por gênero	83,33	16,67	100	83,33	16,67	100	83,33	16,67	100

Percentual de indivíduos que integram os órgãos de governança da organização por faixa etária → GRI 405-1

	2023		2024		2025	
	Número	Percentual	Número	Percentual	Número	Percentual
Conselho de Administração						
Abaixo de 30 anos	0	0	0	0	0	0
Entre 30 e 50 anos	0	0	0	0	0	0
Acima de 50 anos	6	100	6	100	6	100
Total	6	100	6	100	6	100

Percentual de empregados, por categoria funcional e gênero → GRI 405-1

	2023			2024			2025		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Diretoria									
Número	6	0	6	6	0	6	11	0	11
Percentual	100	0	100	100	0	100	100	0	100
Gerência									
Número	45	3	48	47	5	52	48	5	53
Percentual	93,74	6,25	100	90,38	9,62	100	90,57	9,43	100
Coordenação									
Número	309	52	361	328	62	390	371	67	438
Percentual	85,60	14,40	100	84,1	15,9	100	84,7	15,3	100
Administrativo									
Número	461	331	792	457	361	818	502	406	908
Percentual	58,21	41,79	100	55,87	44,13	100	55,29	44,71	100
Operacional									
Número	4.255	262	4.517	4.394	379	4.773	4.800	476	5.276
Percentual	94,20	5,80	100	92,06	7,94	100	90,98	9,02	100
Trainee									
Número	24	9	33	19	7	26	23	20	43
Percentual	72,73	27,27	100	73,08	26,92	100	53,49	46,51	100
Total									
Número	5.100	657	5.757	5.251	814,000	6.065	5.755	974	6.729
Percentual	88,59	11,41	100	86,58	13,42	100	85,53	14,47	100

Percentual de empregados por categoria funcional e faixa etária → GRI 405-1

	2023		2024		2025	
	Número	Percentual	Número	Percentual	Número	Percentual
Diretoria						
Abaixo de 30 anos	0	0	0	0	0	0
Entre 30 e 50 anos	1	16,67	2	33,33	5	45,45
Acima de 50 anos	5	83,33	4	66,67	6	54,55
Total	6	100	6	100	11	100
Gerência						
Abaixo de 30 anos	1	2,08	1	1,92	4	7,55
Entre 30 e 50 anos	41	85,42	45	86,54	45	84,91
Acima de 50 anos	6	12,50	6	11,54	4	7,55
Total	48	100	52	100	53	100
Coordenação						
Abaixo de 30 anos	64	17,73	86	22,05	111	25,34
Entre 30 e 50 anos	272	75,35	283	72,56	308	70,32
Acima de 50 anos	25	6,93	21	5,38	19	4,34
Total	361	100	390	100	438	100
Administrativo						
Abaixo de 30 anos	312	39,39	331	40,46	401	44,16
Entre 30 e 50 anos	450	56,82	461	56,36	484	53,3
Acima de 50 anos	30	3,79	26	3,18	23	2,53
Total	792	100	818	100	908	100
Operacional						
Abaixo de 30 anos	2.583	57,18	2.088	43,75	2.410	45,68
Entre 30 e 50 anos	1.607	35,58	2.337	48,96	2.511	47,59
Acima de 50 anos	327	7,24	348	7,29	355,00	6,73
Total	4.517	100	4.773	100	5.276	100
Trainee						
Abaixo de 30 anos	26	78,79	20	76,92	40	93,02
Entre 30 e 50 anos	7	21,21	6	23,08	3	6,98
Acima de 50 anos	0	0	0	0	0	0
Total	33	100	26	100	43	100
Total						
Abaixo de 30 anos	2.986	51,87	2.526	41,65	2.966	44,08
Entre 30 e 50 anos	2.378	41,31	3.134	51,67	3.356	49,87
Acima de 50 anos	393	6,83	405	6,68	407	6,05
Total	5.757	100	6.065	100	6.729	100

Percentual de empregados de grupos minorizados por categoria funcional → GRI 405-1

	2023		2024		2025	
	Nº. de empregados de grupos minoritários	Percentual	Nº. de empregados de grupos minoritários	Percentual	Nº. de empregados de grupos minoritários	Percentual
Pretos e pardos						
Diretoria	0	0	0	0	1	9,09
Gerência	3	16,67	3	5,76	7	13,21
Coordenação	149	41	170	43,5	207	47,26
Administrativo	331	41,79	356	43,52	437	48,13
Operacional	3.658	80,05	3.984	83,46	4.429	83,95
Trainee	12	36,36	10	38,46	21	48,84
Total	4.153	72,13	4.523	74,57	5.102	75,82
Pessoas com Deficiência (PCDs)						
Diretoria	0	0	0	0	0	0
Gerência	0	0	1	1,92	1	1,89
Coordenação	5	1,39	3	0,77	4	0,91
Administrativo	33	4,17	34	4,16	43	4,74
Operacional	116	2,57	123	2,58	129	2,45
Trainee	0	0	0	0	0	0
Total	154	2,68	161	2,65	177	2,63

Contratação e rotatividade

Novas contratações e rotatividade de empregados¹ → GRI 401-1

2023						2024					2025 ²				
Faixa etária	Total de empregados	Contratações	Taxa de novas contratações	Desligamentos	Taxa de rotatividade ou turnover	Total de empregados	Contratações	Taxa de novas contratações	Desligamentos	Taxa de rotatividade ou turnover	Total de empregados	Contratações	Taxa de novas contratações	Desligamentos	Taxa de rotatividade ou turnover
Abaixo de 30 anos	2.986	522	17,48	274	20,49	2.526	682	27	296	20,87	2.966	814	27,44	373	21,27
Entre 30 e 50 anos	2.378	379	15,94	329	14,13	3.134,	537	17,13	415	17,04	3.356	541	16,12	351	14,24
Acima de 50 anos	393	28	7,12	29	7,59	405	27	6,67	43	12,25	407	35	8,60	42	13,59
Total	5.757	929	16,14	632	15,62	6.065	1.246	20,54	754	17,93	6.729	1.390	20,66	766	16,92

¹ Consideramos apenas os colaboradores fixos, uma vez que os safristas são contratados em regime CLT, com contrato por prazo determinado, para atividades específicas e com datas de início e término previamente definidas.
² Em 2025, não realizamos demissões em massa ou desligamentos coletivos.

Número total de empregados (colaboradores) e contratações no período, por gênero¹ → GRI 401-1

2023						2024					2025				
Gênero	Total de empregados	Contratações	Taxa de novas contratações	Desligamentos	Taxa de rotatividade ou turnover	Total de empregados	Contratações	Taxa de novas contratações	Desligamentos	Taxa de rotatividade ou turnover	Total de empregados	Contratações	Taxa de novas contratações	Desligamentos	Taxa de rotatividade ou turnover
Homens	5.100	724	14,20	521	15,20	5.251	974	18,55	627	17,88	5.755	1.081	18,78	138	17,40
Mulheres	657	205	31,20	111	17,90	814	272	33,42	127	18,19	974	309	31,72	628	16,81
Total	5.757	929	16,14	632	15,62	6.065	1.246	20,54	754	17,93	6.729	1.390	20,66	766	16,92

¹ Consideramos apenas os colaboradores fixos, uma vez que os safristas são contratados em regime CLT, com contrato por prazo determinado, para atividades específicas e com datas de início e término previamente definidas.

Número total empregados e contratações no período, por região¹ → GRI 401-1

2023						2024					2025				
Região	Total de empregados	Contratações	Taxa de novas contratações	Desligamentos	Taxa de rotatividade ou turnover	Total de empregados	Contratações	Taxa de novas contratações	Desligamentos	Taxa de rotatividade ou turnover	Total de empregados	Contratações	Taxa de novas contratações	Desligamentos	Taxa de rotatividade ou turnover
Nordeste	2.294	365	15,91	251	16,35	2.477	483	19,5	309	19,13	679	111	16,35	84	14,75
Centro-Oeste	2.885	445	15,42	318	15,79	2.989	649	21,71	368	18,16	3.256	733	22,51	426	20,48
Sul	278	119	20,59	63	12,65	599	142	114	77	13,65	2.794	546	19,54	256	13,63
Total	5.757	929	16,14	632	15,62	6.065	1.274	20,54	754	17,93	6.729	1.390	20,66	766	16,92

¹ Consideramos apenas os colaboradores fixos, uma vez que os safristas são contratados em regime CLT, com contrato por prazo determinado, para atividades específicas e com datas de início e término previamente definidas.

Remuneração e benefícios

Proporção entre a remuneração total anual do indivíduo mais bem pago e a remuneração total anual média de todos os empregados, excluindo o mais bem pago → GRI 2-21

	2023	2024	2025 ¹
Proporção entre a remuneração total anual do indivíduo mais bem pago e a remuneração total anual mediana de todos os empregados (excluindo o mais bem pago) ²	77,21	79,76	65,10
Aumento percentual da maior remuneração paga	-2,97	-5,29	-3,56
Aumento percentual da remuneração total mediana	10	-8	10
Proporção entre o aumento percentual na remuneração total anual do indivíduo mais bem pago da organização e o aumento percentual mediano na remuneração total anual de todos os empregados (excluindo o mais bem pago) ³	-28,54	63,56	-0,36

¹ A partir de 2025, reformulamos a metodologia de apuração dos dados de remuneração, substituindo o cálculo pela mediana, anteriormente baseado na média, para garantir maior precisão estatística. → GRI 2-4

² A remuneração total do cargo de maior remuneração foi de R\$ 4.527.582,44, enquanto a mediana dos colaboradores foi de R\$ 93.347,55, considerando remuneração fixa e variáveis de curto e longo prazo.

³ Em 2025, registramos uma redução de 3,56% na remuneração do executivo mais bem pago, em função do componente variável atrelado ao desempenho, enquanto a remuneração mediana dos empregados cresceu 10,00%, influenciada pela remuneração variável e pelo turnover.

Proporção salarial entre mulher e homem por categoria funcional^{1,2} → GRI 405-2

	2023		2024		2025	
	Salário-Base (R\$)	Remuneração (R\$)	Salário-Base (R\$)	Remuneração (R\$)	Salário-Base (R\$)	Remuneração (R\$)
Gerência	1,03	0,96	0,86	0,85	0,84	0,83
Coordenação	0,98	0,93	0,92	0,9	0,91	0,86
Administrativo	1,01	0,91	0,9	0,8	0,8	0,75
Operacional	0,85	0,78	0,83	0,73	0,94	0,8
Trainee	0,98	0,99	0,88	1,12	0,9	0,89

¹ Não aplicável para categoria funcional “Diretoria”, pois não há mulheres no quadro de diretores.

² Não controlamos a proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens para trabalhadores terceiros.

Licença-maternidade e paternidade → GRI 401-3

Categoria	Descrição	2023	2024	2025
Número total de empregados com direito a tirar licença maternidade/paternidade	Homens	5.100	5.251	5.751
	Mulheres	657	814	974
Total de empregados que tiraram a licença e cuja licença termina no ano vigente	Homens (A)	176	173	208
	Mulheres (B)	22	17	32
	Homens (C)	6	4	9
	Mulheres (D)	18	14	17
Total de empregados que tiraram a licença no ano vigente e cuja licença termina no ano seguinte	Homens (E)	2	1	7
	Mulheres (F)	14	16	17
Total de empregados que tiraram a licença no ano vigente	Homens (A+E)	178	174	215
	Mulheres (B+F)	36	33	49
Total de empregados com expectativa de retorno no ano vigente	Homens (A+C)	182	177	217
	Mulheres (B+D)	40	31	49
Total de empregados que retornaram ao trabalho após o término da licença	Homens (G) (valor máximo = A+C)	182	177	217
	Mulheres (H) (valor máximo = B+D)	40	31	49
Total de empregados que NÃO retornaram ao trabalho após o término da licença	Homens ((A+C)-G)	0	0	0
	Mulheres ((B+D)-H)	0	0	0
Total de empregados que retornaram ao trabalho no ano anterior	Homens (I)	163	186	205
	Mulheres (J)	43	19	36
Total de empregados que ainda estavam empregados 12 meses após o retorno	Homens (L)	158	181	183
	Mulheres (M)	26	19	36
Taxa de retorno	Homens (G/(A+C))	100	100	100
	Mulheres (H/(B+D))	100	100	100
Taxa de retenção	Homens (L/I)	96,93	97,31	89,27
	Mulheres (M/J)	60,46	100	100

Capacitação e desenvolvimento

Média de horas de capacitação, por gênero → GRI 404-1

	2023	2024	2025
Homens	58	52	48,7
Mulheres	51	46	47,6
Total	56	51	48,3

Média de horas de capacitação, por categoria funcional → GRI 404-1

	2023	2024	2025
Diretoria	39	47	34,0
Gerência	102	87	93,3
Coordenação	98	79	78,7
Administrativo	39	36	36,1
Operacional	51	49	46,1
Trainee	126	115	80
Total	56	51	48,3

Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira → GRI 404-3

	Homens	Mulheres	Não declarado	Outros	Total
Diretoria					
Número total de empregados	11	0	0	0	11
Número de empregados avaliados	10	0	0	0	10
Percentual (%)	90,91	0	0	0	90,91
Gerência					
Número total de empregados	43	4	0	0	47
Número de empregados avaliados	42	4	0	0	46
Percentual (%)	97,67	100	0	0	97,87
Coordenação					
Número total de empregados	290	51	0	0	341
Número de empregados avaliados	278	50	0	0	328
Percentual (%)	95,86	98,04	0	0	96,19
Administrativo					
Número total de empregados	353	300	0	0	653
Número de empregados avaliados	344	295	0	0	639
Percentual (%)	97,45	98,33			97,86
Operacional					
Número total de empregados	2.284	216	0	0	2.500
Número de empregados avaliados	2.187	210	0	0	2.397
Percentual (%)	95,75	97,22	0	0	95,88
Trainee¹					
Número total de empregados	26	16	0	0	42
Número de empregados avaliados	22	13	0	0	35
Percentual (%)	84,62	81,25	0	0	83,33
Total					
Número total de empregados	3.007	587	0	0	3.594
Número de empregados avaliados	2.883	572	0	0	3.455
Percentual (%)	95,88	97,44	0	0	96,13

¹ Os trainees considerados no indicador são apenas aqueles elegíveis ao processo avaliativo no período de referência, conforme as regras vigentes.

SAÚDE E SEGURANÇA

Trabalhadores cobertos pelo sistema de gestão de saúde e segurança → GRI 403-8

	2023		2024		2025	
	Empregados	Trabalhadores que não são empregados (terceiros)	Empregados	Trabalhadores que não são empregados (terceiros)	Empregados	Trabalhadores que não são empregados (terceiros)
Número total de indivíduos	5.757	203	6.065	244	6.729	342
Número (e percentual) de indivíduos que estão cobertos pelo sistema	5.757 (100%)	203 (100%)	6.065 (100%)	244 (100%)	6.729 (100%)	342 (100%)
Número (e percentual) de indivíduos cobertos por um sistema que tenha sido auditado internamente	3.983 (69%)	104 (51%)	5.351 (88,23%)	216 (88,52)	6.729 (100%)	342 (100%)
Número (e percentual) de indivíduos que estão cobertos pelo sistema que tenha sido certificado por uma terceira parte independente	3.983 (69%)	104 (51%)	5.351 (88,23)	216 (88,52%)	5.386 (80,04%)	284 (83,04%)

ÉTICA E COMPLIANCE

Número total e percentual de membros da governança que foram comunicados e treinados sobre políticas e procedimentos de combate à corrupção, por região → GRI 205-2

	2023		2024		2025	
Membros da governança comunicados e treinados¹	Comunicados	Treinados	Comunicados	Treinados	Comunicados	Treinados
Sul²						
Número total (e percentual) de membros comunicados/treinados	15 (100%)	15 (100%)	15 (100%)	0 (0%)	20 (100%)	11 (55%)

¹ Os membros dos órgãos de governança receberam treinamento presencial em 2023 e 2025; em 2024, não houve treinamento, apenas comunicação.
² Todos os membros da governança estão alocados na região Sul.

Número e percentual de empregados que foram comunicados e treinados sobre políticas e procedimentos de combate à corrupção, por região¹ → GRI 205-2

	2023		2024		2025	
	Comunicados	Treinados	Comunicados	Treinados	Comunicados	Treinados
Nordeste						
Número total (e percentual) de membros comunicados/treinados	1.548 (100%)	1.495 (97%)	1.642 (100%)	1.565 (95,31%)	2.115,00 (100%)	1.858 (87,85%)
Centro-oeste						
Número total (e percentual) de membros comunicados/treinados	2.014 (100%)	1.705 (85%)	2.130 (100%)	1.927 (90,47%)	2.342 (100%)	2.161 (92,27%)
Sul						
Número total (e percentual) de membros comunicados/treinados	546 (100%)	388 (71%)	577 (100%)	479 (83,02%)	652 (100%)	591 (90,64%)
Total						
Número total (e percentual) de membros comunicados/treinados	4.108 (100%)	3.588 (87%)	4.349 (100%)	3.971 (91,31%)	5.109 (100%)	4.610 (90,23%)

¹ Foram considerados "treinados" os colaboradores fixos que concluíram os treinamentos e-learning "Dia a dia com ética" e/ou "Código de ética e conduta".

AGENDA AMBIENTAL

Biodiversidade

Dados de biodiversidade¹ → GRI 101-5, 101-6, 101-7; TNFD – Parâmetros e metas B

Unidades operacionais	Área total da unidade operacional (ha)	Proximidade a área ecologicamente sensível ²	Conversão de ecossistema natural pela unidade (safra e extensão)	Captação de água e consumo de água (megalitros)	Tipo de ecossistema
Paineira	12.030	Adjacente. Possui parte da área inserida na APA das Nascentes do Rio Uruçuí-Preto e está próxima (menos de 3 km) da Estação Ecológica de Uruçuí-Una.	2016/17: 7.483 ha	25.875	Cerrado
Palmares	17.048	Adjacente. Possui parte da área inserida na APA da Bacia do Rio de Janeiro e localiza-se próximo (menos de 3 km) da APA do Rio Preto.	2012/13: 13.039 ha	8.540.712	Cerrado
Palmeira	10.201	NA	2019/20: 5.390 ha	49.762	Cerrado
Panorama	11.873	Próxima. Localizada próxima (menos de 2 km) da APA da Serra Geral de Goiás e do Parque Estadual de Terra Ronca (menos de 5 km).	1985/86: 9.220 ha	157.473	Cerrado
Parceiro	21.122	Próxima. Parte da área inserida na APA do Rio Preto e próxima (7 km) do Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba.	2019/20: 11.952 ha	56.485	Cerrado
Parnaguá	19.237	Adjacente. Lavoura adjacente à APA das Nascentes do Rio Uruçuí-Preto e próxima (menos de 7 km) da Estação Ecológica de Uruçuí-Una.	2020/21: 11.293 ha	50.740	Cerrado
Parnaíba	26.126	NA	2015/16: 17.560 ha	167.617	Cerrado
Piratini	25.355	NA	2009/10: 18.592 ha	13.871.682	Cerrado
Planeste	23.040	NA	2012/13: 13.451 ha	78.423	Cerrado
Paiaguás	28.038	NA	2004/05: 18.992 ha	253.197	Cerrado
Pamplona	25.800	Adjacente. Próxima à APA do Planalto Central e de diversos assentamentos; adjacente à Unidade de Conservação Ambiental Uruana de Minas.	1998/99: 17.969 ha	14.232.422	Cerrado
Perdizes	42.123	Próxima. Localizada próxima (menos de 10 km) do território indígena Batelão (ainda não homologado pela Funai).	2003/04: 14.895 ha	300.406	Amazônia

Unidades operacionais	Área total da unidade operacional (ha)	Proximidade a área ecologicamente sensível ²	Conversão de ecossistema natural pela unidade (safra e extensão)	Captação de água e consumo de água (megalitros)	Tipo de ecossistema
Planalto	15.006	Adjacente. Adjacente ao Parque Estadual das Nascentes do Rio Taquari e ao Parque Nacional das Emas; apresenta sobreposição com a APA da Nascente do Rio Sucuriú.	2020/21: 13.430 ha	149.844	Cerrado
Planorte	23.454	Adjacente. Adjacente à Terra Indígena Paresi.	2012/13: 17.253 ha	313.987	Cerrado
Paysandu	18.715	NA	2020/21: 12.983 ha	40.073.464	Cerrado
Paladino	39.963	NA	2016/17: 22.245 ha	67.882	Cerrado
Potência	38.366	NA	1996/97: 38.366 ha	11.236	Cerrado
Perpétua	22.071	NA	2002/03: 22.071 ha	-	Cerrado
Porteira	9.921	Adjacente. Parque Estadual do Cantão e Terra Indígena não homologada Utaria Wyhyna (divisa Rio Araguaia).	1998/99: 9.921 ha	-	Amazônia
Pioneira	38.513	NA	1992/93: 38.513 ha	441.605	Amazônia
Preciosa	11.387	Adjacente. Adjacente à Terra Indígena Wawi.	2005/06: 11.387 ha	34.059	Amazônia
Pantanal	26.135	Próxima. Entre a APA da Sub-Bacia do Rio Aporé (10 km) e a APA da Nascente do Rio Sucuriú (7 km).	1997/98: 26.135 ha	168.283	Cerrado
Prospera	17.006	Adjacente. Adjacente à Terra Indígena Batelão e ao assentamento Mercedes Bens.	2002/03: 17.006 ha	148.608	Amazônia
Pampeira	20.173	NA	2004/05: 20.173 ha	582.422	Cerrado
Piracema	8.735	Próxima. Próxima (menos de 3 km) do território indígena Santana e da APA Nascentes do Rio Paraguai; adjacente ao Assentamento PA Caeté.	2014/15: 8.735 ha	259.261	Cerrado
Pirapora	11.364	Adjacente. Adjacente ao território indígena Santana e próxima (pouco mais de 8 km) da APA das Cabeceiras do Rio Cuiabá.	2003/04: 11.364 ha	53.812	Cerrado

¹ Em todas as nossas unidades operacionais cultivamos milho, soja e algodão. Nas fazendas Paiaguás, Perdizes, Planalto, Planorte, Pioneira, Pantanal e Pampeira, também desenvolvemos a atividade pecuária. É nessas unidades que se concentram os principais riscos de desmatamento ilegal associados à cadeia da pecuária.

Desde 2021, seguimos a Política de Desmatamento Zero e não realizamos a conversão de novos ecossistemas naturais para nossas operações. A exploração de recursos naturais provenientes de espécies selvagens da fauna ou da flora e a introdução de espécies exóticas invasoras em nossas operações não são aplicáveis ao nosso modelo de negócios.

² O TNFD define critérios para a identificação de áreas ecologicamente sensíveis. Informamos a proximidade das nossas operações a essas áreas, porém, neste momento, ainda não realizamos a classificação formal conforme solicitado pelo framework.

Clima → TCFD Estratégia – A, B e C

Análise financeira de riscos e investimentos para mitigação

Quantificamos impactos financeiros significativos por meio de modelagens de cenários **(leia mais na pág. 88)**, bem como investimentos já realizados para mitigá-los, organizados nas seguintes categorias de riscos:

🟢 **Político/legal:** exigências de mercados internacionais poderiam restringir o crescimento, a previsão varia de R\$ 3,25 bilhões, no pior cenário, a R\$ 975 milhões, no melhor cenário. A resposta a esse risco corresponde à implementação da Política Zero Desmatamento desde agosto de 2021, sem custos ao negócio. Sob a perspectiva da compra de gado, o cenário de impacto potencial mapeado para 2030 varia de R\$ 10 milhões a R\$ 61 milhões. Há um investimento de R\$ 128 mil em resposta a esse risco, alocado no monitoramento dos fornecedores de pecuária, no rastreamento da origem, em treinamentos dos colaboradores e *due diligence* reforçada.

🟢 **De mercado:** interrupções na entrega de insumos (fertilizantes importados) decorrentes de extremos climáticos podem gerar perdas de R\$ 69 milhões a R\$ 138 milhões. Ações de resposta incluem diversificação de fornecedores, contratos flexíveis, compras antecipadas, rotas alternativas de logística e avaliação de resiliência climática durante a homologação dos fornecedores.

🟢 **Físicos agudos:** eventos extremos impactam a produtividade de soja, milho e algodão, bem como a entrega de insumos. Sob a ótica de secas e inundações em fazendas, as projeções para 2030 indicam perdas entre R\$ 464 milhões (cenário intermediário) e R\$ 1,86 bilhão (cenário pessimista). A resposta a esses riscos envolve investimentos de aproximadamente R\$ 258,7 milhões. No caso de interrupções na logística para entrega de insumos ou produtos, as projeções indicam perdas de R\$ 138 milhões, em um cenário mínimo, e R\$ 276 milhões, no cenário mais agudo. Até o momento, não há investimento mapeado para mitigação desse risco.

Mapeamento financeiro de oportunidades

A estratégia de adaptação e mitigação gera receitas diretas associadas a mecanismos de mercado, como:

🟢 **Produtos certificados:** a certificação de soja responsável permite a venda de créditos, com expectativa de receita acumulada de R\$ 30 milhões no curto prazo.

🟢 **Biocombustíveis (RenovaBio):** a eficiência produtiva gera repasses de créditos de descarbonização (CBIOS), estimados em R\$ 582 mil em três anos.

🟢 **Mercado de carbono:** projetos de conservação florestal e agricultura regenerativa têm potencial de gerar R\$ 95,3 milhões em receitas ao longo de 40 anos, viabilizados por parcerias.

Energia

Consumo de combustíveis fósseis dentro da organização¹ (GJ) → GRI 302-1

2023		2024		2025	
Diesel	1.574.242	Diesel (90%)	1.487.270	Diesel (85%)	1.657.316
Gasolina	54.879	Gasolina (75%)	30.796	Gasolina (73%)	35.292
Querosene	124.143	Querosene	161.782	Querosene	152.393
GLP	0	GLP	52.268	GLP	39.467
Eletricidade – porção fóssil da rede	30.267	Eletricidade – porção fóssil da rede (12,1%)	49.680	Eletricidade – porção fóssil da rede (11%)	22.984
Total	1.783.531 ²	Total	1.781.796	Total	1.907.453

¹ Adotamos o International Performance Measurement and Verification Protocol (IPMVP) para os cálculos de consumo de energia, aplicando fatores de conversão específicos que não foram detalhados no relatório.
² O valor total de 2023 sofreu correção pois a somatória não estava correta. → GRI 2-4

Combustíveis renováveis utilizados e seu total de energia (GJ)¹² → GRI 302-1

2023		2024		2025	
Combustíveis renováveis	Quantidade de energia	Combustíveis renováveis	Quantidade de energia	Combustíveis renováveis	Quantidade de energia
-	-	Diesel (10% biodiesel)	165.252	Diesel (15% biodiesel)	292.468
-	-	Gasolina (25% etanol)	10.265	Gasolina (27% etanol)	13.053
Lenha/cavaco	1.459.839	Lenha/cavaco	892.621	Lenha/cavaco	893.338
Álcool	1.589	Álcool	433	Álcool	111
Eletricidade - porção renovável	221.963	Eletricidade - porção renovável da rede (87,9%) + autogeração solar + GCH	379.845	Eletricidade - porção renovável da rede (89%) + autogeração solar + GCH	469.715
Total	1.683.391	Total	1.448.416	Total	1.691.668

¹ Adotamos o International Performance Measurement and Verification Protocol (IPMVP) para os cálculos de consumo de energia, aplicando fatores de conversão específicos que não foram detalhados no relatório.

Consumo de energia dentro da organização, por fonte¹ (GJ) → GRI 302-1

	2023	2024	2025
Eletricidade	252.231	429.525	492.699
Aquecimento ¹	1.514.718	944.889	932.804
Movimento	1.699.974	1.855.798	2.150.633
Total	3.466.922	3.230.212	3.576.137

¹ Considera gasolina e lenha em 2023; a partir de 2024, passou a considerar GLP e lenha.

Combustível consumido na frota, porcentagem renovável → SASB FB-AG-110a.3

	2023	2024	2025
Combustível consumido na frota (GJ)	1.582.119	1.855.800	2.150.633
Porcentagem renovável (%)	9,8	9,5	14,20

Energia operacional consumida, porcentagem de eletricidade da rede e porcentagem de energia renovável → SASB FB-AG-130a.1

	2023	2024	2025
Energia operacional consumida (GJ)	3.342.581	3.230.213	3.576.137
Porcentagem de eletricidade da rede (%)	7,4	12,7	13,3
Porcentagem de energia renovável (%)	50,03	44,8	46,7

Consumo de energia elétrica dentro da organização¹ → GRI 302-1

	2025	
	MWh	GJ
Comprada do mercado livre (renovável)	74.482	268.135
Comprada do mercado cativo (mix)	58.041	208.948
Autogeração por energia solar e hidrelétrica	4.338	15.616
Consumo total de energia elétrica	136.861	492.698
Total de I-RECs adquiridos	58.073	

¹ Em razão do cronograma de fechamento e auditoria, uma pequena parcela das informações de energia comprada precisou ser estimada. Isso ocorreu por conta do não recebimento de faturas referentes aos meses de novembro e dezembro. Nesses casos, as estimativas foram realizadas com base no histórico de consumo.

Gestão de resíduos

Peso total de resíduos não destinados para disposição final (tonelada)¹ → GRI 306-4

		2023	2024	2025
Não perigoso	Papel/papelão	336	285	231,2
	Metais	859	929	908,6
	Plástico	1.650	2.117	2.203,90
	Pneus	119	110	1.550,70
	Resíduo agroindustrial (subproduto) ¹	60.482	83.832	105.878
	Resíduo orgânico compostado	1.051	6.887	3.662
Total		64.497	94.160	114.352,80
Perigoso	Embalagens classe I ²	ND	849	1.129
	Óleo lubrificante usado	306	222	231,4
	Total	306	1.071	1.360,40

¹ A disposição dos resíduos orgânicos agroindustriais contempla o reaproveitamento para alimentação do gado e a venda externa para fabricação de outros produtos.
² A destinação final das embalagens Classe I ocorre por meio de logística reversa, enquanto o óleo lubrificante é destinado ao rerrefino, com monitoramento das notas fiscais de remessa ao InpEV.

Peso total de resíduos por disposição final, por operação de recuperação (tonelada) → GRI 306-5

		2023			2024			2025		
Tipo de recuperação		Peso total dentro da organização	Peso total fora da organização	Total	Peso total dentro da organização	Peso total fora da organização	Total	Peso total dentro da organização	Peso total fora da organização	Total
Não Perigosos										
Não destinado para disposição final	Reciclagem	0	2.846	2.846	0	3.331	3.331	0	3.343	3.343
	Resíduo agroindustrial (subproduto) ¹	26.836	33.646	60.482	45.294	38.538	83.832	69.058	36.829	105.878
	Compostagem	1.051	0	1.051	6.887	0	6.887	3.662	0	3.662
	Logística Reversa	0	119	119	0	110	110	1.551	0	1.551
Destinado para disposição final	Confinamento em aterro	-	150	150	-	636	636	-	2.388	2.388
Perigosos										
Não destinado para disposição final	Rerrefino	0	306	306	0	222	222	0	231	231
	Logística Reversa	0	0	0	0	849	849	0	1.129	1.129
Destinado para disposição final	Incineração (sem recuperação de energia)	-	259	259	-	459	459	-	433	433

¹ A recuperação dos resíduos orgânicos agroindustriais contempla o reaproveitamento para alimentação de gado e a venda externa para fabricação de outros produtos.

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI E SASB

Declaração de uso	A SLC Agrícola relatou em conformidade com as Normas GRI para o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025, além de dados relacionados ao ano-safra – 1º de setembro de 2024 a 31 de agosto de 2025, devidamente sinalizados.
GRI 1 usada	GRI 1: Fundamentos 2021
Normas Setoriais da GRI aplicáveis	GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022

Norma GRI / Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			N° de referência da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação		
Conteúdos gerais							
A organização e suas práticas de relato							
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-1 Detalhes da organização	16					
	2-2 Empresas incluídas no relato de sustentabilidade da organização	4					
	2-3 Período de relato, frequência e ponto de contato	4					
	2-4 Reformulações de informações	91, 92, 112 e 119					
	2-5 Verificação externa	4					
Atividades e trabalhadores							
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	12, 17, 24, 50, 51, 66, 68 e 70					
	2-7 Empregados	54, 58, 107 e 108	8, 10				
	2-8 Trabalhadores que não são empregados	54 e 108	8				
Governança							
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-9 Estrutura de governança e sua composição	30 e 71	5, 16				
	2-10 Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	31	5, 16				
	2-11 Presidente do principal órgão de governança	31	16				
	2-12 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	32	16				

Norma GRI / Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			N° de referência da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação		
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-13 Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	33					
	2-14 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	4 e 5					
	2-15 Conflitos de interesse	39					16
	2-16 Comunicação de preocupações cruciais	32 e 39					
	2-17 Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	32 e 33					
	2-18 Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	32					
	2-19 Políticas de remuneração	35					
	2-20 Processo para determinação da remuneração	35					
	2-21 Proporção da remuneração total anual	112					
Estratégia, políticas e práticas							
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-22 Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	7 a 10					
	2-23 Compromissos de política	30, 36, 40 e 43					16
	2-24 Incorporação de compromissos de política	30, 36, 40 e 43					
	2-25 Processos para reparar impactos negativos	39					
	2-26 Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	39					16
	2-27 Conformidade com leis e regulamentos	A SLC Agrícola adota como critério para “casos significativos de não conformidade com leis/regulamentos” aqueles com multa de valor superior a R\$ 500 mil ou que afetem a reputação da Companhia. Neste ciclo de relato, não houve casos significativos.					
	2-28 Participação em associações	74					
Engajamento de stakeholders							
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-29 Abordagem para engajamento de stakeholders	5, 54, 66 e 70					
	2-30 Acordos de negociação coletiva	54					8

Norma GRI / Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			N° de referência da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação		
Temas materiais							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-1 Processo de definição de temas materiais	5					
	3-2 Lista de temas materiais	5					
Mudanças Climáticas							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	87				13.1.1	
GRI 305: Emissões 2016	305-1 Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)	91				13.1.2	3, 12, 13, 14, 15
	305-2 Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	91				13.1.3	3, 12, 13, 14, 15
	305-3 Outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)	92				13.1.4	3, 12, 13, 14, 15
	305-4 Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	93				13.1.5	13, 14, 15
	305-5 Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	93				13.1.6	13, 14, 15
SASB: Emissões de gases de efeito estufa	FB-AG-110a.1 Emissões globais brutas de escopo 1	91					
	FB-AG-110a.2 Discussão da estratégia ou plano de longo e curto prazos para gerenciar as emissões do escopo 1, metas de redução de emissões e uma análise do desempenho em relação a essas metas	94					
SASB: Emissões de gases de efeito estufa	FB-AG-110a.3 Combustível consumido na frota, porcentagem renovável	119					
SASB: Compras de ingredientes	FB-AG-440a.1 Identificação das principais culturas e descrição dos riscos e oportunidades apresentados pelas mudanças climáticas	88					
	FB-AG-000.A Produção por principais culturas	12 e 20					
SASB: Métricas de atividade	FB-AG-000.B Número de unidades de processamento	Temos 54 unidades de processamento vinculadas a propriedades rurais, que não são classificadas como unidades de processamento de grãos ou fibras. Essa estrutura inclui 17 Unidades de Beneficiamento de Algodão (UBA), 35 Unidades de Beneficiamento e Armazenagem de Grãos (UBG) e duas Unidades de Beneficiamento de Sementes de operação própria.					

Norma GRI / Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			N° de referência da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação		
SASB: Métricas de atividade	FB-AG-000.C Área total de terra em produção ativa	A área plantada da safra 2024/25 foi de 735.906 hectares, apresentando crescimento de 11,3% em relação à safra 2023/24.					
Sistema de Gestão Ambiental							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	76 e 96				13.2.1, 13.3.1, 13.4.1, 13.6.1, 13.7.1, 13.8.1	1, 3, 6, 8, 12, 13, 14, 15, 17
GRI 101: Biodiversidade	101-1 Políticas para deter e reverter a perda de biodiversidade	21 e 76				13.3.2	6, 14, 15,
	101-2 Gestão de impactos na biodiversidade	76				13.3.3	1, 6, 11, 12, 13, 14,15,
	101-3 Acesso e repartição justa e equitativa de benefícios	Não aplicável para as nossas operações, pois nossas atividades não incluem processos de pesquisa, desenvolvimento ou bioprospecção que caracterizem o acesso ao património genético para fins de exploração económica.			13.3.4	1, 15	
	101-4 Identificação de impactos na Biodiversidade	76				13.3.5	
	101-5 Locais com impactos na biodiversidade	117				13.3.6	1, 6, 11, 12, 14, 15
	101-6 Fatores diretos de perda de biodiversidade	117				13.3.7	6, 8, 11, 12, 14, 15
	101-7 Mudanças no estado da biodiversidade	117				13.3.8	6, 14, 15
	101-8 Serviços ecossistêmicos	86				13.3.9	1, 11
GRI 302: Energia 2016	302-1 Consumo de energia dentro da organização	96 e 119					
	302-3 Intensidade energética	97					
	302-4 Redução do consumo de energia	Embora ainda não quantifiquemos integralmente a redução do consumo de energia, avançamos em iniciativas como a substituição de queimadores em duas caldeiras e a operação de 22 usinas fotovoltaicas em 14 fazendas, com 1.083 kW de potência instalada. Em 2025, as usinas solares resultaram em uma redução de 11.384,00 GJ de eletricidade não renovável, reforçando nosso compromisso com a melhoria contínua da eficiência operacional.					

Norma GRI / Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			N° de referência da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação		
GRI 303: Água e Efluentes	303-1 Interação com a água como um recurso compartilhado	98				13.7.2	6, 12
	303-2 Gestão de impactos relacionados ao descarte de água	101				13.7.3	6
	303-3 Captação de água	98				13.7.4	6
	303-4 Descarte de água	101				13.7.5	6
	303-5 Consumo de água	101				13.7.6	6
GRI 306: Resíduos	306-1 Geração de resíduos e impactos significativo relacionados a resíduos	102				13.8.2	3, 6, 11, 12
	306-2 Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	102				13.8.3	3, 6, 8, 11, 12
	306-3 Resíduos gerados	104				13.8.4	3, 6, 11, 12, 15
	306-4 Resíduos não destinados à para disposição final	120				13.8.5	3, 11, 12
	306-5 Resíduos destinados para disposição final	120				13.8.6	3, 6, 11, 12, 15
GRI 308: Avaliação Ambiental de fornecedores 2016	308-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	67					
	308-2 Impactos ambientais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	67					
SASB: Gestão de energia	FB-AG-130a.1 (1) Energia operacional consumida, (2) porcentagem de eletricidade da rede, (3) porcentagem de energia renovável	119					
SASB: Gestão de água	FB-AG-140a.1 (1) Total de água retirada, (2) total de água consumida, porcentagem de cada um em regiões com Estresse Hídrico de Linha de Base Alto ou Extremamente Alto	101					
	FB-AG-140a.2 Descrição dos riscos de gestão da água e discussão de estratégias e práticas para mitigar esses riscos	98					
SASB: Compras de ingredientes	FB-AG-440a.2. Porcentagem de produtos agrícolas provenientes de regiões com estresse hídrico de linha de base alto ou extremamente alto	98 e 100					
GRI 13: Conversão de ecossistemas naturais	Relate o percentual de volume de produção de terras próprias, arrendadas ou geridas pela organização definidas como livres de desmatamento ou de conversão, discriminado por produto, e descreva os métodos de avaliação usados.	69 e 79				13.4.2	13, 14, 15

Norma GRI / Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de referência da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação		
GRI 13: Conversão de ecossistemas naturais	Para produtos comprados pela organização, relate o seguinte por produto: - Percentual de volume comprado definido como livre de desmatamento ou de conversão, e descreva os métodos de avaliação usados; - Percentual de volume comprado para o qual as origens não são conhecidas para que se defina se são livres de desmatamento ou de conversão, e descreva as medidas tomadas para melhorar a rastreabilidade.	100% do volume comprado de pecuária, sementes (próprias e de terceiros) e lenha/ biomassa (própria e de terceiros) foi definido como livre de conversão ilegal. Não foram identificados volumes de origens desconhecidas no período. Saiba sobre a nossa Política de Desmatamento Zero na página 21 deste relatório.				13.4.3	13, 14, 15
GRI 13: Conversão de ecossistemas naturais	Relate o tamanho em hectares, o local e o tipo dos ecossistemas naturais convertidos desde a data-limite nas terras próprias, arrendadas ou geridas pela organização.	Em 2025, o tamanho total de áreas convertidas em terras próprias, arrendadas ou geridas foi de 0,00 hectare.				13.4.4	13, 14, 15
	Relate o tamanho em hectares, o local e o tipo de ecossistemas naturais convertidos desde a data limite por fornecedores ou nos locais onde as commodities agrícolas são produzidas.	69 e 79				13.4.5	13, 14, 15
GRI 13: Uso de agrotóxicos	-Descreva o plano de manejo de pragas da organização, incluindo a justificativa para a seleção e aplicação de pesticidas e quaisquer outras práticas de controle de pragas. -Descreva as ações tomadas para prevenir, mitigar e/ ou remediar os impactos negativos associados ao uso de pesticidas extremamente e altamente perigosos. -Descreva as ações, iniciativas ou planos para a transição para pesticidas menos perigosos e as ações tomadas para otimizar as práticas de controle de pragas.	82				13.6.1	3, 6, 8, 12, 15
	Relate o volume e a intensidade de agrotóxicos usados de acordo com os seguintes níveis de toxicidade: - Extremamente tóxico; - Altamente tóxico; - Moderadamente tóxico; - Pouco tóxico; - Improvável de causar dano agudo.	Estamos consolidando o controle do volume de agrotóxicos utilizados em nossas operações, discriminado por nível de toxicidade.				13.6.2	3, 6
Impactos Socioeconômicos							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	71				13.12.1, 13.22.1	1,5,8,9,10,14
GRI 201: Desempenho econômico 2016	201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído	52				13.22.2	8, 9
	201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	88				13.2.2	13

Norma GRI / Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			N° de referência da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação		
GRI 203: Impactos Econômicos Indiretos 2016	203-1 Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços	72				13.22.3	5, 9, 11
	203-2 Impactos econômicos indiretos significativos	71				13.22.4	1, 3, 8
GRI 204: Práticas de Compras 2016	204-1 Proporção com gastos de fornecedores locais	68					
GRI 411: Direitos de povos indígenas 2016	411-1 Casos de violação de direitos de povos indígenas	Em 2025, não registramos casos de violação de direitos de povos indígenas em decorrência de nossas atividades, reafirmando nosso compromisso com o respeito aos direitos e à integridade dessas comunidades.				13.14.2	2
GRI 413: Comunidades locais 2016	413-1 Operações com engajamento, avaliação de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local	71				13.12.2	
	413-2 Operações com impactos negativos significativos reais ou potenciais nas comunidades locais	71				13.12.3	1, 2
GRI 414: Avaliação social de fornecedores 2016	414-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais	67					
	414-2 Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	67					
Certificações e rastreabilidade de produtos							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	43				13.13.1, 13.23.1	1, 10, 12, 15, 16
GRI 13: Direitos à terra e aos recursos naturais	Liste os locais das operações onde os direitos à terra e aos recursos naturais (entre os quais os direitos às posses consuetudinária, coletiva e informal) podem ser afetados pelas operações da organização.	Não temos unidades operacionais onde os direitos à terra e aos recursos naturais sejam afetados por nossas atividades.				13.13.2	1, 10, 12, 15
	Relate o número, o tamanho em hectares e a localização das operações onde ocorreram violações de direitos à terra e aos recursos naturais (entre os quais os direitos às posses consuetudinária, coletiva e informal) e os grupos de titulares de direitos afetados.	Não temos unidades operacionais onde os direitos à terra, aos recursos naturais e os grupos de titulares de direitos sejam afetados por nossas atividades.				13.13.3	1, 10, 12, 15, 16
GRI 13: Rastreabilidade da cadeia de fornecedores	Descreva o nível de rastreabilidade em vigor para cada produto comprado, por exemplo, se o produto pode ser rastreado até o nível nacional, regional ou local, ou até um ponto de origem específico (como fazendas, viveiros, incubadoras e fábricas de ração).	67				13.23.2	12

Norma GRI / Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			N° de referência da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação		
GRI 13: Rastreabilidade da cadeia de fornecedores	Relate o percentual de volume comprado que é certificado por normas internacionalmente reconhecidas que rastreiam o caminho percorrido pelos produtos ao longo da cadeia de fornecedores, com discriminação por produto, e liste essas normas.	67				13.23.3	12
	Descreva os projetos de melhoria para certificar os fornecedores por normas internacionalmente reconhecidas que rastreiam o caminho percorrido pelos produtos ao longo da cadeia de fornecedores para garantir que todo o volume comprado seja certificado.	67				13.23.4	12
Diversidade e inclusão							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	58				13.15.1	
GRI 405: Diversidade e igualdade de oportunidades 2016	405-1 Diversidade em órgãos de governança e empregados	108 a 110				13.15.2	5, 8
	405-2 Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens	112				13.15.3	5, 8, 10
GRI 406: Não discriminação 2016	406-1 Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	58				13.15.4	5, 8
GRI 13: Não discriminação e igualdade de oportunidades	Descreva quaisquer diferenças em termos de contrato de trabalho e abordagem para remuneração baseadas na nacionalidade ou no status de migrante de trabalhadores, discriminadas por local de operações.	Não há distinções quanto aos modelos de contratação, políticas de remuneração, benefícios ou demais condições de trabalho com base na nacionalidade ou no status de migrante de trabalhadores, discriminadas por local de operações.				13.15.5	10, 16
Gestão de riscos							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	40				13.16.1	
GRI 207: Tributos 2019	207-2 Governança, controle e gestão de risco fiscal	42					
GRI 408: Trabalho infantil 2016	408-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil	67				13.17.2	5, 8, 16
GRI 409: Trabalho forçado ou análogo ao escravo 2016	409-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo	67				13.16.2	5, 8

Norma GRI / Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			N° de referência da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação		
GRI 410: Práticas de Segurança 2016	410-1 Pessoal de segurança capacitado em políticas ou procedimentos de direitos humanos	Não realizamos treinamentos específicos sobre direitos humanos direcionados ao pessoal da segurança.					
Saúde e segurança							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	60 e 64				13.19.1	
GRI 403: Saúde e segurança do trabalho 2018	403-1 Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	60				13.19.2	8
	403-2 Identificação de periculosidade, avaliação de risco e investigação de incidentes	60				13.19.3	8
	403-3 Serviços de saúde do trabalho	64				13.19.4	3, 8
	403-4 Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes a saúde e segurança do trabalho	60				13.19.5	8, 16
	403-6 Promoção da saúde do trabalhador	54 e 64				13.19.7	3
SASB: Gestão de água	FB-AG-140a.3 Número de incidentes de não conformidade associados a licenças, padrões e regulamentos de quantidade e/ou qualidade de água						
SASB Saúde e segurança	FB-AG-320a.1 (1) Taxa total de incidentes registráveis (TRIR), (2) taxa de fatalidade e (3) taxa de frequência de quase acidentes (NMFR) para (a) empregados diretos e (b) empregados sazonais e migrantes	61					
Desenvolvimento de pessoas							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	54				13.20.1	1, 8, 10
GRI: Emprego 2016	401-1 Novas contratações e rotatividade de empregados	111 e 112					
	401-2 Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou de período parcial	54					
	401-3 Licença-maternidade/paternidade	113					
GRI 403: Saúde e segurança do trabalho 2018	403-5 Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	60				13.19.6	8

Norma GRI / Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			N° de referência da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação		
GRI 403: Saúde e segurança do trabalho 2018	403-7 Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios	60				13.19.8	8
	403-8 Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	115				13.19.9	8
	403-9 Acidentes de trabalho	61				13.19.10	3, 8, 16
	403-10 Doenças profissionais	64				13.19.11	3, 8, 16
GRI 404: Capacitação e educação 2016	404-1 Média de horas de capacitação por ano, por empregado	114					
	404-2 Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira	55					
	404-3 Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira	114					
Ética e compliance							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	36				13.26.1	
GRI 205: Combate à corrupção 2016	205-1 Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	38				13.26.2	16
	205-2 Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	38 e 116				13.26.3	16
	205-3 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	Não houve casos de corrupção no período de relato.				13.26.4	16
GRI 207: Tributos 2019	207-1 Abordagem tributária	42					
Inovação e produtividade							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	47 e 50					
SASB: Gestão de OMC	FB-AG-430b.1 Discussão de estratégias para gerenciar o uso de organismos geneticamente modificados (OGM)	45					

Temas da Norma Setorial GRI 13 aplicáveis definidos como não materiais

TEMA	EXPLICAÇÃO
Tema 13.5 Saúde do solo	Este tema não foi considerado material, pois sua relação com os temas materiais da companhia é indireta, porém são relatadas todas as práticas de agricultura regenerativa, a base para a manutenção do solo saudável.
Tema 13.9 Segurança alimentar	Este tema não foi considerado material pelos <i>stakeholders</i> da Companhia.
Tema 13.10 Inocuidade dos alimentos	Este tema não foi considerado material, pois a SLC Agrícola atua apenas na produção e venda de <i>commodities in natura</i> , sem controle sobre a destinação final ou processamento e, portanto, a companhia não está diretamente envolvida no fornecimento de alimentos ao consumidor final.
Tema 13.11 Saúde e bem-estar animal	Este tema não foi considerado material pelos <i>stakeholders</i> da organização. Apesar disso, a companhia conta com políticas e práticas que direcionam o assunto nas operações de pecuária.
Tema 13.14 Direitos de povos indígenas	A SLC Agrícola não possui operações que impactem os direitos de povos indígenas.
Tema 13.18 Liberdade sindical e negociação coletiva	Este tema não foi considerado material pelos <i>stakeholders</i> da organização.
Tema 13.20 Práticas empregatícias	Este tema não foi considerado material pelos <i>stakeholders</i> da organização.
Tema 13.21 Renda digna e salário digno	Este tema não foi considerado material pelos <i>stakeholders</i> da organização.
Tema 13.24 Políticas públicas	Este tema não foi considerado material pelos <i>stakeholders</i> da organização, uma vez que a atuação da SLC Agrícola não envolve interação relevante com o governo.
Tema 13.25 Concorrência desleal	Este tema não foi considerado material pelos <i>stakeholders</i> da organização.

SUMÁRIO TCFD

Recomendação	Divulgação recomendada	Página
Governança	a. Descrição da supervisão do conselho em relação aos riscos e oportunidades relacionados ao clima	87
	b. Descrição do papel da administração na avaliação e gestão de riscos e oportunidades relacionados ao clima	30, 87
Estratégia	a. Descrição dos riscos e oportunidades relacionados ao clima identificados pela organização no curto, médio e longo prazos	88 e 118
	b. Descrição dos impactos dos riscos e oportunidades relacionados ao clima sobre os negócios, a estratégia e o planejamento financeiro da organização	88 e 118
	c. Descrição da resiliência da estratégia da organização, considerando diferentes cenários relacionados ao clima, incluindo um cenário de 2°C ou menos	88 e 118
Gestão de riscos	a. Descrição dos processos da organização utilizados para identificar e avaliar os riscos relacionados ao clima	88
	b. Descrição dos processos organizacionais utilizados para gerenciar os riscos relacionados ao clima	88
	c. Descrever como os processos utilizados para identificar, avaliar e gerenciar os riscos relacionados ao clima são integrados à gestão geral de riscos da organização	88
Metas e métricas	a. Informar as métricas utilizadas pela organização para avaliar os riscos e oportunidades relacionados ao clima de acordo com a estratégia e o processo de gestão de riscos	88
	b. Informar as emissões de gases de efeito estufa de Escopo 1, Escopo 2 e, se apropriado, as de Escopo 3, e os riscos relacionados a elas	91
	c. Descrição das metas utilizadas pela organização para gerenciar os riscos e oportunidades relacionados ao clima, e a <i>performance</i> com relação às metas	27 e 28

SUMÁRIO TNFD

Recomendação	Divulgação recomendada	Página	Complementado no GRI
Governança	a. Descreva a supervisão do conselho em relação às dependências, impactos, riscos e oportunidades relacionados à natureza.	76	2-5, 2-9, 2-12, 2-13, 2-14, 2-19
	b. Descreva o papel da gestão na avaliação e no gerenciamento das dependências, impactos, riscos e oportunidades relacionados à natureza.	Representado de forma completa nos GRI 2-13, 2-24 e 3-3 Sistema de Gestão Ambiental	
	c. Descreva as políticas de direitos humanos e as atividades de engajamento da organização, bem como a supervisão exercida pelo conselho e pela administração, no que diz respeito aos povos indígenas, comunidades locais, partes interessadas afetadas e demais partes interessadas, na avaliação e resposta da organização às dependências, impactos, riscos e oportunidades relacionados à natureza.	76	101-3, 2-12, 2-23, 2-24, 2-25, 2-26, 2-28, 2-29, 3-1 e 3-3 Sistema de Gestão Ambiental
Estratégia	a. Descreva as dependências, os impactos, os riscos e as oportunidades relacionados à natureza que a organização identificou a curto, médio e longo prazo.	80	101-5, 6, 7, 8 e 3-3 Sistema de Gestão Ambiental
	b. Descreva o efeito que as dependências, os impactos, os riscos e as oportunidades relacionados à natureza tiveram no modelo de negócios, na cadeia de valor, na estratégia e no planejamento financeiro da organização, bem como quaisquer planos ou análises de transição em vigor.	80	101-1, 101-2 e 3-3
	c. Descreva a resiliência da estratégia da organização em relação aos riscos e oportunidades relacionados à natureza, levando em consideração diferentes cenários.	76	-
	d. Divulgue a localização dos ativos e/ou atividades nas operações diretas da organização e, sempre que possível, nas cadeias de valor a montante e a jusante que atendam aos critérios para locais prioritários.	76	101-4, 101-5, 6, 7, 8
Gestão de riscos e impactos	a.i. Descreva os processos da organização para identificar, avaliar e priorizar as dependências, os impactos, os riscos e as oportunidades relacionados à natureza em suas operações diretas.	78	101-4, 3-1
	a.ii. Descreva os processos da organização para identificar, avaliar e priorizar as dependências, os impactos, os riscos e as oportunidades relacionados à natureza em suas cadeias de valor a montante e a jusante.	78	101-4, 2-6, 3-1
	b. Descreva os processos da organização para monitorar as dependências, os impactos, os riscos e as oportunidades relacionados à natureza.	78	3-3 Gestão de riscos
	c. Descreva como os processos de identificação, avaliação, priorização e monitoramento de riscos relacionados à natureza são integrados e influenciam os processos gerais de gestão de riscos da organização.	78	-
Parâmetros e metas	a. Divulgue as métricas utilizadas pela organização para avaliar e gerir os riscos e oportunidades materiais de natureza relevante, em conformidade com a sua estratégia e processo de gestão de riscos.	76	-
	b. Divulgue as métricas utilizadas pela organização para avaliar e gerir as dependências e os impactos na natureza.	76, 117 e 134	101-1, 101-5, 6, 7, 8 e 3-3 Sistema de Gestão Ambiental
	c. Descreva as metas e os objetivos utilizados pela organização para gerenciar as dependências, os impactos, os riscos e as oportunidades relacionados à natureza, bem como seu desempenho em relação a esses aspectos.	76 e 82	101-1 e 3-3 Sistema de Gestão Ambiental

DIVULGAÇÃO DE INDICADORES GLOBAIS CENTRAIS DE DEPENDÊNCIAS E IMPACTOS¹

→ Anexo 1 TNFD Parâmetros e Metas B

Número do parâmetro	Impulsionador da mudança	Parâmetro	Há divulgação?
C1.0	Mudança no uso da terra/ água doce/oceano	Pegada espacial total (km²), considerando superfície total controlada/gerida pela organização; área total perturbada (km²); e área total reabilitada/restaurada (km²).	Sim, consultar págs. 12 e 13
C1.1	Mudança no uso da terra/ água doce/oceano	Extensão da mudança no uso do ecossistema de terra/água doce/oceano (km²) por: tipo de ecossistema; e tipo de atividade empresarial. Extensão do ecossistema de terra/água doce/oceano conservado ou restaurado (km²), dividido em: voluntária; e exigida por estatutos ou regulamentos. Extensão do ecossistema de terra/água doce/oceano gerido de forma sustentável (km²) por: tipo de ecossistema; e tipo de atividade empresarial.	Parcialmente divulgado, consultar pág. 117
C2.0	Poluição/remoção de poluição	Poluentes liberados no solo (toneladas) por tipo, com referência às orientações setoriais específicas sobre os tipos de poluentes.	Não há divulgação
C2.1	Poluição/remoção de poluição	Volume de água descartada (m³), dividido em: total; água doce; e outro. Inclui concentrações dos principais poluentes nas águas residuais descartadas, por tipo de poluente, com referência às orientações setoriais específicas para os tipos de poluentes; e temperatura da água descartada, se for o caso.	Consultar GRI 303-4, pág. 101
C2.2	Poluição/remoção de poluição	Quantidade total de resíduos perigosos e não perigosos gerados por tipo (toneladas), com referência às orientações setoriais específicas para os tipos de resíduos. Peso dos resíduos perigosos e não perigosos (toneladas) eliminados, divididos em: resíduos incinerados (com e sem recuperação de energia); resíduos enviados para aterro; e outros métodos de eliminação. Peso dos resíduos perigosos e não perigosos (toneladas) não enviados para aterros, divididos por: reutilizados; reciclados; e outras operações de recuperação.	Consultar GRI 306-5, pág. 120
C2.3	Poluição/remoção de poluição	A pegada de plástico é medida pelo peso total (toneladas) de plásticos (polímeros, bens duradouros e embalagens) utilizados ou vendidos, repartidos pelo teor de matérias-primas. Para as embalagens de plástico, considerar a porcentagem de plásticos: reutilizável; compostável; tecnicamente reciclável; e reciclável na prática e à escala.	Consultar GRI 306-4, pág. 120
C2.4	Poluição/remoção de poluição	Poluentes atmosféricos em GEE (toneladas) por tipo: material particulado (PM2.5 e/ou PM10); óxidos de nitrogênio (NO ₂ , NO e NO ₃); compostos orgânicos voláteis (COV ou COVNM); óxidos de enxofre (SO ₂ , SO, SO ₃ , SOX); e amônia (NH ₃)	Não há divulgação
C3.0	Uso/reposição de recursos	Captação e consumo de água (m³) de zonas com escassez de água, incluindo a identificação da fonte de água.	Consultar indicadores GRI 303-3 e 303-5, pág. 98 a 100
C3.1	Uso/reposição de recursos	Quantidade de <i>commodities</i> naturais de alto risco (toneladas) provenientes de terra/ oceano/ água doce, divididos por tipos, incluindo a proporção do total. Quantidade de <i>commodities</i> naturais de alto risco (toneladas) obtidas no âmbito de um plano de gestão sustentável ou de um programa de certificação, incluindo a proporção do total de alto risco.	100% das <i>commodities</i> da SLC Agrícola estão na lista HICL (milho, algodão, soja e gado)

¹ Em relação aos indicadores de globais de riscos e oportunidades, os únicos divulgados são:
- Descrição e valor das multas/penalidades recebidas/ações judiciais significativas no ano devido a impactos negativos relacionados à natureza (C7.2): divulgado no formulário de referência da Companhia;
- Aumento e proporção das receitas provenientes de produtos e serviços que produzem impactos positivos demonstráveis na natureza, com uma descrição dos impactos (C7.4): oportunidades financeiras mencionados nos indicadores TCFD.

Número do parâmetro	Impulsionador da mudança	Parâmetro	Há divulgação?
C4.0	Espécies exóticas invasoras e outras	Proporção de atividades de alto risco exploradas conforme medidas adequadas para evitar a introdução não intencional de espécies exóticas invasoras ou de atividades concebidas de baixo risco.	Não há divulgação
C5.0	Estado da natureza	Nível do estado do ecossistema por tipo de ecossistema e atividade comercial; e risco de extinção de espécies.	Não há divulgação
Outros indicadores relevantes			
A1.0		Intensidade de utilização do solo: toneladas ou litros de produção/km²	Eficiência da colheita, pág. 12
A2.0		Volume de águas residuais tratadas, reutilizadas ou recicladas (m³)	Consultar GRI 303-4, pág. 101
A2.0 b		Redução do volume de águas residuais em relação à linha de base como resultado de mudanças tecnológicas ou de processos (m³)	Não há divulgação
A2.1		Redução dos resíduos produzidos em relação à linha de base como resultado de mudanças tecnológicas ou de processos (toneladas)	
A2.2		Volume de poluentes removidos da terra, atmosfera, oceano e água doce (toneladas)	Consultar GRI 306-4, pág. 120
A2.3		Poluição luminosa e sonora	Não é aplicável para Companhia.
A3.0		Volume total de captação e consumo de água (m³)	Consultar GRI 303-3, pág. 98
A3.1		Volume de água (m³) restituído ao ambiente através de programas de reabastecimento (dividido em total e para zonas de escassez de água)	Indicador não aplicável ao negócio
A3.2		Volume total (m³) ou percentagem de água (total, água doce, outra) reduzida, reutilizada ou reciclada	Sim, consultar pág. 99
A3.3		Volume (m³) de perdas de água mitigadas	Sim, consultar pág. 99
A3.4		Área (km²) que a organização controla e/ou gerencia e que é usada para a produção de commodities naturais ecossistêmicas de terra/oceano/água doce, por tipo de ecossistema	Sim, consultar pág. 13
A3.5		Quantidade de espécies selvagens (toneladas e/ou número de espécimes individuais, por espécie) extraídas de habitats naturais para fins comerciais	Não é aplicável para Companhia
A4.0		Número/extensão de espécies, variedades ou cepas introduzidas de forma não intencional em áreas de propriedade, operadas, usadas ou financiadas em áreas prioritárias (absoluto, presença/ausência e/ou número removido)	Não é aplicável para Companhia

CARTA DE ASSEGURAÇÃO

DECLARAÇÃO DE ASSEGURAÇÃO

SGS DO BRASIL LTDA. (SGS) – RELATÓRIO SOBRE ATIVIDADES DE SUSTENTABILIDADE NA (SLC AGRÍCOLA S.A. RELATÓRIO INTEGRADO 2025) PARA (2026)

NATUREZA DA ASSEGURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
(SGS do Brasil Ltda.) (doravante denominada SGS) foi contratada pela (SLC Agrícola S.A.) (doravante denominada SLC Agrícola) para realizar uma verificação independente do (Relatório Integrado 2025) (doravante denominado Relatório).

USUÁRIOS PRETENDIDOS DESTA DECLARAÇÃO DE ASSEGURAÇÃO
Esta Declaração de ASSEGURAÇÃO é fornecida com a intenção de informar todas as partes interessadas da SLC Agrícola.

RESPONSABILIDADES
As informações contidas no Relatório e sua apresentação são de responsabilidade dos diretores ou do corpo diretivo (conforme aplicável) e da administração da SLC Agrícola. A SGS não esteve envolvida na preparação de nenhum dos materiais incluídos no Relatório.

Nossa responsabilidade é expressar uma opinião sobre o texto, dados, gráficos e declarações no âmbito da verificação com a intenção de informar todas as partes interessadas da SLC Agrícola.

NORMAS DE ASSEGURAÇÃO, TIPO E NÍVEL DE ASSEGURAÇÃO
Os protocolos de garantia de ESG e relatório de sustentabilidade da SGS usados para realizar a garantia são baseados em orientações e padrões de garantia reconhecidos internacionalmente, incluindo o princípios do processo de relatório contidos nos Padrões de Relatórios de Sustentabilidade da Global Reporting Initiative (GRI Standards) GRI 1: Foundation 2021 para a qualidade do relatório, GRI 2 General Disclosure 2021 para as práticas de relatórios da organização e outros detalhes organizacionais, GRI 3 2021 para o processo da organização de determinar tópicos materiais, sua lista de tópicos materiais e como gerenciar cada tópico, GRI 13 Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022 para o processo de gerenciamento de tópicos materiais do setoriais, e as orientações sobre os níveis de garantia contidas na série de normas AA1000 e/ou ISAE3000.

A asseguração deste relatório foi conduzida de acordo com as seguintes Normas de Garantia:

Opções padrão de asseguração		Nível de Asseguração
A	Protocolos de garantia SGS ESG e SRA (com base nos princípios GRI e orientações da AA1000)	n/a
B	ISAE3000	Limitado
C	SASB	Limitado

A asseguração foi conduzida em nível moderado (limitado) de escrutínio.

ESCOPO E CRITÉRIO DO RELATÓRIO
O escopo da garantia incluiu a avaliação da qualidade, precisão e confiabilidade das informações de

desempenho especificadas, conforme detalhado abaixo, e a avaliação da adesão aos seguintes critérios de relatório:

O foco principal da asseguração concentrou-se nos seguintes indicadores: Opções de Critério de Reporte	
1	GRI (Com base em)
2	SASB
3	TCFD
4	IFRS

INFORMAÇÕES DE DESEMPENHO ESPECIFICADAS E DIVULGAÇÕES INCLUÍDAS NO ESCOPO
O foco principal da asseguração concentrou-se nos seguintes indicadores:

Tópico	Código	Métrica
Emissões globais brutas de escopo 1	FB-AG-110a.1	Tonelada de CO ₂ equivalente (t CO ₂ e)
Discussão da estratégia ou plano de longo e curto prazos para gerenciar as emissões do escopo 1, metas de redução de emissões e uma análise do desempenho em relação a essas metas	FB-AG-110a.2	
Combustível consumido na frota, porcentagem renovável	FB-AG-110a.3	Gigajoules (GJ), Percentual (%)
Identificação das principais culturas e descrição dos riscos e oportunidades apresentados pelas mudanças climáticas	FB-AG-440a.1	
Produção por principais culturas	FB-AG-000.A	Hectares (ha)
Número de unidades de processamento	FB-AG-000.B	Número
Área total de terra em produção ativa	FB-AG-000.C	Hectares (ha)
Energia operacional consumida	FB-AG-130a.1	Gigajoules (GJ)
Eleticidade da rede	FB-AG-130a.1	Percentual (%)
Energia renovável	FB-AG-130a.1	Percentual (%)
Total de água retirada (área total e área com estresse hídrico)	FB-AG-140a.1	Megalitros (ML)
Total de água consumida (área total e área com estresse hídrico)	FB-AG-140a.1	Megalitros (ML)
Descrição dos riscos de gestão da água e discussão de estratégias e práticas para mitigar esses riscos	FB-AG-140a.2	
produtos agrícolas provenientes de regiões com estresse hídrico de linha de base alto ou extremamente alto	FB-AG-440a.2	
Não conformidade associada a licenças, padrões e regulamentos de quantidade e/ou qualidade de água	FB-AG-140a.3	Número
Taxa total de incidentes registráveis (TRIR)	FB-AG-320a.1	Taxa

Taxa de fatalidade	FB-AG-320a.1	Taxa
Taxa de frequência de quase acidentes (NMFR) para (a) empregados diretos e (b) empregados sazonais e migrantes	FB-AG-320a.1	Taxa
Discussão de estratégias para gerenciar o uso de organismos geneticamente modificados (OGM)	FB-AG-430b.1	

Durante a auditoria, foram verificados os principais temas relacionados às divulgações de acordo com os padrões GRI. Também foi realizada avaliação das divulgações relacionadas às mudanças climáticas apresentadas no relatório, considerando as recomendações da Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD), analisando aspectos relacionados à governança climática, estratégia, processos de gestão de riscos e métricas e metas utilizadas pela organização para monitorar o desempenho climático.

METODOLOGIA DE ASSEGURAÇÃO

A asseguaração compreendeu uma combinação de pesquisa preliminar ao processo de asseguaração, entrevistas com colaboradores relevantes das áreas de governança, gestão de riscos, compliance, equipe de ESG, equipe de recursos humanos e equipe de saúde e segurança. Todas as entrevistas foram realizadas remotamente. Também foram realizadas revisão de políticas, documentos e registros.

Os procedimentos realizados em um trabalho de asseguaração limitada diferem, em natureza e momento de execução, e são menos extensos do que aqueles aplicados em um trabalho de asseguaração razoável, consequentemente, o nível de asseguaração obtido em um trabalho de asseguaração limitada é substancialmente inferior ao que teria sido obtido caso tivesse sido realizado um trabalho de asseguaração razoável.

LIMITAÇÕES E MITIGAÇÃO

Os procedimentos realizados em um trabalho de asseguaração limitada baseiam-se em técnicas de amostragem e revisão analítica das informações disponibilizadas pela organização. As informações não financeiras podem estar sujeitas a limitações inerentes, incluindo diferentes metodologias de coleta e estimativas utilizadas pela organização.

Para reduzir o risco associado a essas limitações, foram realizados testes de consistência das informações, entrevistas com responsáveis pelos indicadores e análise da rastreabilidade dos dados reportados.

DECLARAÇÃO DE INDEPENDÊNCIA E COMPETÊNCIA

O Grupo de empresas SGS é líder mundial em inspeção, teste e verificação, operando em mais de 140 países e prestando serviços, incluindo sistemas de gestão e certificação de serviços; auditoria e treinamento de qualidade, meio ambiente, social e ético; garantia de relatórios ambientais, sociais e de sustentabilidade. A SGS afirma sua independência do SLC Agrícola, estando livre de preconceitos e conflitos de interesse com a organização, suas subsidiárias e partes interessadas.

A equipe de asseguaração foi montada com base em seus conhecimentos, experiência e qualificações para esta tarefa, e composta por auditores registrados em qualificada em GRI, com qualificações em SASB e IFRS.

CONSTATACÕES E CONCLUSÕES

PARECER DE ASSEGURAÇÃO /VERIFICAÇÃO

Com base na metodologia descrita e no trabalho de verificação realizado, não chegou ao nosso conhecimento nada que nos leve a acreditar que as informações de desempenho especificadas incluídas no escopo da garantia não sejam declaradas de forma justa e não tenham sido preparadas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com os critérios de relatório.

Acreditamos que a organização escolheu um nível apropriado de asseguaração para esta etapa em seus relatórios.

QUALIDADE E CONFIABILIDADE DAS INFORMAÇÕES DE DESEMPENHO ESPECIFICADAS

Durante o trabalho de asseguaração foram avaliados os processos de coleta, consolidação e validação dos dados utilizados para a elaboração do relatório de sustentabilidade da SLC Agrícola, foi observado que há procedimentos definidos para monitoramento de indicadores ESG e mecanismos internos de revisão das informações antes de sua publicação. Os dados avaliados apresentaram consistência com as evidências documentais analisadas e com os processos de gestão implementados pela organização.

A SLC AGRÍCOLA apresenta no Relatório seus 10 temas materiais revisados em processo de dupla materialidade: 1. Mudanças Climáticas; 2. Sistema de Gestão Ambiental; 3. Impactos socioeconômicos, 4. Desenvolvimento das pessoas, 5. Diversidade e inclusão, 6. Saúde e segurança, 7. Certificações e rastreabilidade dos produtos, 8. Ética e compliance, 9. Inovação e produtividade e 10. Gestão de riscos. Em nosso entendimento, e de acordo com os preceitos da GRI para construção da materialidade, os tópicos materiais refletem os impactos das atividades da SLC AGRÍCOLA de maneira equilibrada e o relatório cobre informações sobre todos os tópicos considerados como materiais.

Devido a SLC Agrícola atuar no setor de produção agrícola em larga escala, possui diversos indicadores relevantes do padrão Sustainability Accounting Standards Board (SASB) aplicáveis ao setor Agricultural Products. Os indicadores relacionados ao uso e gestão da água, consumo energético e às emissões de gases de efeito estufa demonstram alinhamento com as expectativas do padrão SASB para o setor agrícola. De modo geral, a SLC Agrícola demonstra alinhamento com diversos indicadores relevantes do padrão da Sustainability Accounting Standards Board, refletindo a adoção de práticas de gestão e transparência compatíveis com as expectativas de reporte ESG para o setor agrícola.

O relatório demonstra que a SLC Agrícola avançou na divulgação de informações climáticas, relatando no período dados alinhados às recomendações da TCFD, particularmente nos pilares de governança e métricas, com oportunidades adicionais de aprimoramento na análise de cenários climáticos.

De forma geral, o relatório integrado da SLC Agrícola demonstra alinhamento consistente com os princípios das normas de divulgação de sustentabilidade estabelecidas pela International Financial Reporting Standards Foundation (IFRS), especialmente no que se refere à transparência sobre governança, riscos e indicadores de desempenho relacionados à sustentabilidade.

A área de Saúde e Segurança demonstra aumento no número de acidentes de trabalho com consequência grave (exceto óbitos) no período reportado. Recomenda-se a continuidade do monitoramento desses indicadores e o fortalecimento das ações de prevenção e controle de riscos ocupacionais.

Como oportunidade de melhoria, recomenda-se que a SLC Agrícola revise periodicamente seu processo de identificação e priorização de temas materiais, assegurando que a análise de materialidade permaneça alinhada às expectativas das partes interessadas e às melhores práticas internacionais de reporte de sustentabilidade.

Por fim, a SGS reforça a importância da transparência e parabeniza a empresa pela iniciativa de submeter seu relatório a um processo de asseguaração independente, bem como por promover a sustentabilidade em suas ações e disseminar seu código de conduta e práticas de compliance em todos os níveis da organização.

Assinado:
Para e em nome de **SGS Brasil**



Gustavo Venda – Gerente de Negócios Sustentabilidade
Barueri / SP
16 de Março, 2026



Rochéle Velho – Auditora GRI / SASB / IFRS
Barueri / SP
16 de Março, 2026

WWW.SGS.COM

CRÉDITOS

COORDENAÇÃO

SLC Agrícola - Equipes de Sustentabilidade, Comunicação Corporativa, Recursos Humanos e Relações com Investidores

sustentabilidade.slc@slcagricola.com.br



Gestão do projeto, consultoria, conteúdo e *design*

Grupo Report
www.gruporeport.com.br

Coleta de indicadores

Grupo Report (Central ESG®)

Revisão ortográfica e gramatical

Kátia Shimabukuro

